

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

Alden Antonio de Araujo

“Deus é amor ou poder?”:
Estudo do processo de sucessão do líder religioso na Igreja
Pentecostal “Deus é Amor”

Mestrado em Ciência da Religião

São Paulo

2017

Pontifícia Universidade Católica De São Paulo
PUC-SP

Alden Antonio de Araujo

“Deus é amor ou poder?”:

Estudo do processo de sucessão do líder religioso na Igreja
Pentecostal “Deus é Amor”

Mestrado em Ciência da Religião

Dissertação apresentada à Banca Examinadora
da Pontifícia Universidade Católica de São
Paulo, como exigência parcial para a obtenção
do título de MESTRE em Ciências da Religião,
sob a orientação do Prof. Dr. Edin Sued
Abumanssur.

São Paulo

2017

Banca examinadora

Dedicatória

À memória de Dona Elvina, minha saudosa avó,
que partiu deste mundo sem partir de meu coração.

Em minha memória, o passado se torna presente
e as lembranças são revividas como um instante de alegria.

Agradeço à CAPES e à Fundação São Paulo, sem as quais, por razões financeiras, seria impossível a realização desta pesquisa acadêmica. A bolsa de estudos parcial, assim como, o desconto nas mensalidades, permitiu a realização deste antigo sonho que eu nutria mas que via distante frente ao investimento econômico necessário.

Agradecimentos

Cultivo a gratidão como um valor inalienável, sem o qual, as relações humanas estariam severamente comprometidas. Dela deriva a humildade que nos permite reconhecer que sem o outro pouco alcançaríamos em nossas vidas.

Agradeço a Deus, causa e razão última de minha existência. À minha esposa Barbara que, com muito amor e paciência, sentiu de mais perto os dissabores de minha ausência necessária. À minha filha Clara que, nos momentos de maior cansaço e desânimo, me trouxe luz e entusiasmo com seu sorriso encantador. À minha mãe, por sua preocupação constante e seu incentivo permanente. A meu pai que, ao longo deste percurso acadêmico, jamais me deixou desamparado nos momentos de maior dificuldade financeira. À minha irmã, cunhado e sobrinhos, por sua alegria e descontração.

Sou grato também a meu orientador, Edin Abumanssur, a quem aprendi a admirar sobremaneira e que me ajudou com grande sabedoria a pôr ordem no caos de ideias que emergiram nesta trajetória acadêmica. Graças a ele pude me apropriar do pensamento de Pierre Bourdieu e Max Weber, autores indispensáveis no tipo de aproximação que fiz com o campo pentecostal. Ao Énio José da Costa Brito, que, ao me receber em sua sala com solicitude na primeira vez que pus meus pés no programa de pós-graduação da PUC-SP me mostrou que o mestrado em Ciências da Religião não era um sonho irrealizável dando-me as diretrizes necessárias para esta empreitada acadêmica. Aos professores e amigos que, antes mesmo da orientação, me ajudaram na elaboração do pré-projeto, João Décio Passos, Joemil Guilherme de Souza. Também os outros professores do programa com quem tive aula durante este período de formação, Fernando Londoño, Silas Guerriero, Luiz Felipe Pondé, José Queiroz e a professora Zeca. A todo departamento de Ciências da Religião da PUC-SP, representado pelo coordenador do programa, Prof. Dr. Frank Usarski. À Andreia Bisuli, que realiza gentilmente e com enorme competência suas atribuições na secretaria do programa. Vale também fazer memória ao saudoso Prof. Afonso Maria Ligório Soares, sua simplicidade constitui uma marca inesquecível que representa todo *ethos* próprio do programa de Ciências da Religião da PUC-SP. Aos professores que examinaram este trabalho tanto na qualificação quanto na banca de defesa, Maxwell Fajardo, Eliane Gouveia, que se dispuseram a fazer a leitura atenta deste texto e contribuíram com suas arguições extremamente pertinentes.

Ao Grupo de Estudo do Protestantismo e Pentecostalismo (GEPP) da PUC-SP, sem dúvida, a minha pertença a este grupo foi um elemento determinante para os avanços de minha pesquisa. Lá fiz amigos e compartilhei experiências que me ajudaram a compreender melhor o campo pentecostal. A Gedeon Alencar que muitas vezes, ao ser solicitado por mim, se dispôs a ler meus textos e colaborar com suas relevantes observações.

Apesar de atuar como professor efetivo na rede estadual de SP, não pude contar com qualquer incentivo por parte da secretaria da educação de SP para o meu aprimoramento acadêmico, ao contrário, a carga-horária elevada e as exigências burocráticas que extrapolam o ofício docente foram empecilhos que tive que superar nesta trajetória do mestrado. Contudo, agradeço aos meus alunos pela paciência e amizade, aos professores, colegas de trabalho, que me acompanharam e me incentivaram neste período, suportando algumas vezes meu cansaço e desânimo e compartilhando de minhas alegrias e conquistas. À professora Marcia Elena que me ajudou de maneira preciosa e com grande dedicação no processo de revisão do texto.

Aos pesquisadores do campo pentecostal, entre eles, Sidnei Moura e Emílio Zambon de Mendonça com quem mantive contato virtual ao longo de minha pesquisa e que me forneceram importantes informações para o meu trabalho. Aos muitos pastores e membros da IPDA que se dispuseram a me acolher com grande respeito e gentileza em suas comunidades permitindo que eu fizesse minha pesquisa de campo. Aprendi a respeitá-los e admirá-los enquanto comunidade religiosa.

RESUMO

A Igreja Pentecostal “Deus é Amor”, fundada em 1962 por David Martins Miranda, se consolidou no campo pentecostal a partir do carisma de seu líder-fundador. Considerando a ideia de afinidade eletiva, é possível afirmar que o contexto social, cultural, político, econômico e, sobretudo, religioso dos anos 50 e 60 favoreceram o surgimento deste líder carismático e a formação da IPDA. Esta denominação buscou se consolidar no campo pentecostal a partir de algumas marcas identitárias propriamente características desta igreja: seu Regulamento Interno, sua Sede Mundial, a opção que a IPDA faz pelos mais pobres, o uso restrito e seletivo das mídias e a cosmovisão centrada na “Guerra contra o Mal”. Estes elementos, que constituem a identidade da IPDA, têm por finalidade contribuir com a consolidação do carisma de David Miranda e reforçar o monopólio de seu capital. A partir do falecimento do fundador, emerge a necessidade de transmissão do carisma e um complexo processo de sucessão cercado de tensões no que se refere a disputas pelo poder.

Palavras-chave: Igreja Pentecostal “Deus é Amor”; IPDA; David Miranda; legitimidade carismática; processo de sucessão.

ABSTRACT

The Pentecostal Church "God is Love", founded in 1962 by David Martins Miranda, consolidated in the Pentecostal area from the charisma of its founder-leader. Considering the idea of elective affinity, it is possible to affirm that the social, cultural, political, economic and, especially, religious context of the 1950s and 1960s favored the emergence of this charismatic leader and the formation of IPDA, which sought to consolidate in the Pentecostal area from Some identity marks proper to this church, its Internal Regulations, its World Headquarters, IPDA's option for the poorest, the restricted and selective use of the media, and the "War on Evil" worldview. These elements that constitute IPDA's identity are intended to contribute to the consolidation of David Miranda's charisma and strengthen the monopoly of its capital. From the death of the founder emerges the need to transmit the charism and a complex process of succession surrounded by tensions in regard to disputes over power.

Keywords: Pentecostal Church "God is Love"; IPDA; David Miranda; Charismatic Leadership; Process of Succession.

TABELA DE SIGLAS

| | |
|----------------|---|
| IPDA | - Igreja Pentecostal “Deus é Amor” |
| IURD | - Igreja Universal do Reino de Deus |
| ADs | - Assembleias de Deus |
| IEQ | - Igreja do Evangelho Quadrangular |
| IPBC (BPC) | - Igreja Pentecostal Brasil para Cristo |
| CCB | - Congregação Cristã do Brasil |
| RI | - Regulamento Interno |
| DM | - David Miranda |
| IMPD | - Igreja Mundial do Poder de Deus |
| ICAR | - Igreja Católica Apostólica Romana |
| AD – MADUREIRA | - Assembleia de Deus – Ministério Madureira |
| AD – BRÁS | - Assembleia de Deus – Ministério Brás |
| IBGE | - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IBOPE | - Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística |

SUMÁRIO

| | |
|------------------------|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 13 |
|------------------------|-----------|

CAPÍTULO I – CONSTRUÇÃO DO CARISMA

| | |
|---|----|
| Pentecostalismos dos anos 50/60 e as origens da Igreja Pentecostal “Deus é Amor” | |
| 1.1 – A IPDA E O PENTECOSTALISMO BRASILEIRO NOS ANOS 50/60..... | 27 |
| 1.2 FOI POR ISSO, MAS NÃO SÓ..... | 29 |
| a) Éxodo rural..... | 29 |
| b) Resíduos do “getulismo”: carisma e conservadorismo..... | 32 |
| c) A importância do rádio para o pentecostalismo dos 50/60..... | 33 |
| d) Influência norte-americana: esperança e empreendedorismo..... | 35 |
| e) O modelo evangelístico da IEQ e da IPBC: inovação e modernidade..... | 36 |
| f) “Vácuo de conservadorismo”..... | 39 |
| 1.3 – DAVID MIRANDA ANTES DA IPDA..... | 40 |
| 1.4 – GÊNESE DA IPDA..... | 42 |
| a) A conversão ao Pentecostalismo..... | 42 |
| b) Uma liderança carismática em construção..... | 44 |
| c) IPDA – Um sonho de Deus (David) que se realiza..... | 45 |
| d) Uma legitimidade em construção..... | 47 |
| e) Desafios iniciais do novo líder carismático..... | 50 |

CAPÍTULO II – CONSOLIDAÇÃO DO CARISMA

Marcas identitárias da Igreja Pentecostal “Deus é Amor”

| | |
|--|----|
| 2.1 OS PRIMEIROS PASSOS NA CONSOLIDAÇÃO DO CARISMA..... | 52 |
| 2.2 MARCAS IDENTITÁRIAS..... | 53 |
| a) Sede Mundial – Templo da “Glória de Deus”..... | 56 |
| b) A opção pelos “pobres”..... | 59 |
| c) “Guerra contra o mal” – A cosmovisão do pentecostalismo “ipedeano”..... | 64 |
| d) Regulamento Interno (RI) e seu processo de adequação..... | 70 |
| e) O uso restrito e seletivo das mídias..... | 77 |

CAPÍTULO III – TRANSMISSÃO DO CARISMA

| | |
|--|------------|
| O processo de sucessão de David Miranda na Igreja Pentecostal “Deus é Amor” | |
| 3.1 O LIDER CARISMÁTICO..... | 81 |
| 3.2 DISTRIBUIÇÃO DO PODER..... | 84 |
| 3.3 UM PROJETO FRUSTRADO DE SUCESSÃO..... | 91 |
| 3.4 A MORTE DO LÍDER CARISMÁTICO..... | 93 |
| a) O problema da sucessão..... | 101 |
| b) O processo de sucessão..... | 104 |
| c) Rotinização do carisma..... | 107 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 111 |
| a) disputas no exercício do poder..... | 115 |
| b) Reforma Simbólica..... | 119 |
| c) Reforma Moral..... | 120 |
| d) Reforma Estrutural/administrativo..... | 121 |
| REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS..... | 123 |

INTRODUÇÃO

Este estudo visa apresentar, por meio de um olhar sociológico e etnográfico, o processo de sucessão de uma liderança religiosa, a partir do campo religioso pentecostal, especificamente na Igreja Pentecostal “Deus é Amor”. Ele surgiu a partir de um interesse particular de compreender os mecanismos de dominação religiosa fundados no carisma. No início do projeto as pretensões eram enormes, descabidas para as limitações de tempo que o mestrado acadêmico oferece. Pensei que fosse possível adotar como objeto de estudo a crise das lideranças carismáticas no contexto da pós-modernidade. Os primeiros passos da orientação, ainda na fase de pré-projeto, me revelaram que o assunto era amplo demais e que pressupõe, na verdade, objetos múltiplos e diversas possibilidades de abordagem. Qual liderança carismática? Qual pós-modernidade, se é que ela existe? Como estabelecer essa relação e ainda apontar uma possível crise? Ou seja, perguntas extremamente complexas para um tempo de pesquisa relativamente curto. É razoável afirmar que hoje o pertencimento e a fidelidade aos líderes religiosos estão fortemente abalados no contexto da modernidade religiosa, sobretudo, se considerarmos o caráter instável da legitimação carismática. Contudo, pretender demonstrar isso de forma válida e seria exigiria uma labuta não condizente com o tempo escasso que a academia dispõe para obtenção do título de mestre. Compreendi, então, que era preciso delimitar o objeto, acurá-lo na humildade acadêmica, reconhecer minha condição de pesquisador, o que significa reconhecer a minha incapacidade de abraçar um objeto que desenhei extenso demais diante das condições materiais e das ferramentas teóricas e metodológicas de que dispunha. Era preciso por “ordem” neste “universo” caótico do tema escolhido, ou seja, era preciso construir um objeto palpável, cognoscível, capaz de ser alcançado no tempo e no espaço, mesmo que parcialmente e dentro de uma leitura específica, oferecer certa inteligibilidade ao real que se apresenta. Era preciso aproximar a “lupa” que permite restringir o que deve ser pesquisado, escolher o ângulo pelo qual se olhará para o objeto construído, afinal, um mesmo objeto, dada a sua riqueza e complexidade, pode ser abordado por diversos ângulos válidos e complementares, sendo impossível dar conta de todos em uma vida inteira, quanto mais em dois anos, que é o tempo disponível para pesquisa de mestrado. Eis a primeira lição que a academia me ensinou: Humildade.

Neste sentido, após os primeiros contatos com o orientador, o processo de delimitação da pesquisa levou-me a direcionar o meu foco na identificação de uma liderança carismática passível de análise e com relevância, enquanto objeto a ser

pesquisado. A essa altura, já havia abandonado a discussão sobre pós-modernidade e suas consequências para os líderes religiosos. Em minhas pesquisas preliminares, identifiquei, por meio de leitura bibliográfica, que há, enquanto hipótese, um cenário de crise das lideranças religiosas das instituições tradicionais e que neste contexto tem se destacado, por seu aparente sucesso, os líderes das igrejas denominadas pentecostais, cujas lideranças se consolidam, quase em sua maioria, a partir de uma figura carismática. Portanto, escolhi os líderes pentecostais por estarem mais atrelados à ideia de carisma que tanto me apetecia. Porém, ao estudar os pentecostalismos, percebi que o desafio seria duplo: primeiro, sou de origem católica e não possuía qualquer conhecimento do campo pentecostal, um mistério a ser decifrado, uma realidade completamente nova para mim. O meu conhecimento sobre os pentecostais não transcendia o senso comum e o preconceito adquirido ao longo dos anos no berço católico. Era preciso empreender uma inserção no campo, observar o *habitus* subjacente aos pentecostais, identificar os “troféus” que estavam em ‘jogo’ e os meios de acúmulo de capital que estimulavam os líderes pentecostais em seus itinerários religiosos. Em suma, era preciso assimilar a alquimia simbólica, a *ilusio*, que dava sentido ao campo em questão. O segundo desafio, consistia em oferecer algo novo para a academia, uma vez que, tanto já se falara de pentecostalismo no meio acadêmico. É um tema atual, extremamente relevante, mas, aparentemente, saturado, pelo menos na forma como vem sendo abordado.

A última década do século XX marcou definitivamente a entrada do pentecostalismo na pauta de discussão da academia. O número de teses, dissertações e artigos em revistas especializadas se multiplicou, e as abordagens, sociológicas, antropológicas, econômicas, políticas, teológicas, psicológicas dão a dimensão da importância que o tema adquiriu para os estudiosos. A mídia, com sua má vontade e azedume de um lado, e a atuação política dos pentecostais, de outro, contribuíram para essa inusitada visibilidade. (ABUMANSSUR, 2011, p. 402).

Em que minha pesquisa poderia contribuir para os avanços no estudo dos pentecostalismos? Como não se ater ao que já foi dito? Como extrapolar os assuntos e as igrejas “classicamente” estudadas ao se falar de pentecostalismo?¹

¹“Os anos recentes vêm encontrar os estudiosos desse fenômeno em uma espécie de ressaca de macroanálises. As interpretações e leituras abrangentes, que procuravam dar conta do campo pentecostal com classificações e ordenamentos, cedem espaço para as pesquisas pontuais e de menor abrangência temática, geográfica ou institucional [...]. Há uma mudança de escala no olhar. Os paradigmas interpretativos, que ajudaram a disciplinar o olhar dos pesquisadores nas duas últimas décadas, já não exercem a mesma sedução de antes e percebemos um certo desconforto com a insuficiência analítica que eles carregam”. (ABUMANSSUR, 2011, p. 405-406).

Meus estudos, considerando estes desafios, me encaminharam para a IPDA e para David Miranda, uma igreja ímpar no campo pentecostal com um líder emblematicamente carismático que, apesar de ser uma das maiores denominações do país, possuí pouquíssimos estudos acadêmicos acerca desta igreja², em comparação com outras denominações, tais como: IURD e ADs³. Uma pesquisa arriscada, que visava descrever o exercício da liderança na IPDA a partir do carisma de seu fundador. Contudo, ainda faltava algo, não estava muito claro de que forma iria me aproximar deste objeto que ainda parecia muito extenso em sua complexidade. A verdade é que o objeto ainda não estava muito bem definido. Vou pesquisar a IPDA e seu líder fundador. Mas o que, especificamente, vou pesquisar? Ou seja, de qual ângulo farei minha pesquisa? Afinal, quantos pontos podem ser apreendidos da IPDA e de David Miranda, a partir de uma história de pouco mais de cinquenta anos de sua fundação? Questões angustiantes frente à necessidade acadêmica de construir a delimitação do objeto.

Mas a *Fortuna*, no sentido maquiaveliano, realizou sua epifania. No dia 22 de fevereiro, domingo de manhã, já com seis meses de pesquisa e sem saber muito bem por onde abordar o meu objeto, minha mãe me interpelou no corredor de minha casa perguntando qual era a igreja mesmo que eu estava estudando. Prontamente respondi: “Deus é Amor”. Então, ela disse: “Acabou de passar na TV que o David Miranda morreu”. A *Fortuna* de Maquiavel acabara de passar na minha frente. A princípio, fui tomado pela surpresa e pelo desespero acadêmico de quem vê seu objeto de estudo morrer, os primeiros minutos após aquela notícia me fez pensar como eu estudaria a liderança de David Miranda sem que ele estivesse lá, exercendo tal liderança. Pensei por alguns instantes que tudo tinha acabado, precisava buscar outra denominação, outro líder carismático. Mas, aos poucos, as ideias foram se encaixando e a *virtú* maquiaveliana floresceu. Era preciso usar aquele fato a meu favor, talvez ali estivesse a minha oportunidade para delimitar o objeto e o ponto de partida para analisar o tipo de liderança exercida por David Miranda na IPDA. Em minha primeira conversa com o orientador, após a morte de David Miranda, tive certeza que a teoria maquiaveliana tinha se concretizado na minha pesquisa. De fato, estava diante de uma oportunidade de pesquisa

²Mendonça (2009), Paul Freston (1993), Hélio de Lima (2008), Paulo Barrera (2001), Leonildo Campos (1982) correspondem aos poucos estudos acadêmicos de maior relevância relacionados à IPDA”, isso aponta para uma escassez de pesquisas voltadas a esta Igreja, mesmo o senso 2010 (IBGE) tendo colocado esta Igreja em 9º lugar entre as Igrejas pentecostais.

³Recentemente, entre outros, pode-se destacar os textos de Ronaldo de Almeida (ALMEIDA, 2009) que realiza uma discussão acerca da IURD e de Gedeon de Alencar (ALENCAR, 2010) que foca na análise do pentecostalismo clássico, mais precisamente as ADs.

relevante (*Fortuna*) e que precisaria me apropriar da melhor maneira, dispondo de bons instrumentos teóricos e metodológicos, para dar conta desta realidade que se apresentava aos meus olhos de pesquisador (*Virtú*). O objeto estava posto, não fui eu que o escolhi, mas ele que se “jogou” na minha frente, que me “obrigou” a estudá-lo. Só era preciso estabelecer certo “cosmos” no caos da realidade disponível, a partir da morte da David Miranda. Conferir-lhe inteligibilidade a partir de uma teoria pertinente e aplicável, tornando possível sua análise através de um instrumento tangível e ordenador, contudo, reconhecendo suas limitações. Nisto consiste minha pesquisa, como a IPDA e suas novas lideranças reagem em função da necessidade de suceder o portador legítimo do carisma, tendo como referencial teórico principal as análises de Max Weber no que tange a liderança do tipo carismática e a necessidade de sucessão, e de Pierre Bourdieu no que se refere à construção, consolidação e transmissão do capital simbólico adquirido pelo líder carismático. “*Ecce Homo*”, eis o meu objeto devidamente delimitado.

Porém, outro desafio emerge a partir da construção e definição do objeto. Como estudar um fenômeno ainda em curso? Como analisar uma realidade que se transforma a cada dia? Novamente, uma lição de humildade precisou ser aprendida nos passos seguintes da pesquisa, quando percebi que estava lidando com um objeto em intensa atividade, um objeto em movimento e repleto de potencialidades. Eu o delimitei, mas ele rompeu as fronteiras estabelecidas. A cada novo avanço e descoberta na pesquisa novas perspectivas se abriam em função das conjunturas desencadeadas no processo de sucessão em curso na IPDA. Às vezes, me sentia como um jornalista que corria atrás da última notícia. Os conflitos inerentes à necessidade de suprir a ausência de David Miranda fizeram emergir um ambiente caótico difícil de ser apreendido por qualquer pesquisador. O exercício de seleção e discernimento crítico para separar as informações pertinentes e os simples boatos foi, sem dúvida, uma habilidade recorrente durante todo percurso, até o último momento da pesquisa. A sensação é de que o objeto transcendeu minhas expectativas e possibilidades. A partir das categorias aristotélicas é possível dizer que este objeto permanece em movimento, passagem constante de ato à potência, sendo impossível metodologicamente encerrá-lo em tal pesquisa. O processo de sucessão de David Miranda extrapola os limites impostos pelo tempo disponível para esta pesquisa, de modo que somente me restou indicar o estado atual de tal processo e indicar potenciais conjecturas decorrentes desta realidade em ato. As lutas internas geradas, a partir da necessidade de aglutinar o capital deixado por David Miranda após a sua morte, agitaram o campo da IPDA de tal forma que esta sucessão enquanto objeto de estudo se mostrou

extremamente escorregadia, objeto líquido, para usar a categoria de Baumam. A pesquisa exigiu o reconhecimento constante de que não seria possível acompanhar todos os passos deste processo sucessório até sua definição, dado os limites de tempo e a fluidez do objeto extremamente atual e em curso.

Em síntese, a relevância deste estudo consiste em apontar como se constitui a legitimidade da liderança religiosa no campo pentecostal, a partir de uma análise específica da igreja pentecostal “Deus é Amor”, que hoje vive um movimento interno de reorganização que intensifica as relações de disputa de poder em função do falecimento de seu líder fundador, David Miranda. Este estudo permite, de alguma forma, compreender como o fenômeno religioso pentecostal reage à contemporaneidade, explorando o carisma de seus líderes, contudo, sujeitos à instabilidade própria desta forma de dominação. A importância deste estudo consiste, também, em contribuir para as futuras pesquisas que visem analisar as lideranças religiosas carismáticas num cenário de crise de legitimidade, posta a necessidade de sucessão do portador do carisma. Em pesquisa bibliográfica preliminar, percebeu-se, também, um limitado avanço nos estudos referentes à Igreja pentecostal “Deus é Amor”, apesar da efervescência de estudos voltados ao pentecostalismo no Brasil e ao atual contexto vivido por esta Igreja em virtude da morte de seu líder carismático, de modo que este presente trabalho visa contribuir com pesquisas futuras desta específica Igreja.

Portanto, este trabalho, reconhecendo suas limitações teórico-metodológicas e sem pretender encerrar o assunto, mas apenas oferecendo uma perspectiva de análise válida dentre tantas outras possíveis, tem como objeto o estudo do processo de sucessão do líder David Martins Miranda da Igreja Pentecostal “Deus é amor”. Esta instituição, fundada em 1962 por David Miranda, desenvolveu-se em torno da figura carismática de seu líder. No entanto, em virtude do falecimento do fundador em fevereiro de 2015, desencadeou-se um processo de sucessão nesta Igreja marcado por disputas de poder, sobretudo, porque o modo como deve ocorrer a sucessão não foi previamente definido.

Este estudo busca refletir e investigar as seguintes questões: Considerando seus estatutos, regimento interno e estrutura eclesial, de que modo se dá, a partir do quadro atual, a organização da Igreja Pentecostal “Deus é Amor”? Qual a reação dos membros da Igreja e de suas lideranças locais, assim como de todo campo pentecostal, frente ao processo de sucessão do líder carismático e fundador David Miranda? Como as relações de poder no campo religioso da Igreja Pentecostal “Deus é Amor” se configuraram em virtude da necessidade de sucessão da liderança carismática? Quem são os líderes que

emergem neste novo cenário marcado pela ausência de uma figura carismática legítima? De que modo esta nova liderança se sustenta, em virtude dos possíveis conflitos de interesses que podem emergir na configuração do exercício do poder em função da não previsão de um processo sucessório legítimo do líder carismático, em caso de seu falecimento?

Neste sentido são verificadas as seguintes hipóteses:

1. Apesar de Ereni Miranda, esposa de David Miranda, ter assumido o cargo de presidente da IPDA, após a morte de seu marido, há um “vácuo” de liderança nesta denominação, principalmente, porque não estava previsto, explicitamente, um plano específico para o processo sucessório.
2. A necessidade de sucessão, a partir de uma tipologia ideal, fez emergir dois perfis atrelados à família que reivindicam o exercício legítimo do poder: Ereni Miranda, sua filha, Debora Miranda e seu genro, Lourival de Almeida, representam o primeiro perfil, caracterizado pelo investimento no processo de racionalização administrativa da empresa de David Miranda, tendo por finalidade manter a estrutura de organização da igreja, porém, sem uma figura carismática no lugar do fundador, mas com a sinalização de possíveis reformas nos âmbitos simbólico, moral e administrativo. David Miranda Filho, primogênito de David Miranda, personaliza o segundo perfil, que se legitima por meio de uma espécie de carisma hereditário, apropriando-se das práticas consagradoras do pai, tais como: milagres e curas. Visa exercer sua liderança a partir da dominação carismática, quer na instituição do pai, quer em uma outra denominação fundada por ele mesmo.
3. Este cenário revela uma disputa no exercício do poder na IPDA, denotando certa crise de legitimidade dos líderes religiosos emergentes, a partir da necessidade de sucessão do líder carismático, David Miranda. Ou seja, como não foram previamente estabelecidas as regras institucionais, quanto ao processo de sucessão, afloram diversos conflitos de interesses que podem provocar rupturas, cisões ou mudanças estruturais comprometedoras do futuro da denominação.

Um bom ponto de partida, para se investigar a legitimidade dos líderes religiosos pentecostais, junto a seus seguidores, é considerar o conceito a partir da tipologização weberiana. Max Weber (1864-1920), um dos pais fundadores das Ciências Sociais, fornece em suas obras um corpo consistente, relevante e atual de análise dos fenômenos histórico-sociais. Dentre suas inúmeras obras pode-se destacar *“A ética protestante e o Espírito do Capitalismo”* (1904-1905), *“A objetividade ‘cognoscitiva’ da ciência social”*

e da política social" (1904), "O trabalho intelectual como profissão" (1919), "Escritos de sociologia da Religião" (3 volumes, 1920-1921) e, por fim, sua obra "Economia e Sociedade" (1922), que servirá de modo mais efetivo na análise das categorias que este trabalho se propõe a estudar, a saber: tipo de dominação carismática e sucessão do líder carismático. Este Clássico das Ciências Sociais desenvolveu a teoria dos tipos ideais. Para ele, a tipologia é usada como instrumento metodológico que permite analisar a realidade a partir de um quadro ideal. No entanto, a tipicidade weberiana não quer descrever a realidade autêntica categoricamente, mas oferecer meios para medir ou comparar a realidade efetiva. (Cf. REALE; ANTISERI, 2005). É nesta perspectiva que esta pesquisa visou se apropriar, do tipo de dominação exercida por David Miranda na IPDA. Parte-se da constatação weberiana de que a realidade é demasiadamente complexa e caótica, sendo necessário fazer uso de tipologias como recurso epistemológico que permite tornar cognoscível tal realidade pesquisada. O termo dominação é mais adequado na análise weberiana do exercício do poder.

Dominação é a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem de determinado conteúdo, entre determinadas pessoas indicáveis. [...] O conceito de “poder” é sociologicamente amorfo. Todas as qualidades imagináveis de uma pessoa e todas as espécies de constelações possíveis podem pôr alguém em condições de impor sua vontade, numa situação dada. Por isso, o conceito sociológico de “dominação” deve ser mais preciso e só pode significar a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem. (WEBER, 2014, p. 33).

Para tal, se distinguem três tipos ideais de dominação: a racional, a tradicional e a carismática⁴. A dominação racional se caracteriza pela legalidade do poder, conforme uma autoridade instituída por lei. Há também a dominação de tipo tradicional, na qual a autoridade se fundamenta na tradição que se sustenta na perenidade do tempo, ou seja, o que já é há tanto tempo não pode ser alterado. Por fim, Weber destaca a dominação de tipo carismática⁵. Esta forma de dominação se estabelece nas qualidades pessoais do líder que personaliza o carisma em si, de acordo com suas habilidades especiais que o destaca em meio aos outros. O carisma se caracteriza como uma qualidade pessoal fora do

⁴ Estas categorias de análise perpassam toda obra de Max Weber, principalmente, sua obra clássica, "Economia e Sociedade", no entanto, é, sobretudo, no capítulo III deste livro que o autor analisa de forma mais detalhada esta tipologia.

⁵ Os elementos próprios da legitimidade carismática são as que mais se enquadram no campo religioso pentecostal aqui investigado, por isso, em nossa análise nos aprofundaremos, sobretudo, nesta tipologia específica de Weber.

comum, tida como sobrenatural, ou ainda, considera-se o portador do carisma alguém escolhido por Deus, um exemplo e ser seguido e, portanto, um líder.

Denominamos “*carisma*” uma qualidade pessoal considerada extracotidiana [...] e em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre-humanos ou, pelo menos, extracotidianos específicos ou então se a toma como enviada por Deus, como exemplar e, portanto, como “*líder*”. (WEBER, 2014, p. 159, grifo do autor).

Fraga (2013), ao dissertar sobre o conceito de dominação carismática weberiana, destaca que o profeta, o herói guerreiro e o demagogo são os tipos mais puros de dominação carismática. Segundo o mesmo autor, a manutenção da dominação dependerá da permanência das qualidades do líder, o fim destas acarretará no fim da dominação. Oliveira (2009) reforça afirmando que, de acordo com Weber, as provas são indispensáveis para a conservação da legitimidade carismática⁶. O carisma é marcado pela instabilidade devido à necessidade de ser constantemente demonstrado e comprovado. O líder carismático necessita dar provas de suas especialidades, garantir a eficácia de seus poderes mágicos e heroicos, como também, proporcionar o bem-estar de seus liderados, caso contrário, poderá ser destituído e abandonado.

Em sua forma genuína, a dominação carismática é de caráter especificamente extracotidiano e representa uma relação social estritamente pessoal, ligada à validade carismática de determinadas qualidades pessoais e à *prova* destas. Quando essa relação não é puramente efêmera, mas assume o caráter de uma relação *permanente* [...] a dominação carismática, que, por assim dizer, somente em status nascendi existiu em pureza típico-ideal, tem de modificar substancialmente seu caráter: tradicionaliza-se ou racionaliza-se (legaliza-se), ou ambas as coisas, em vários aspectos. (WEBER, 2014, p. 161-162).

Sendo assim, o líder carismático precisa enfrentar constantemente uma tendência natural de o carisma esvanecer-se conforme o tempo. Weber fala, inclusive, de uma rotinização do carisma, processo que acontece em virtude do desejo de tornar o carisma elemento permanente do cotidiano. Deste modo, a dominação carismática culminaria em um dos outros tipos de dominação. (Cf. WEBER, 2014).

⁶ Na Igreja Pentecostal “Deus é Amor” é possível identificar no líder David Miranda a tipologia weberiana, Conforme afirma Barrera, o exercício da liderança no interior desta Igreja faz com que a “IPDA seja identificada como a Igreja de David Miranda do Brasil.” (BARRERA, 2005, p. 215).

A legitimidade dos líderes da Igreja Pentecostal “Deus é Amor” se viu ameaçada devido a necessidade da sucessão do líder carismático David Miranda que, segundo Mendonça (2009), não conseguiu designar com êxito quem deveria ser seu sucessor, sobretudo, em função de sua dificuldade de descentralizar o exercício de sua dominação. Considerando a análise de Bourdieu, o processo de sucessão se refere sempre a um elemento decisivo para o futuro da instituição, tanto mais no campo religioso, onde o líder carismático confere a alquimia simbólica que circula no campo e legitima a eficácia de sua dominação. Não há previsto um processo sucessório por meio de eleição, portanto, a sucessão de David Miranda será marcada por conflitos de interesses que modificarão as estruturas internas desta Igreja e a sua configuração de exercício do poder.

O processo metodológico foi marcado por alguns desafios. O meu primeiro contato com a IPDA se deu mediante uma dissertação realizada por Emílio Zambon de Mendonça (2009), com quem mantive contato via e-mail ao longo de minha pesquisa. Esta dissertação aborda a história da IPDA em detalhes e foi um importante instrumento teórico para que eu me apropriasse de alguns elementos importantes na aproximação com o campo pentecostal desta igreja. O trabalho de Mendonça oferece uma boa descrição da história da IPDA, além de apontar aspectos interessantes de sua identidade como igreja, por isso, para não me tornar redundante, não quis aprofundar muito em meu texto de dissertação aspectos que já estão bem esclarecidos neste trabalho de 2009. Busquei contribuir com a atualização de alguns elementos, mas, sobretudo, a minha maior contribuição consiste em oferecer uma leitura da história da IPDA e de suas marcas identitárias, a partir do carisma de seu fundador, denotando o fato de que o sentido desta denominação está intimamente atrelado com o processo de construção e consolidação do carisma de David Miranda e, por isso, a necessidade de transmissão do carisma, ou seja, a sucessão do líder desta igreja, acarreta conflitos e lutas internas que provocam transformações na instituição.

Eu nunca havia entrado em uma igreja pentecostal antes de começar a pesquisa, nem participado de qualquer culto. Por isso, antes de escrever sobre uma igreja pertencente a este campo religioso, considerei necessário frequentar, sem perder o olhar sociológico, uma denominação da IPDA. Para fins de observação e análise, busquei envolver-me no cosmos “ipedeano”, a partir de um processo de iniciação neste universo que envolve “corpo e alma”, moralmente repleto de particularidades, buscando identificar a trama que estabelece o tipo de relação social e simbólica vivida no interior do campo e que confere o sentido e move os agentes sociais deste específico universo dentro do

pentecostalismo. Ao escolher a IPDA, graças à pesquisa bibliográfica prévia, eu já sabia das dificuldades em realizar uma inserção direta no campo. Esta igreja possui um longo histórico de resistência a pesquisadores da academia. Os membros da família Miranda, consequentemente, toda diretoria, não costumam conceder entrevistas e ainda orientam os outros membros da igreja a fazerem o mesmo, de modo que, é muito difícil ter acesso às informações próprias do campo desta igreja. A princípio, planejei me inserir em uma comunidade local da IPDA, a fim de que, por meio das lideranças periféricas, pudesse ter acesso a alguns desses líderes dominantes que emergiram a partir da morte de David Miranda. Contudo, o primeiro dia de pesquisa de campo me decepcionou demasiadamente. Eu pretendia simplesmente participar do culto de forma oculta e sem, necessariamente, me identificar, apenas observar. Porém, ao pisar na igreja, percebi que não seria possível. Eu era muito diferente deles, logo me notaram, (isso porque eu fiz questão de me vestir com calça e camisa social, uma que eu tinha guardada para eventos importantes). Eu não fazia parte daquela igreja, não tinha o *habitus* que os identificava. Era um estrangeiro, um bárbaro, invadindo seu espaço. Eles se conheciam pelo nome, tinham um jeito próprio de se vestir, de se portar, de falar, de orar, um capital incorporado evidente, o qual eu não fazia nem ideia. Por isso, me senti deslocado, desconfortável. Fui logo interpelado: “O que o senhor deseja”, perguntou-me um rapaz, que ao me ver entrar e sentar, sentou-se ao meu lado. Naquela hora o meu plano ruiu, travei totalmente. Refleti em um instante de segundo: “Identifico-me ou não?”. Em outro lugar, em outra situação, em um espaço que me fosse comum, saberia o que fazer, mas ali eu não soube. Como disse, estava desconfortável, então, acabei me identificando. Disse que era pesquisador e que queria conversar com o pastor responsável para conhecer melhor a IPDA e David Miranda. Aquele rapaz me levou até uma “salinha” apertada, onde o líder local estava. Ele me apresentou da seguinte forma: “Este aqui é um pesquisador que quer saber sobre o missionário”. O pastor, que estava em pé, com os olhos fitos na bíblia, sem mover a cabeça, olhou-me de baixo acima, voltou os olhos para a bíblia e disse: “Eu não tenho nenhuma informação, você tem que ir lá na sede, lá eles te informam tudo que você quiser saber”. Eu ainda insisti, dizendo que admirava David Miranda e que queria conhecer um pouco de sua história, mas de forma resistente ele encerrou o diálogo dizendo que havia na igreja um livro que contava a biografia do missionário, que ele me daria um para eu ler. Aceitei gentilmente, porém, percebi que daquele pastor não teria nada mais do que aquele livreto. O tempo todo ele dizia que não sabia nada, que as informações só estão disponíveis na sede com pastores mais “importantes”. Pedi para participar do culto

mesmo assim. Ao final do ato celebrativo, ele fez questão de me apresentar publicamente a todos os membros presentes. Disse que eu era estudante e que estava pesquisando sobre o “saudoso missionário”, ao qual todo povo aclamou: “aleluia”. Olhando bem em meus olhos, o pastor disse na frente daquela pequena parcela de “ipedeanos”: “Aqui, infelizmente, ninguém tem muito para te dizer! E já que você está aqui, não quer aproveitar a oportunidade e aceitar Jesus em seu coração! ”. Seu eu já estava me sentindo constrangido, ainda mais me senti naquele momento. Fiquei em silêncio por um instante, mas depois, vendo aí a oportunidade para me aproximar de alguma forma, respondi que tinha gostado do culto e que iria continuar frequentando, mas que ainda não me sentia pronto para “aceitar Jesus”. Depois disso, parece que o olhar do pastor e dos outros membros mudou, deixaram de me olhar como um simples pesquisador, totalmente estranho ao grupo, e passaram a me olhar como um potencial convertido. No entanto, fui embora extremamente insatisfeito, pois senti que não conseguia as informações necessárias para minha pesquisa acerca do processo de sucessão ali naquela comunidade com aquele pastor. Na verdade, percebi no campo que não conseguia tais informações com nenhum outro pastor. Primeiro, porque eles não contariam o que sabem. Segundo, porque eles não sabem muita coisa daquilo que acontece nos bastidores da IPDA, isto constatei melhor depois de algum tempo.

Continuei frequentando aquela denominação durante toda minha pesquisa, mas minha presença ali era sempre como observador, as conversas com o pastor eram informais e sempre repletas de lacunas e respostas de “fachada”, cuja ideia era demonstrar que nada de anormal estava ocorrendo na IPDA, que nada mudara e nem tinha previsão de mudanças. Ele me evitava o máximo possível. Mas, durante o culto, quando atuava como pastor, direcionava várias mensagens para mim, na esperança de que eu me convertesse. Afinal, essa era a única razão que ainda o fazia me aceitar ali, entre eles. Consequentemente, frente à resistência do pastor, os fiéis também me evitavam. Tentei conversar com alguns membros, mas todos se esquivavam. Resolvi adotar outras estratégias paralelas para obtenção de informações pertinentes quanto ao processo de sucessão em curso, mas, para fins de aproximação com o campo, continuei a frequentar aquela denominação como forma de apreensão do *habitus* comum aos “ipedeanos”. Já não fazia perguntas, apenas observava e assimilava, na medida do possível, o jeito peculiar de ser igreja pentecostal no seio da periferia. Desde o primeiro dia, registrei minhas notas etnográficas em um diário de campo. Ao final da pesquisa, computei inumeráveis observações aleatórias anotadas, fruto de cada visita aquele templo e à sede

mundial. Em um ano e meio, estive no templo local 48 vezes, alternando em cada semana entre domingos e quintas-feiras. Sem contar as inúmeras horas acompanhando a programação de rádio e as tantas visitas ao portal oficial da IPDA na internet. Na sede mundial, pude estar 8 vezes participando de eventos centrais, em que era permitida a entrada de todos os membros. Estive lá outras 3 vezes em dias ordinários a fim de obter, sem muito sucesso, algumas informações pertinentes aos novos líderes. Ao contrário do que a liderança periférica havia me dito, os integrantes da sede também não estavam muito dispostos a colaborar com minha pesquisa. Pediam para agendar outro dia, depois desmarcavam. Algumas vezes, simplesmente diziam que o responsável pelas informações não se encontrava e que eu deveria retornar em outra oportunidade. O tempo disponível para pesquisa de campo e as limitações inerentes ao pesquisador, que não pode dispor-se *full-time* à pesquisa por razões profissionais e familiares, foram empecilhos intransponíveis que impediram o rompimento total do bloqueio que existe entre pesquisador e pesquisado. Contudo, superando a minha decepção inicial e as limitações apresentadas, esta inserção no campo foi extremamente preciosa, sem a qual não fariam sentido algum as informações obtidas paralelamente por meio de outros interlocutores que não pertenciam aquele universo restrito do campo de pesquisa que eu havia escolhido. Com o passar do tempo, identifiquei que aqueles fiéis falavam de forma “silenciosa”, por meio de seus gestos e posturas. Que aqueles pastores davam sinais do que estava ocorrendo na sede, sem necessariamente dizer isto a mim. Havia um ambiente de tensão por detrás da aparente harmonia. Percebi que aquele microcosmo da IPDA, mesmo que de forma bem discreta e sutil, refletia o que estava ocorrendo no campo como um todo.

Outra fonte importante em meu trabalho de campo foram as redes sociais. Aprendi ao longo deste percurso de aproximação com a IPDA que hoje o campo de pesquisa se estende também para o universo virtual, sobretudo, quando há certa restrição de acesso ao campo físico. As mesmas pessoas que se recusam em falar sobre o assunto na frente do pastor ou da comunidade reunida e presente na igreja são as mesmas que postam comentários reveladores em suas páginas pessoais nas redes sociais. A sensação de invisibilidade e o anonimato, proporcionados pelo universo virtual, fazem florescer informações que jamais seriam obtidas em entrevistas formais. É claro que só esta fonte não esgota a pesquisa, mas foi, para meu trabalho, uma ferramenta extremamente útil para sentir o clima tenso que cerca o processo de sucessão de David Miranda e a busca de legitimidade dos novos líderes emergentes. No templo, as pessoas oravam “a uma só voz”, mas nas redes sociais eram claras as vozes dissonantes que apoiavam um em

detrimento de outro. Alguns a favor das mudanças, outros ferrenhamente contra. Por exemplo, no caso mais recente envolvendo David Filho, por meio das redes sociais, há alguns que apoiam o primogênito de Miranda, outros, por outro lado, defendem a postura da diretoria atual. No entanto, se você perguntar sobre o assunto nas igrejas locais ou na sede mundial, ninguém se atreve dar sua opinião por medo de represálias, sobretudo, os pastores.

Também mantive contatos relevantes, ao longo do processo de pesquisa, com pessoas que tinham informações pertinentes, provindas de outras pessoas bem próximas de algumas lideranças da IPDA. Alguns destes contatos mantêm páginas na internet, onde comentam justamente sobre o universo pentecostal, inclusive, a IPDA. A condição *insider* deles permite que acompanhem os bastidores do campo pentecostal e possuam acesso a informações restritas por circularem livremente neste universo, conhecerem informantes que eu, na minha condição *outsider*, jamais conheceria. Por isso, não hesitei em contatar estes pesquisadores internos por meio de e-mails. Deles obtive muitas informações, umas extremamente pertinentes e outras nem tanto. Foi preciso um rigoroso processo de seleção de dados, a fim de separar boatos de evidências, rancores de constatações, e nisto a vivência no campo foi essencial, porque foi possível verificar junto aos fiéis e pastores a veracidade de tais informações. Mesmo diante do silêncio ou da resposta de “fachada”, seus corpos falavam, davam indícios de que aquele dado era real ou não.

Aos poucos, pude aprender a lidar com a dinâmica que envolve a IPDA, dentre todas as igrejas pentecostais, uma das mais “fechadas” e “rudes” para com sujeitos externos ao seu campo. Pude galgar um espaço de observação e descobrir frestas pelas quais era possível adentrar este universo ao mesmo tempo de amor e de poder, onde se prega a caridade, mas também se trava competitivamente uma luta por capital. Sem ser invasivo demais, respeitando esta característica de meu objeto de estudo, pude me aproximar e estabelecer com ele uma relação de respeito e confiança mútua. Após um início confuso e doloroso, marcado por um sentimento de frustração e desespero, afinal, havia uma expectativa em torno de minha pesquisa gerado na academia e que, por vezes, pensei não ser capaz de corresponder, consegui encontrar o eixo metodológico que alinhou imersão no campo e fontes paralelas e que permitiu tornar cognoscível o processo de sucessão de David Miranda, a partir de uma específica leitura que não enseja ser a única, nem pretende concluir o assunto, mas se apresenta como um olhar possível sobre esta realidade. Neste empreendimento, investi corpo e mente, vísceras e intelecto. Ao longo do processo da pesquisa, entrei no universo da IPDA, porém, não saí ileso, carrego

comigo um pouco deste *habitus* “ipedeano”. Ao me deixar seduzir por meu objeto, fui capturado por ele a tal ponto que transcorreu com certa naturalidade a transmutação dos dados em linguagem sociológica. De modo que, apropriando-me das categorias de Espinosa, posso afirmar que o encontro afetivo entre o meu “Eu” e a denominação de David Miranda, para fins acadêmicos, provocou em mim uma alegria, intensificou minha potência de agir. Sendo assim, saio deste processo realizado comigo mesmo. Aristotelicamente falando, esta pesquisa foi para mim *eudaimônica*, ou seja, valeu por ela mesma!

A dinâmica dos capítulos visa conduzir o leitor ao processo de construção, consolidação e transmissão do carisma de David Miranda, tendo em vista, sobretudo, apontar as razões que dificultam um processo sucessório harmonioso.

No primeiro capítulo há um breve relato histórico das origens da IPDA, buscando demonstrar o quanto a gênese desta igreja está intimamente ligada à construção do carisma de David Miranda. Para isso, aborda-se o contexto em que se dá o surgimento desta liderança carismática e como estes fatores contribuíram de alguma forma, dentro de uma ideia de afinidade eletiva, para a formação desta denominação fundada por David Miranda.

O segundo capítulo descreve algumas marcas que delimitam a identidade da IPDA, tais como: seu Regimento Interno, sua Sede Mundial simbolizada pelo grandioso Templo da “Glória de Deus”, a opção que a IPDA faz pelos mais pobres, o uso restrito e seletivo que esta igreja faz das mídias e a cosmovisão que impera no universo “ipedeano”, centrada na “Guerra contra o Mal”. O capítulo visa, sobretudo, demonstrar que estes elementos que constituem a marca distintiva da IPDA, em meio ao campo pentecostal, são formados a fim de consolidar o carisma de David Miranda, assim como, denotar o seu monopólio de capital no interior desta Igreja.

Por fim, o terceiro capítulo registra o processo de sucessão que se inicia nesta igreja, a partir do falecimento de seu líder fundador. Esta denominação que se consolidou no campo pentecostal a partir do carisma de David Miranda se vê sob a necessidade de transmitir tal carisma. Este processo sucessório, portanto, é fortemente marcado por tensões no que tange a disputa por legitimidade no exercício do poder.

CAPÍTULO I – CONSTRUÇÃO DO CARISMA

Pentecostalismos dos anos 50/60 e as origens da Igreja Pentecostal “Deus é Amor”

1.1 – A IPDA E O PENTECOSTALISMO BRASILEIRO NOS ANOS 50/60

A igreja Pentecostal “Deus é Amor”, fundada na cidade de São Paulo em 1962 em torno da figura carismática de David Martins Miranda, se insere num contexto histórico de fragmentação e expansão do Pentecostalismo no Brasil. Enquanto que, até a década de 40, só havia duas denominações pentecostais de expressão em solo nacional, as Assembleias de Deus (1911) e a Congregação Cristã do Brasil (1910), no final da década de 40 e depois dos anos 50 afloram diversas denominações de grande, médio e pequeno porte, sobretudo no eixo Rio-São Paulo⁷. Dentre estas denominações podemos destacar, além da IPDA, a Igreja do Evangelho Quadrangular (1953) e a Igreja Pentecostal “Brasil para Cristo” (1956). O capital religioso em circulação no campo pentecostal, até então concentrado entre as duas denominações mais antigas do pentecostalismo brasileiro, passa a ser difundido para outras denominações pretendentes e se torna objeto de disputa a partir desta nova configuração do campo. Alencar (2012, p.138), por exemplo, aponta as dificuldades das Assembleias de Deus a partir dos anos 50 com o surgimento das novas igrejas pentecostais.

As ADs, a partir da década de 50, enfrentaram diversos problemas graves: [...] Além dos conflitos com as denominações tradicionais, agora sim, vem sua maior tensão: perdeu o monopólio da glossolalia para os novos pentecostalismos, alguns mais “modernos” (IEQ e IPBC), outros “conservadores” (CCB e IPDA).

Na dinâmica do campo social, a rigidez no acesso aos circuitos de consagração desmotivam a inserção de novos agentes pretendentes a dominantes. Já a possibilidade de entrar no jogo em condições de disputar os troféus que conferem reconhecimento e legitimidade impulsiona o aparecimento de novos agentes. Nesta perspectiva, é possível

⁷ A partir dos anos 70 temos o surgimento de outro agrupamento de igrejas pentecostais, dentre as quais podemos destacar a Universal do Reino de Deus (1977), Comunidade da Graça (1979) Internacional da Graça de Deus (1980) e Renascer em Cristo (1986). Hoje o campo Pentecostal se encontra ainda mais diversificado e dinâmico, a cada dia surgem inúmeras igrejas, com característica variadas em aspectos diferentes, de pequeno porte que, ora prosperam e se tornam expressivas no cenário religioso pentecostal, ora definham sem que ao menos alcancem visibilidade, de tal forma que não cabe mais uma classificação que dê conta plenamente desta realidade atual do pentecostalismo.

entender que, enquanto o campo pentecostal era um espaço rígido, no qual os circuitos de consagração estavam restritos apenas as ADs e a CCB, não havia pretendentes mobilizados a disputar tal capital. No entanto, a partir desta nova configuração do campo, surgem novos agentes religiosos dispostos a propor subversivamente uma nova alternativa ao tipo de pentecostalismo dominante até os anos 50.

Bourdieu (1982 p. 92), ao analisar a ideia de profeta segundo Max Weber, destaca que a legitimidade do portador do carisma se fundamenta e encontra reflexo “na força do grupo que mobiliza por meio de sua aptidão para simbolizar em uma conduta exemplar e/ou em um discurso [...], os interesses propriamente religiosos de leigos que ocupam uma determinada posição na estrutura social”. Ou seja, a correspondência entre a liderança carismática e os liderados encontra afinidade a partir do instante em que “aspirações que já existiam antes dele, embora de modo explícito, semiconsciente ou inconsciente, vêm à tona por causa de seus discursos, conduta exemplar ou palavras de ordem”. (BOURDIEU, 1982, p. 92).

Por isso, Campos (2005) destaca que uma análise sociológica das lideranças carismáticas (como é o caso de David Miranda), portanto, deve considerar o modo como uma determinada pregação religiosa e uma determinada forma de liderança carismática obtém sucesso em um momento histórico específico, enquanto que, em outras condições de tempo e lugar, poderia decorrer em fracasso.

As características sociologicamente pertinentes de uma biografia particular [...] fazem com que um determinado indivíduo se encontre *socialmente* predisposto a sentir e a exprimir, com uma força e uma coerência particulares, disposições éticas ou políticas, já presentes, de modo implícito, em todos os membros da classe ou do grupo de seus destinatários” (BOURDIEU, 1982, p. 94).

A partir dos anos 50, o campo pentecostal revela-se bastante diversificado e passível de mutações. E é exatamente neste contexto próprio dos anos 50/60 que emergem algumas figuras carismáticas, dentre as quais, David Miranda. De alguma forma, estes líderes sentiram que aquele era um momento oportuno (*fortuna maquiaveliana*) para construir certa legitimidade fundada no carisma.

Desta forma, na década de 1950 as grandes cidades brasileiras estão em ebulação. Não por acaso, nesta época a cidade de São Paulo tornou-se berço de três grandes movimentos religiosos que causariam grandes transformações no campo pentecostal brasileiro. (FAJARDO, 2016, p. 23).

As novas configurações deste campo, relativamente autônomo, (portanto, sujeito às consequências decorrentes das mudanças ocorridas na sociedade neste período) permitem a inserção de novos grupos religiosos, novos agentes sociais passam a representar uma ameaça às denominações dominantes (CCB e, principalmente, ADs)⁸, intensificando a disputa por legitimidade e conquista do direito de imprimir as “regras do jogo” no interior do próprio campo.

1.2 FOI POR ISSO, MAS NÃO SÓ...

Não se pode explicar a gênese de uma igreja e a construção de uma liderança do tipo carismática sem considerar os contextos históricos, sociais, políticos, simbólicos e culturais em que esta realidade está inserida, de tal modo que, considerando um processo de afinidade eletiva⁹, é possível verificar alguns fatores que impulsionaram e favoreceram o surgimento e a expansão destas igrejas a partir dos anos 50 no Brasil.

Portanto, cabe investigar com maior ênfase, dentre esses fatores, quais foram mais ou menos relevantes no processo de formação da IPDA e de que modo essa realidade circundante influenciou direta ou indiretamente o seu líder fundador, David Martins Miranda e a construção de sua legitimidade carismática. Como este novo cenário contribuiu para inserção de um novo agente religioso disposto a buscar o reconhecimento necessário para sua denominação e que, ao assimilar o capital incorporado circundante entre os líderes pentecostais da época, abraça a *Ilusio* que confere sentido e legitimidade ao campo.

a) Êxodo rural

A expansão e o surgimento de novas igrejas pentecostais, dentre as quais a IPDA, a partir dos anos 50, por exemplo, é devedor, dentre outras coisas, de um cenário de industrialização¹⁰ que desencadeou um processo de urbanização consequente do êxodo

⁸ “As ADs nunca tinham lidado com concorrência, pois a CCB ainda, até então, era uma igreja étnica, isolada e restrita ao sudeste”. (ALENCAR, 2012, p. 139).

⁹ Weber, na parte I, terceiro capítulo, da “Ética protestante e o espírito do capitalismo” utiliza o termo “afinidade eletiva” para explicar a relação entre o protestantismo e o capitalismo (WEBER, 2004, p. 277). Cf. também, LOWY, M. *Redenção e utopia; o judaísmo libertário na Europa ocidental*. São Paulo, Companhia das letras, 1989. Capítulo I.

¹⁰ O Brasil dos anos 50 “é dominado pelas políticas de industrialização de substituição de importação. Seu sucesso criou poderoso e diversificado mercado urbano de trabalho, a começar pelo Estado de São Paulo,

rural ocorrido no Brasil, a partir da década de 50. Há uma reconfiguração demográfica desordenada e não planejada nas grandes cidades, inclusive São Paulo¹¹. Esta passagem do campo para a cidade contribuiu para uma cultura de massa presente nos centros urbanos, exatamente onde estas igrejas irão surgir e dar os seus primeiros passos.

Desde 1500, o país foi majoritariamente rural, mas entre os anos 1950 a 1980 houve uma inversão. Em 1950, o Brasil tem 52 milhões de habitantes, com 36,4% de população urbana e 63,6 rural; em 1980 alcançou 120 milhões, com 67,6 de população urbana e apenas 32,4% rural. (ALENCAR, 2012, p. 140).

Esse processo de mutação histórica desencadeia nos indivíduos em fluxo migratório uma busca de sentido em meio à ruptura com os significados do passado. (Passos, 2000). Quando inúmeras famílias migraram do meio rural para a cidade, trazendo consigo aquela forma de religiosidade popular própria do catolicismo rural, encontraram certa correspondência com a maneira pentecostal de se expressar religiosamente.

É preciso, pois, observar que no caso Pentecostal, opera-se uma afinidade gradual e crescente com o catolicismo, ao longo do século XX, nas suas sucessivas ondas (...). A figura nova que surge parece revelar, cada vez mais, essa afinidade, indo do mais interno invisível, no caso da primeira onda com pentecostalismo clássico, ao mais externo e visível, na segunda e, sobretudo, na terceira fases, quando elementos simbólicos e rituais do catolicismo oficial são explicitamente utilizados e reutilizados. (PASSOS, 2005, p. 58).

De tal forma que se pode afirmar, até certo ponto, que o pentecostalismo é uma versão urbana do catolicismo popular¹² de origem rural. O *capital incorporado* próprio da realidade rural subsistiu em meio ao contexto urbano, e o campo pentecostal foi quem melhor cooptou essa singularidade do indivíduo em processo migratório.

Não é possível compreender as origens históricas do pentecostalismo no Brasil destacadamente do contexto de religiosidade formada em nossa sociedade. Essa

irradiando-se no Sudeste, no Sul, no Centro-Oeste e no Nordeste. Atraídas por esse poderoso mercado, as populações rurais migraram para as cidades. Como não poderia deixar de ser, o êxodo rural ganhou velocidade e se acelerou no Sudeste, em decorrência da industrialização do referido estado". (ALVES, E.; SOUZA, G. da S. e; MARRA, R., 2011, p. 81-82).

¹¹ De modo peculiar, no ano de 1951, o nordeste sofreu com um forte seca, que impulsionou o ritmo migratório, sobretudo, para São Paulo. Em 1950 foram 100.123 migrantes e em 1951 foram 208.515.

¹² Para aprofundamento cf. artigo intitulado “A Matriz católico-popular do Pentecostalismo” presente no livro: PASSOS, João D. (Org.). *Movimentos do espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais*. São Paulo: Paulinas, 2005.

característica sincrética que marca a vivência religiosa brasileira constituída de elementos próprios de uma religiosidade rural, tais como, familiaridade com o sagrado, religiosidade e saberes religiosos difusos, magia, “politeísmo” (Deus, santos, Maria...)¹³, constrói um terreno bastante disposto às expressões religiosas pentecostais.

“O pentecostalismo, enquanto fenômeno social, tem características modernas: é urbano e individual. Nasceu em espaços urbanos e, muito em função de sua adequação urbana, cresceu”. (ALENCAR, 2011, p.11). Contudo, o próprio Alencar (2012, p.73), ao se referir às ADs, aponta que este pentecostalismo surgido em contexto urbano conserva uma mentalidade rural, tipicamente católica, de modo que “[...] a mistificação dos santos e rezadeiras foi transposto para o modelo hierofânico da bibliolatria e das orações e revelações dos profetas e profetisas”.

A própria família de David Miranda se insere neste contexto de êxodo rural¹⁴, quando deixam o Paraná, mais precisamente, a cidade de Telêmaco Borba, onde viviam, e mudam-se para São Paulo na esperança de uma vida melhor, como outros tantos migrantes desta época. É justamente em meio ao processo de adaptação nesta nova realidade urbana, de busca de sentido frente à ruptura com suas origens, que os membros da família de Miranda, acostumados e praticantes deste tipo de catolicismo popular, vão, um a um, se convertendo a esta forma de religiosidade expressa por meio do pentecostalismo surgido a partir dos anos 50.

Eu era católico, nascido em berço católico, meus pais davam hospedagem para os padres, missionários, numa fazenda que nós tínhamos no interior do Paraná, porque lá não tinha Igreja Católica e os padres, de três em três ou de seis em seis meses, iam e ficavam uma semana toda na casa da fazenda de meu pai. Era uma casa muito grande e ali o padre celebrava as missas, fazia os casamentos, celebrava os batismos de crianças, enfim, eu nasci num berço católico, aprendendo inteiramente com o padre sobre a doutrina católica”. (MIRANDA, DAVID, 1999, p. 5).

Segundo Mendonça (2009), esta origem no catolicismo rural foi um aspecto marcante na vida de David Miranda, ao ponto de produzir a interiorização dos valores e crenças que irão estabelecer os princípios da denominação fundada por ele. Como afirma

¹³ Cf. RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. Protestantismo Rural – magia e religião convivendo pela fé. São Paulo: Editora Reflexão, 2013.

¹⁴ A Partir do estado do Paraná e do Sul do estado de São Paulo surgem os dois personagens que formarão a família Martins de Miranda. A vinda de ambas as famílias para a capital do estado de São Paulo, está inserida no contexto do êxodo rural para grandes centros urbanos os quais se desenvolviam pela industrialização posterior à Segunda Guerra Mundial. (MENDONÇA, 2009, p. 26).

o próprio Miranda, (1999, p. 5), durante a infância e a adolescência “Eu aprendia com os padres missionários, nossos hóspedes, o catecismo e estudava com afinco as apostilas que eles me traziam”. Segundo ele, mesmo após sua chegada em São Paulo, continuou sendo congregado mariano e sua pertença ao catolicismo pode ser confirmada através deste relato, “continuava a guardar nossa religião como sendo muito cara para mim. Respeitava os “santos” e guardava todos os dias consagrados a eles”. (MIRANDA, DAVID, 1999, p. 5).

b) Resíduos do “getulismo”: carisma e conservadorismo

Outro fator considerável, destacado também por Alencar (2012), é que nos anos 50 os brasileiros ainda viviam sob forte influência das consequências do governo de Getúlio Vargas (1882-1945), figura centralizadora e carismática que imprimiu uma visão moralista e ditatorial em toda sociedade, fomentada pelo nacionalismo tenentista.

Alencar lembra que o mecanismo de liderança de tipo carismática, assim como, a capacidade de articular politicamente o peleguismo sindical e o caráter autoritário de governar do “getulismo” influem, a partir de 1930, na forma de organização das Assembleias de Deus. Nos anos 50, esta igreja se apresenta com uma estrutura “conservadora e controlada ditatorialmente por uma elite sacerdotal machista e refratária a todas e quaisquer mudanças”. (ALENCAR, 2012, p. 85).

Essa mentalidade comum no imaginário popular, inclusive no universo pentecostal, como demonstrou Alencar, parece ser um elemento preponderante também no desenvolvimento de algumas igrejas surgidas a partir dos anos 50, dentre as quais, a IPBC e a IPDA, formada a partir da figura centralizadora de seus fundadores, que as mantém com “mãos de ferro”. Sendo assim, pode-se dizer que, esse “substrato de “getulismo” no modelo assembleiano” (ALENCAR, 2012, p. 85) se estende também às outras denominações pentecostais surgidas a partir desta metade do século XX, inclusive a IPDA.

Alencar (2012, p. 85) descreve ainda um relato muito interessante de como uma das lideranças das ADs, Vingren, registra em seus diários a revolução de 1930 e o período Vargas.

Foram dias de muita tensão (...). Do ponto de vista do trabalho evangélico, tudo foi muito bom, pois Getúlio conservou sempre boas relações com os pentecostais e ajudou esse movimento de

todas as formas possíveis. Vários parentes do presidente eram crentes pentecostais e um deles é ainda pregador do evangelho no RGS. Vingren escreveu: O Senhor nos guardou durante a revolução e podemos continuar a trabalhar com a mesma liberdade de antes. (VINGREN, 1982, p. 161-162. *apud*. ALENCAR, 2012, p. 85).

Um bom exemplo desta realidade é a situação de Manoel de Mello fundador da IPBC. “Enquanto o país vencia 50 anos em cinco, um operário nordestino em São Paulo sintetizava o espírito nacionalista e populista, construindo um império religioso autônomo jamais visto até então no Brasil”. (FRESTON, 1994, p. 117).

Da mesma forma como Alencar (2012, p. 85) utiliza a expressão “peleguismo assembleiano” para se referir ao tipo de relação que se estabelece nas ADs entre as lideranças e os fiéis a partir dos anos 50, pode-se afirmar que o “peleguismo ipdano” é uma das características fundadoras da Igreja de David Miranda, pois a IPDA nasce e se estrutura a partir de certa obediência ao seu líder fundador, que encarna em si o conservadorismo da época e dirige a sua denominação num estilo tipicamente patronal.

Como lembra o próprio Alencar (2012, p. 140), ao se referir ao conservadorismo nas ADs na década de 50, mesmo sem ter uma referência apurada, tal como as pesquisas de opinião fornecidas nos últimos anos pelo IBOPE e pelo Datafolha, é possível afirmar que o Brasil dos anos 50 possuía um perfil um tanto quanto conservador¹⁵, uma vez que, passados quase 70 anos, já no século XXI, ainda podemos observar essa característica de forma bem marcante em nossa sociedade. Ora, considerando esse contexto, fica fácil imaginar que as igrejas surgidas na década de 50, dentre as quais, a IPDA, mantiveram esse perfil conservador.

c) A importância do rádio para o pentecostalismo dos 50/60

Outro fator que contribuiu consideravelmente para a difusão do pentecostalismo, surgido a partir dos anos 50 entre os brasileiros, e a construção da legitimidade de suas lideranças carismáticas que emergiram neste período, dentre elas, David Miranda, foi a utilização dos meios de comunicação de massa, sobretudo, o rádio¹⁶.

¹⁵ No entanto, Alencar (2012, p. 140) lembra que neste aspecto a sociedade brasileira é marcada por “avanços e retrocessos”, se de um lado temos a “semana de arte moderna e o movimento sufragista para o voto feminino” ocorridos na década de 20, de outro lado temos as duas Ditaduras ocorridas nas décadas seguintes.

¹⁶ “O rádio foi uma descoberta do italiano Guilherme Marconi na passagem do século XIX para o XX”. (CAMPOS, 2004, p. 151).

Na metade do século XX, o rádio surge no Brasil como o principal veículo de comunicação de massa. Em sua história desempenhou funções variadas e colaborou com interesses diversos. O fim da década de 40 e toda década de 50 são consideradas o tempo "áureo do rádio brasileiro"¹⁷. Ao final dos anos 50 e 60, o rádio já desempenhava um papel central na construção cultural, ideológica e moral da sociedade brasileira. Desta forma, contribuiu com a criação de um novo cenário cultural e de práticas de consumo adaptadas à nova realidade. Pelo rádio, "as novidades tecnológicas, os modismos culturais, as mudanças políticas, as informações e o entretenimento chegavam ao mesmo tempo aos mais distantes lugares do país, permitindo uma intensa troca entre a modernidade e a tradição". (CALABRE, 2003, p. 9).

O uso da mídia radiofônica por parte dos pentecostais, segundo a hipótese de Campos (2004), obtém sucesso devido a uma cultura de oralidade¹⁸ desenvolvida em nosso país.

Ora o rádio cria a possibilidade de o ouvinte gerar as suas próprias imagens mentais, tornando-se assim um cúmplice ou um agente ativo no processo de comunicação, enquanto preenche com as suas fantasias e desejos os claros do discurso e da linguagem falada. (CAMPOS, 2004, p. 156).

Neste sentido, o rádio era para os pentecostais um importante circuito de consagração, símbolo de acúmulo de capital simbólico, o rádio era um espaço de disputa de legitimidade que conferia aos agentes do campo religioso pentecostal certo prestígio, legitimidade e poder.

Os pentecostais, no Brasil, passaram a usar os meios radiofônicos a partir dos anos 50, com os missionários Harold Williams e Raymond Boatright, da IEQ. A finalidade deles era divulgar e promover entre o grande público as concentrações nas tendas de lonas. Na verdade, estes missionários trouxeram essa prática de utilização dos meios radiofônicos para fins de evangelização dos EUA, onde isso era comum. De modo que,

¹⁷ Surgem novas emissoras de rádio, os equipamentos são aprimorados e há um crescimento do número de estações de ondas curtas. Este cenário favorece o investimento de novos patrocinadores que possuíam um campo de atuação nacional. (CALABRE, 2003, p. 5).

¹⁸ "Para uma melhor percepção do alcance do rádio junto ao conjunto da população brasileira é importante destacar que, segundo os dados fornecidos pelo recenseamento geral de 1960, no final da década de 50 o país ainda possuía um índice de 53,16% de sua população analfabeta, sendo que 61,98% dos que não sabiam ler se encontrava entre a população rural. Ou seja, mais da metade da população do país tinha o rádio como principal fonte de informação, de atualização, como canal de ligação com o restante da sociedade". (CALEBRE, 2003, p. 7).

Aimee McPherson, no ano de 1922, foi, entre os pentecostais, uma das pioneiras deste empreendimento em solo norte americano.

Manoel de Mello, quando ainda participava do movimento de cruzadas, criou seu próprio programa de rádio chamado *A Voz do Brasil para Cristo*. Daí resulta um dos elementos cruciais para a fundação posterior de sua própria Igreja, IPBC.

David Miranda iniciou sua trajetória como missionário de sua própria Igreja, justamente através da mídia evangélica radiofônica. Tendo como inspiração o sucesso da IPBC e os métodos de Mello, ao fundar a IPDA, Miranda valeu-se do rádio como elemento preponderante para divulgar e disseminar sua mensagem¹⁹. Assim como, mecanismo de aglutinação de capital religioso e instrumento de construção de sua legitimidade como líder carismático.

O rádio também desempenhou um importante papel na formação de uma rede de sustentação mútua, um autêntico círculo vicioso envolvendo a mídia, o líder carismático e os milagres a ele atribuídos. O rádio tem sido um dos principais meios empregados para a fabricação e sustentação da liderança carismática no Brasil. (CAMPOS, 2004, p. 155).

O rádio, portanto, como espaço de celebração, atendeu de modo muito eficiente às denominações pentecostais na medida em que construía e reforçava o carisma de seus líderes e lhes conferia certo prestígio no campo pentecostal. Por isso, era espaço de disputa constante entre os líderes religiosos que ansiavam por uma emissora, um horário, um instante, uma palavra nas ondas radiofônicas.

d) Influência norte-americana: esperança e empreendedorismo

A década de 50 no Brasil e no mundo é também um tempo de renovação da esperança e de um forte espírito empreendedor. O mundo pós-guerra ampliou a capacidade de influência dos EUA economicamente, política e ideologicamente.

“Apesar do “namoro” do governo Getúlio com o nazifascismo, há grande influência e presença norte-americana no cinema, na música, indústria siderúrgica, etc. [...] Nos anos pós-guerra houve no Brasil, como em grande parte do mundo, um processo de americanização da cultura, o que

¹⁹ A IPDA talvez seja a igreja que mais investe no uso do rádio, bem como na posse de emissoras, gravadoras e estúdios. A cura divina é adaptada para o meio; mas o vínculo entre rádio e igreja é sempre mantido. (FRESTON, 1994, p. 127).

ocorreu também nas ADs, mas com alguma resistência. O *ethos* brasileiro se americanizou prioritariamente por força da política e da economia. (ALENCAR, 2012, p. 166).

Os brasileiros foram, neste período, adaptando-se a presença da cultura norte-americana. A prosperidade econômica dos EUA era o modelo a ser seguido e inspirava todo o mundo ocidental, de tal forma que havia um espírito de otimismo e esperança que imprimiram mudanças significativas na vida da população. No Brasil, principalmente urbano, isso se revela no desejo de transformar a realidade, superar o atraso e impulsionar a nação em diversos sentidos, sejam eles culturais, econômicos, artísticos e, por que não, religiosos.

Se o Brasil podia vencer a batalha do “desenvolvimento”, por que não podia ser “de Cristo” também? O sentimento de dignidade nacional e rechaço à dominação estrangeira se popularizavam, e a “BPC” representava o equivalente pentecostal desse sentimento. A visão era de uma igreja genuinamente brasileira, no sentido de independência econômica, liderança nacional, metodologia adaptada e o sonho de “ganhar a nação”. (FRESTON, 1994, p. 118).

Havia um forte apelo em construir algo novo que entusiasmava o surgimento de novos movimentos em vários segmentos da sociedade. Esse entusiasmo parece ter alcançado, entre outros, Manoel de Mello (IPBC, 1956) e David Miranda (IPDA, 1962), que não hesitaram em empreender um novo projeto de Igreja. “Está na hora de eu fundar um trabalho de evangelização, pois o Senhor me revelou”. (DAVID MIRANDA, 2010).

e) O modelo evangelístico da IEQ e da IPBC: inovação e modernidade

No campo pentecostal, o poder de influência dos EUA sobre o solo brasileiro se revela concretamente com a chegada da norte-americana IEQ e seu jeito de fazer religião extremamente moderno e inovador para os moldes pentecostais de até então. Fundada por uma mulher, Aimee McPherson (1890 – 1944)²⁰, essa igreja chega ao Brasil trazida por

²⁰ “É a única grande denominação cristã iniciada por uma mulher. Nascida no Canadá em família metodista, Aimee teve uma experiência pentecostal aos 17 anos, logo em seguida casando-se com o pregador da ocasião. Após uma breve estada como missionária na China, onde perdeu o marido, casou-se novamente, mas deixou o segundo esposo para se lançar numa carreira de pregadora. Adquiriu uma tenda de lona, na melhor tradição avivalista. Atravessou os Estados Unidos de carro, lotando auditórios para sessões de cura divina. Já que “a vida de Aimee se passava como uma fita de cinema, cheia de aventuras, talvez fosse inevitável que ela acabasse se estabelecendo perto de Hollywood (1922). Ela dirigiu a denominação até a sua morte em 1940, quando seu carisma rotinizado passou para o filho”. (FRESTON, 1994, p. 111).

artistas norte-americanos²¹ e adota um estilo que inclui o uso de aparelhos musicais eletrônicos em seus encontros e a realização de cultos e eventos em tendas móveis, assim como, um tipo de evangelismo centrado nas curas divinas, elemento essencial na implantação da IEQ em solo brasileiro. Como afirma Lopes (2015, p. 79), “De fato, pode-se dizer que se tratava de um movimento de cura divina por excelência”.

Esse movimento centrado no “dom de cura”, propagado por meio das tendas de lona, logo se difundiu em várias partes do Brasil. A princípio, sua finalidade consistia em ser uma cruzada não-denominacional, mas em virtude da resistência dos pastores das igrejas históricas, a “Cruzada Nacional de Evangelização” acabou se tornando a “Igreja da Cruzada” e, posteriormente, a “Igreja do Evangelho Quadrangular”.

Mariano (1999) afirma que esta forma de evangelismo itinerante em tendas de lona, também se manifestava através de concentrações em lugares públicos, ginásios e estádios, além de salões de cinema e teatro. O método inovador logo atraiu adeptos, sobretudo, entre a população migrante, que se estabeleceria de forma ainda bem precária nos centros urbanos. Essa fama atraiu os olhares da imprensa que, mesmo pejorativamente, dava visibilidade ao movimento e revelava o seu alcance.

A IEQ tem um papel central no desenvolvimento do pentecostalismo pós anos 50²², pois essas características trazidas pelos missionários foram sendo estrategicamente, em níveis diferenciados e conforme seu êxito, incorporadas às novas denominações pentecostais genuinamente nacionais (IPBC e IPDA). Ou seja, neste novo campo pentecostal que se configurava a partir dos anos 50, muito em função de suas origens norte-americanas, a IEQ tornou-se dominante ao ponto de conferir legitimidade para suas práticas e imprimir o *modus operandi* das igrejas que pretendessem participar daquele campo em mutação.

Inicialmente, então, a importância da IEQ se restringia ao papel que jogara nos anos 50, de importadora de técnicas religiosas mais adequadas à nova sociedade de massas. Depois, num processo de substituição de importações paralela ao que o país vivia, essas técnicas foram aprendidas e adaptadas por nacionais. (FRESTON, 1994, p. 113).

²¹ Harold Williams e Raymond Boatright, ex-atores de filmes de faroeste, eram os missionários responsáveis.

²² O Movimento da Cruzada Nacional de Evangelização, burocratizou-se dando origem à Igreja do Evangelho Quadrangular. Contudo, sem antes provocar certa influência nas outras igrejas pentecostais brasileiras que surgiram após os anos 50. “[...] de modo que não seria errôneo afirmar que a IEQ foi o ícone e embrião dessa vaga pentecostal nacional”. (LOPES, 2015, p. 89).

A IPBC também é, de certa forma, resultado deste movimento de Cruzada Nacional de Evangelização (braço evangelista da IEQ), uma vez que seu fundador Manoel de Mello (1929 – 1990), ex-operário e diácono da Assembleia de Deus, participou ativamente dos primeiros passos deste movimento em São Paulo, impulsionado pela recuperação de uma doença grave. No entanto, o carisma de Mello o fez romper com a Cruzada e fundar sua própria denominação. “Não demorou para o empolgante orador sentir que a Cruzada, tanto quanto a AD, o peava”. (FRESTON, 1994, p. 118).

O interessante é que a Igreja de Mello passou a ter maior visibilidade e relevância que a sua “matriz”. Apesar de herdar da IEQ o modelo evangelístico e o dom de cura como elemento teológico fundamental, a IPBC inovara no campo pentecostal, por ser uma igreja essencialmente brasileira, fundada por um operário nordestino que abarcava em si todo um simbolismo nacionalista da época. De tal forma que se pode afirmar, como Freston (1994), que Mello e a IPBC foram o “abrasileiramento” do tipo de pentecostalismo propagado pelo movimento de tendas.

A BPC foi um sucesso imediato e Mello chegou à fama nacional com menos de 30 anos de idade. Se a IEQ inovara com tendas, trazendo a cura divina para fora dos templos, a BPC foi mais longe, alugando espaços seculares como cinemas, ginásios e estádios. Já em 1958, enchia o Pacaembu em feriados nacionais, com a presença de autoridades civis e bandas do Exército (FRESTON, 1994, p. 118-119).

Na esteira dos modelos evangelísticos da IEQ e da IPBC, David Miranda funda sua denominação²³, de tal modo que, a IPDA “foi uma possibilidade aberta pelo movimento das tendas”. (FRESTON, 1994, p. 129). David Miranda, ansioso por participar legitimamente dos circuitos de consagração do campo pentecostal, adota práticas legitimadas por seus concorrentes, dominantes até então. Tendo nas concentrações em estádios um forte elemento propulsor de sua expansão. Além de ter como ênfase teológica e recurso proselitista o dom de cura, que, segundo Mariano (1999), consistia em um elemento fundamental no processo de ampliação do pentecostalismo no Brasil e sua diversidade institucional. Ao jogar o jogo devidamente, conforme as regras

²³ “Cumpre sublinhar ainda que outros traços da IPDA diferem tanto da IEQ quanto da BPC, mormente em relação ao seu acentuado sectarismo e legalismo exacerbado. Como exemplos desses traços podemos citar a expressa proibição de assistir programas televisivos quaisquer que forem seus conteúdos, a total falta de colaboração com outras denominações, bem como o ascetismo de condenação e retirada do mundo, isto é, apatia política e distanciamento de atividades lúdicas”. (LOPES, 2015, p. 91).

determinadas, consolida-se como pretendente neste profícuo cenário de disputas por capital religioso.

f) “Vácuo de conservadorismo”

Na verdade, a IPDA se consolida no campo pentecostal na medida em que passa a ocupar um vácuo de “conservadorismo” deixado pela forte influência das “modernas” igrejas IEQ e IPBC.

Como se percebe, cada uma das três igrejas apresentadas instalou-se no campo pentecostal brasileiro com sua marca identitária própria: o método norte-americano das tendas na IEQ, o nacionalismo na IPBC e o recrudescimento dos usos e costumes na IPDA. Em comum, no entanto, está o fato de que as três igrejas destaquem em suas mensagens, muito mais que a glossolalia, a cura divina. (FAJARDO, 2016, p. 25).

Alencar (2012) afirma que o maior desafio enfrentado pelas ADs, a partir dos anos 50, é justamente se posicionar frente esta nova realidade do campo pentecostal marcada por posturas mais “modernas” e outras mais “conservadoras”.

Surgida em um país já urbano, com milhares de migrantes nas periferias em estado de anomia, a pregação de curas e milagres do missionário David Miranda fundador da IPDA, em 1962, é absolutamente impactante para o modelo assembleiano. As ADs não eram e não queriam ser “modernas” com as IEQ e IPBC, mas se orgulhavam de sua “pureza”, pois seus “usos e costumes” preservados eram o elemento fundamental de sua natureza pentecostal. Era por causa disso que elas tinham poder, porém agora apareceu uma igreja mais “pura” e com muito mais “poder”. (ALENCAR, 2012, p. 175).

Apesar de adotar algumas práticas das concorrentes, a IPDA se diferencia, sobretudo, por sua doutrina conservadora expressa, principalmente, em um documento intitulado Regulamento Interno (RI).

O RI estipula algumas normas de conduta restritivas aos membros, tais como: não possuir aparelhos televisivos em suas casas, não frequentar festas, parques, cinemas, praias, controle da vestimenta, proibições às mulheres quanto ao uso de acessórios de beleza, corte de cabelo, itens de higiene pessoal. O controle dos usos e costumes permite nortear a incorporação de algumas práticas exigidas dos fiéis, além do que, possui um

caráter distintivo, no sentido de conferir aos fiéis da IPDA certo prestígio no cenário do campo pentecostal, por serem mais “santos” do que os membros das outras denominações.

1.3 – DAVID MIRANDA ANTES DA IPDA

Como afirma Mendonça (2009), não é possível dissociar as origens da IPDA da trajetória de seu fundador, isso permite concluir que, neste sentido, é relevante levantar alguns dados biográficos de David Miranda. No entanto, a partir deste ponto do texto, é importante problematizar o levantamento biográfico realizado por meio do relato do próprio David Miranda e de seus familiares e amigos, uma vez que, qualquer relato biográfico corre o risco de evidenciar, sobretudo, os aspectos que possibilitam uma leitura do passado a partir do presente que se concretizou. Acontecimentos distintos, aleatórios e contingentes são revestidos de certa “harmonia cósmica” que imprime uma espécie de linearidade e necessariiedade aos eventos biográficos que justificam a realidade bem sucedida do biografado. Há um processo seletivo da memória do biógrafo de si mesmo ou dos outros que visa evidenciar a descrição de alguns fatos e deixar de lado outros tantos, conforme a necessidade de se celebrar alguma realidade atual ou confirmar um tipo de consagração do sujeito biografado.

Ao se referir a sua própria trajetória é evidente que David Miranda, seus familiares e amigos buscam encontrar um sentido que justifica sua distinção em meio ao campo religioso no qual ele está inserido. Por exemplo, Segundo o próprio David Miranda, mesmo antes de seu nascimento, os planos de Deus já o encaminhavam para ser o fundador de uma grande obra.

Meus pais não conheciam a Bíblia, mas por desígnio divino, deram-me o nome de David; sem nunca imaginar que aquele menino ao qual dona Anália, minha mãe, havia acabado de dar à luz, estava escolhido desde o ventre para ser o que sou hoje: “Um servo fiel do Senhor Jesus, que prega a cura divina e a libertação das almas”. (DAVID MIRANDA, 1999, p. 1)

Claro que esta constatação de Miranda serve como mecanismo de legitimação de sua autoridade como líder carismático no interior do campo pentecostal, serve, de alguma forma, como elemento distintivo que o destaca em meio aos outros agentes sociais e sinaliza seu direito de regular as “regras do jogo” em sua própria denominação.

David Miranda nasceu no município de Reserva no ano de 1936. Seus pais eram proprietários de uma pequena fazenda²⁴. No ano de 1949 David Miranda vive seu primeiro momento de ruptura da normalidade quando, aos 13 anos, seu Pai morre.

Eu e meus irmãos tínhamos grande admiração por papai e seguíamos sem pestanejar, a sua fé e crença, mas quando completei treze anos de idade, meu pai veio a falecer, o que fez com que nos sentíssemos meio desamparados; porém, não desanimamos e continuamos a morar na fazenda, fazendo o mesmo trabalho que ele desenvolvia. (DAVID MIRANDA, 1999, p. 3)

Em 1953 sua família resolve se mudar, no mesmo ano, David Miranda, com 17 anos, arruma um emprego na fábrica de papel Klabin, onde permanecerá por, mais ou menos, 4 anos²⁵. Mais uma vez, a vida de Miranda passa por uma grande transformação. É preciso agora adaptar-se a viver numa cidade, um novo contexto social, interação com novos agentes, ele que sempre viveu em uma realidade rural agora precisa desempenhar um trabalho fabril.

A mudança para São Paulo acontece alguns anos depois, mais precisamente em 1957, quando sua família decide arriscar a vida na capital que representava possibilidades de avanço econômico. Na verdade, a irmã de David Miranda já estava em São Paulo há algum tempo, desde a morte de seu Pai.

David Miranda pede demissão da fábrica em Telêmaco Borba e parte rumo à São Paulo juntamente com sua família. De todas as mudanças na vida de Miranda, esta, sem dúvida, é a que trouxe maiores consequências. Em São Paulo, Miranda conseguiu emprego num escritório, agora com 22 anos, via-se em meio a um contexto urbano de uma cidade em plena expansão demográfica e econômica. Para agravar a situação, seus familiares foram, um a um, se convertendo ao pentecostalismo.

No espaço de uma década, David Miranda experimentou quatro mudanças ou situações críticas que abalaram sua estrutura psicossócio-religiosa. A primeira foi a perda do pai no sítio; a segunda:

²⁴ No município de Reserva, no Paraná, existia um fazenda com o nome de Santa Helena. Esta fazenda era de propriedade da família Miranda, que era composta por cinco membros: o casal senhor Roberto e dona Anália e seus três filhos Araci, Clodomiro e Juquinha. O senhor Roberto administrava a fazenda desde o cultivo da terra nas plantações, até a criação de gado e outros animais. A casa da fazenda era totalmente rodeada por pinheiros, que faziam um lindo contraste com a terra fértil e avermelhada do Paraná. Foi neste lugar maravilhoso, entre árvores, plantações e animais que eu nasci. (DAVID MIRANDA, 1999, p. 1)

²⁵ Quatro anos após a morte de papai, anos de muita luta para mamãe, vendemos a fazenda e fomos morar em Monte Alegre, ainda no estado do Paraná. Passei a trabalhar na fábrica de papéis Klabin. [...] Ali passei algum tempo trabalhando e mantendo ainda a doutrina que havia recebido em minha infância. (DAVID MIRANDA, 1999, p. 3)

deixou suas funções de trabalhador rural em plena adolescência, empregando-se numa grande indústria situada em uma pequena cidade; a terceira: mudou-se para São Paulo, e empregou-se num escritório, numa metrópole de alguns milhões de habitantes; a quarta: toda sua família se converteu ao pentecostalismo, ficando somente ele na religião anterior da família. (MENDONÇA, 2009, p. 28).

Antes de ser o fundador de uma das igrejas com mais prestígio dentro do campo pentecostal, David Miranda trilhou um caminho árduo, repleto de mudanças significativas que exigiram certa capacidade de adaptação e ressignificação de suas crenças e valores.

As várias rupturas do passado, cada uma com sua própria intensidade e relevância, provocaram uma busca por sentido que culminou na conversão ao pentecostalismo e na fundação da IPDA.

Não se pode ignorar a trajetória que levou um humilde filho de fazendeiro do interior do Paraná a se tornar um dos maiores líderes religiosos da história recente de nosso país. A capacidade de acumular capital suficiente para jamais passar por um determinado campo de forma inexpressiva e dominada, fez de David Miranda um pretendente a dominante sempre em condições de disputar os “troféus” em jogo e galgar espaços de prestígio em todos os campos por onde ele passou.

A *ilusão* do campo pentecostal parece ter fascinado de tal forma David Miranda que ele, mesmo católico praticante, não demorou em assimilar o capital incorporado exigido aos pretendentes a dominantes entre os pentecostais. Uma vez convertido, ele não queria ser apenas mais um simples pentecostal. Ele estava disposto a batalhar por um espaço de destaque, incorporou o “espírito do jogo” e jogou consciente ou inconscientemente conforme as regras do campo pentecostal.

1.4 – GÊNESE DA IPDA

a) A conversão ao Pentecostalismo

A família Miranda é de origem católica e a conversão ao pentecostalismo se deu gradativamente no contexto do movimento de tendas comum na década de 50. Araci Miranda, irmã de David Miranda, foi a primeira a se converter e em 1953 passou a integrar o grupo de fiéis da Tenda de Deus Pró-Salvação e Cura Divina²⁶. Segundo o relato

²⁶ Esta Tenda foi fundada por missionários norte-americanos.

presente no jornal “O testemunho”, edição comemorativa dos 48 anos de história da IPDA²⁷, dois anos depois, incentivada pela filha, Anália Miranda, mãe de David Miranda, também se converte no mesmo movimento de Tendas. Isso gera um conflito familiar²⁸, uma vez que, a princípio, David Miranda não aceita a conversão da mãe e da irmã, e passa a rejeitá-las zombando de suas práticas religiosas.²⁹ É possível verificar o inconformismo de David Miranda com a debandada familiar para o pentecostalismo em seu relato autobiográfico.

Eu ia para a catedral católica Praça da Sé e ficava ali por muitas horas lendo catecismo e rezando; pedia aos "santos" que trouxessem de volta ao catolicismo, toda minha família e principalmente minha mamãe". (DAVID MIRANDA, 1999, p. 4).

No entanto, em 1958, o próprio David Miranda converte-se ao pentecostalismo na Igreja Maravilhas de Jesus. O relato desta conversão revela o caráter mágico do acontecimento.

Em 6 de Julho, dois dias após ter completado 22 anos de idade, David Martins Miranda se converte na Igreja Maravilhas de Jesus, presidida pelo Pr. Leonel Silva. Ele vinha de um cinema e de uma matinê, nisso, entrou nessa igreja e ouviu o Pr. Jonas da Cruz pregar a passagem de Genesis 22, sobre o sacrifício de Abraão. Resistiu ao Espírito Santo na hora do apelo, porém Deus levanta uma anciã em profecia e diz: “Não sabes tu que morri por ti, derramando o meu sangue na cruz do calvário? Por que rejeitas a salvação e o amor que te ofereço?” David Miranda contempla uma luz, na estrada da Conceição, que pousa nele; naquele momento, rasga a carteira de cigarros e quebra todas as imagens ao chegar em casa. (JOHNY MASCEDO MANGE; SARA GUIMARÃES DE OLIVEIRA, 2010, p. 3).

²⁷ O Jornal “O testemunho” é uma publicação interna da IPDA. Esta edição comemorativa encontra-se disponível no site da instituição, www.ipda.com.br. É importante destacar que todos os relatos que serão apresentados nesta publicação visa a celebração do presente a partir de uma leitura “glorificada” do passado de David Miranda e da IPDA.

²⁸ “Mais ou menos no ano de 1957, minha mãe se converteu a Jesus. Minha irmã Araci, nesta época, já era crente a um ano e os meus outros irmãos, após a conversão de minha mãe, foram se convertendo; apenas eu resistia ao evangelho e continuava incrédulo. Eu não queria acreditar, que mamãe, que era tão católica, havia se tornado crente; e ela, ao se converter a Jesus, abriu as portas da casa para que os crentes viessem visitá-la e realizar cultos domiciliares”. (DAVID MIRANDA, 1999, p. 4).

²⁹ Conforme o relato de Johny Mascedo Mange e Sara Guimarães de Oliveira, presente no jornal “O testemunho”, edição comemorativa, David Miranda aumentava o volume do rádio durante a visita dos membros da igreja e, contrariando sua mãe, os expulsava de sua casa.

b) Uma liderança carismática em construção

Uma vez convertido³⁰, David Miranda logo revela que não está disposto a ser coadjuvante no campo pentecostal. Sua meta, desde o início no meio pentecostal, foi acumular capital que lhe permitisse certa legitimidade de modo a estabelecer as regras do jogo. É claro que este intuito é gerador de muitos conflitos. Portanto, a inserção e legitimação de Miranda como pretendente a dominante no campo pentecostal é fortemente marcada por disputas de poder que o levaram, por diversas vezes no início de sua empreitada em busca de capital religioso, a dissidências com as lideranças que o acolheram.

Em sua pesquisa, Mendonça (2009, p. 32) apresenta uma entrevista com o pastor Leonel, líder da igreja Maravilhas de Jesus, onde David Miranda se converteu, que revela as intenções e perspectivas de ação do mais novo pretendente a dominante do campo religioso pentecostal.

O Pastor Leonel atendeu com boa vontade, disse que DM apresentou-se com um violão, mas que estava embriagado, prometendo voltar na noite seguinte. Quando voltou, estava sóbrio, e aceitou Jesus no culto com o pastor Jonas da Cruz. [...] Leonel explicou que DM congregou em sua igreja por seis meses e que não foi batizado porque não estava preparado. Que DM queria ser logo pastor, mas que isso não seria possível. Que havia um presbítero sem alfabetizado³¹ em sua igreja que não concordava em muitas coisas e que saiu, dividindo a Igreja “Maravilhas de Jesus” e fundando a Igreja Pentecostal de Jerusalém, para onde DM foi congregar.

David Miranda, não demorou para assimilar o *habitus* comum aos líderes religiosos de sua época. Seis meses após sua conversão, já assume a direção de uma igreja, contudo, sofre para encontrar legitimidade frente aos obreiros mais antigos. Esse tipo de resistência parece ser uma marca do início do itinerário de líder religioso de David Miranda. Outra característica destes primeiros anos de busca de capital religioso por parte de Miranda é o trânsito em diversas denominações. Em cada uma delas, David Miranda

³⁰ “Daquele dia em diante, todos puderam notar a mudança completa que Jesus fez em minha vida. O eu exterior brilhava, transmitindo a alegria que transbordava do meu interior. Deus, na sua onisciência, podia ver a sinceridade, o anseio e a alegria em servi-lo, em meu ser. Eu não faltava um dia sequer aos cultos, pois cada um era mais maravilhoso a mim do que o anterior e também não perdia uma vigília, pois o Espírito Santo, dava-me enorme prazer e força para orar, jejuar e buscar os excelentes dons de Deus”. (DAVID MIRANDA, 1999, p. 9).

³¹ Este presbítero sem alfabetizado de quem fala o Pastor Leonel é o pastor Antônio Freitas.

buscou firmar-se como uma liderança, mas sempre defrontou-se com a resistência de outros líderes.

Na Igreja Pentecostal Jerusalém e Cura Divina, que tinha o Pastor Antônio Freitas como presidente e que foi a segunda denominação em que David Miranda congregou, o conflito se deu em torno da construção de um poço. David Miranda reivindicou junto à diretoria da denominação a possibilidade da igreja possuir um poço próprio, pois, até então, dependia do poço do vizinho. Um grupo de presbíteros questionou a necessidade do poço, mas, na verdade, parece que o problema, de fato, não era o poço, mas o dono da ideia. David Miranda não possuía legitimidade suficiente para apresentar tal reivindicação. Enfim, o poço foi construído, mas David Miranda sucumbiu frente a pressão dos presbíteros, apesar do apoio da diretoria da igreja. Miranda não resistiu, pois não era porta-voz legítimo naquele espaço social. Isso significa que, no campo social, o que importa, necessariamente, não é o que é dito, mas por quem é dito, de tal forma que, a ideia proposta tenderá a ser aplaudida ou não conforme o prestígio social adquirido, resultante do capital acumulado.

Ainda em 1959, David Miranda migra para sua terceira denominação pós-conversão. Na Congregação Evangélica Cristã, passa a fazer parte do “ponto de pregação”, mas, novamente, encontrou resistência do Reverendo responsável pelo grupo. O ponto de tensão estava na pregação da cura divina defendida por Miranda e rejeitada pelo Reverendo.

A partir de 1960, David Miranda e sua família passaram a integrar a recente Igreja criada pelo Pastor Roberto Anésio, Igreja Pentecostal do Brasil, ele também era um dissidente da Congregação Evangélica Cristã e o ponto em comum entre Anésio e Miranda era justamente a doutrina da cura divina.

c) IPDA – Um sonho de Deus (David) que se realiza

Em 1961, David Miranda afirma ter tido uma revelação divina para fundar sua própria igreja. Como é comum a toda liderança carismática, como afirma Weber, esta se reconhece como alguém escolhida e enviada por Deus.

Esse desejo parece amadurecer aos poucos, culminando na dissolução pacífica da aliança entre Miranda e Anésio. A dissidência desta vez não parece ter causas conflituosas, tanto que David Miranda não apenas pede a bênção de Roberto Anésio como também é o próprio Anésio quem consagra Miranda como pastor para sua nova obra.

Na verdade, o pastor Roberto Anésio, como forma de agradecimento à contribuição recebida no início de sua Igreja, transfere um pouco de seu capital simbólico a Miranda a fim de que este possa iniciar o seu movimento a partir de certa legitimidade. Inclusive, essa transferência de capital ganha contorno ritualístico no culto de consagração de David Miranda como Pastor.

O jovem irmão David Martins Miranda, como jovem de Deus, sem ostentar qualquer ambição por cargo ou função, procurou fazer tudo o que era possível, para ajudar o autor do presente artigo, como pastor da Igreja Pentecostal do Brasil; mesmo vendo que sua irmã e mãe usavam o véu e sem concordar com tal uso. Com um comportamento bem diferente do que vivem pensando e espalhando alguns ministros e obreiros, o jovem irmão David Martins Miranda, em fevereiro de 1962, após dois anos e alguns meses como membro ativo e cooperador honesto da Igreja Pentecostal do Brasil; procurou o seu pastor, o autor do presente artigo, e disse: “**Pastor, tenho sentido de Deus, que é chegado o momento de fundar um trabalho**”. Diante de tanta sinceridade, honestidade e respeito, demonstrada pelo irmão jovem David Martins Miranda, o autor do presente artigo demonstrou prontamente que acreditava, tanto em Deus, *que opera tudo em todos, de acordo com a sua Soberana Vontade*; como também na demonstração do chamado especial que o jovem irmão David havia recebido da parte de Deus, e simplesmente respondeu: “**Irmão, a obra é de Deus, e não do homem. Que Deus lhe abençoe**”. (ROBERTO ANÉSIO, 2010, p. 12)³².

Em Março de 1962, David Miranda adquiriu por aluguel um salão no bairro da Vila Maria. Em 15 de abril, o Pastor Roberto Anésio, da Igreja Pentecostal do Brasil, impõe as mãos e unge David Miranda. “Tendo na oração consagratória, pedido a Deus que, sobre o jovem consagrado, [...], fosse derramada a mesma unção do Espírito Santo”, que foi derramada sobre os apóstolos”. (ROBERTO ANÉSIO, 2010, p. 12).

É oficializada a fundação da Igreja Pentecostal Deus é Amor e, nesse culto, o Pastor Roberto Anésio fez-se presente, com alguns de seus membros, e prestigiou a recente obra. Em 26 de junho, é registrada nos termos do Decreto Federal, no 4857 de 9/11/1939, no Cartório do 3º ofício, sob o no 9565, Livro “A”, no 5; com lançamento no Diário Oficial, daí recebe o CNPJ (antigo CGC): 43.208.040/0001-36. (JOHNY MASCEDO MANGE; SARA GUIMARÃES DE OLIVEIRA, 2010, p. 5)³³.

³² Relato presente no jornal “O testemunho”, edição comemorativa dos 48 anos de história da IPDA, 2010.

³³ Relato presente no jornal “O testemunho”, edição comemorativa dos 48 anos de história da IPDA, 2010.

d) Uma legitimidade em construção

A Irmã de David Miranda, Araci Miranda, no jornal “O testemunho”, edição comemorativa dos 48 anos da denominação, apresenta um relato repleto de detalhes sobre os primórdios da IPDA que vale a pena ser descrito e analisado na perspectiva da busca por legitimidade e consolidação do capital religioso, por ser revelador do modo como essa igreja surge a partir do carisma de seu fundador, da mesma forma que demonstra os desafios enfrentados por David Miranda na busca do prestígio necessário para dar início a uma igreja em meio ao diversificado campo religioso brasileiro, que adquiria novos contornos a partir das décadas de 50 e 60.

(...) vou relatar um testemunho do início da Igreja Pentecostal Deus é Amor. Hoje, com os 48 anos de fundação da IPDA e do Programa “A Voz da Libertação”, penso que posso ajudá-lo não só no conhecimento, mas na força das orações que abriram as portas dos quatro extremos do planeta Terra para receber esta igreja. Sei que muitos têm consciência que ela começou bem pequenina, com apenas três pessoas unificadas no pensamento e na fé: eu, minha saudosa mamãe Anália Miranda e o santo homem de Deus, Missionário David Miranda. (ARACI MIRANDA, 2010, p. 3)³⁴.

Conforme aponta sua irmã, o desejo de David Miranda de reunir novamente a família se concretiza, porém, não mais no catolicismo de outrora, mas em sua própria denominação. Contudo, o anseio da família Miranda era de expandir a obra, no entanto, no início, a adesão foi lenta e pontual.

Posteriormente, uma família, composta por quatro pessoas, uniu-se a nós. Incansavelmente batalhávamos dia-a-dia com orações e jejuns, todavia, a visão do meu querido irmão não ficava somente nas quatro paredes da pequeninha igreja de tábuas, na Rua Belizário Pena, 97, Vista Alegre, Alto da Vila Maria, São Paulo. Iluminado pelo Senhor, o Missionário decidiu sair pelos bairros em busca de onde evangelizar, ou seja, uma maneira revelada pelo Todo-Poderoso para lutar pelo resgate dos perdidos no lamaçal do pecado. (ARACI MIRANDA, 2010, p. 3).

As dificuldades iniciais levaram Miranda a adotar práticas já efetivadas e bem sucedidas por seus concorrentes. Na disputa por capital religioso, Miranda mimeticamente acolhe as tendas como instrumento de divulgação de sua obra. A eficácia

³⁴ Relato presente no jornal “O testemunho”, edição comemorativa dos 48 anos de história da IPDA, 2010.

mágica de sua intervenção religiosa parecia ganhar maior legitimidade num cenário já consagrado por outras denominações na época, os circos alugados.

Consequentemente, Deus lhe tocou no coração e mostrou-lhe um novo caminho: os circos de cavalinhos. Deste modo, ele se achegou onde estava um desses circos e falou com o responsável para alugá-lo em qualquer dia de folga. Como os circos fechavam nas segundas-feiras para a folga, o responsável, querendo ganhar mais um pouco, disse que sim. Em uma plena segunda-feira de trabalho, sempre à noite, aconteceu o que constantemente se avolumou em outros circos de diversão: pessoas de todos os lados, pois nós – em pouco número – lá estávamos empolgados desde os primeiros trabalhos, mas quero deixar bem claro: sem dinheiro, sem anúncio, sem público programado, sem grande quantidade de ajudadores; porém, com o íde de Cristo gravado nas tábuas de carne do coração, porque, no nosso entendimento, a obra precisava crescer. Isto aconteceu vários meses, até mesmo anos. O importante de tudo isso é que as almas vieram para os pés de Jesus. (ARACI MIRANDA, 2010, p. 3-4).

As condições iniciais revelam a precariedade de instrumentos de evangelização de que dispunha a família Miranda. Contudo, a capacidade de aglutinar capital religioso e de concentrar de maneira carismática seus adeptos fez com que a falta de estrutura material não fosse definitivamente um empecilho para o crescimento, mesmo que lento e contínuo, da IPDA.

A curiosidade do que expus é que o meio de transporte que tínhamos era apenas uma bicicleta. Nela conduzíamos tudo o que precisávamos para as realizações dos cultos. Entretanto, saliento que continuamente fazíamos concentrações em diversos lugares onde havia circos de cavalinhos: bairros, vila etc. É importante frisar que os circos eram a “febre” da época, cujos lugares havia, pelo menos, um. Como a bicicleta do David era o único transporte que dispúnhamos, ele colocava na garupa o meu acordeom, o trombone dele, um amplificador, uma corneta (alto-falante), vários fios, microfones e outros acessórios que necessitávamos. O interessante é que o resto da “caravana”, que o acompanhava, não era mais do que três ou quatro pessoas, a pé, atrás da bicicleta. Por exemplo: Meu querido irmão – nosso ciclista, eu, nossa saudosa mamãe, minha companheira, Manuelina, a qual comigo fazia dueto, às vezes, o irmão Mazinho – que também tocava trombone. Íamos por aquelas ruas barrentas, empoeiradas; assim, lembro-me que tirávamos os calçados e colocávamos em uma sacola e andávamos ligeiramente atrás da bicicleta para ganharmos tempo. O Missionário, que andava na bicicleta, sempre parava, quando muito se distanciava de nós, para que pudéssemos alcançá-lo. (ARACI MIRANDA, 2010, p. 4).

Desde o início da IPDA, como se pode verificar no relato descrito logo abaixo, todo culto circulava em torno do carisma de Miranda, mesmo antes de iniciar a celebração

solene, Miranda era quem organizava tudo, uma forma de imprimir seu *habitus* entre seus adeptos, ao liderar as ações, Miranda como que apontava o *modus operandi* que esperava ver entre seu séquito, sua disposição era reveladora de seu entusiasmo e uma marca da eficácia de sua palavra mágica. Até porque, conforme aponta Weber (2009, p. 159), sobretudo no início da construção da legitimidade carismática, a consolidação dos poderes sobrenaturais do líder é um requisito essencial para a manutenção de sua autoridade.

Recordo-me bem: no momento em que chegávamos ao circo, meu prezado irmão, com a roupa toda encharcada de suor, apressava-se em entrar naquele palco; não obstante, a primeira coisa que fazia era levantar as lonas, ao redor do circo, para que as pessoas que passassem por ali pudessem ter a liberdade de entrar por qualquer parte. Em seguida, ligava aquela corneta para que todos os que circulassem ouvissem o som. Aí levantávamos as nossas vozes em louvor a Deus para atrair os pecadores. Cada um tocava o seu instrumento. Imagine: só bancos rústicos ali estavam, mas guardávamos a certeza de que o Divino Espírito Santo traria as almas para ouvir a mensagem da Palavra de Deus e receber curas, milagres, libertações e o mais importante: a salvação! E assim acontecia: chegavam pessoas desconfiadas, dado que era um circo; e mais: crentes e descrentes, velhos e jovens, trabalhadores, donas de casa se assentavam nos bancos. Logo, estávamos firmes no propósito de evangelizar. Nisto, aconteciam conversões, reconciliações, corações eram quebrantados e o Senhor derramava *chuvas de graça!* (ARACI MIRANDA, 2010, p. 4).

A expressão “fez tudo pela fé” mencionada por Araci Miranda logo abaixo expressa o caráter carismático da ação de David Miranda, conforme Weber (2014) aponta, uma das características do estado genuíno do carisma é o caráter vocacional da missão, que o faz agir alheio à economia racionalmente planejada. Não que isso o impeça de angariar recursos materiais que permitam a continuidade da missão.

No fim do culto, o meu estimado irmão, sem um centavo no bolso, pois fez “tudo pela fé” – confirmando as palavras do apóstolo Paulo: “o justo viverá da fé” (Rm 1.17) – pedia uma oferta para pagar o aluguel pelo uso do estabelecimento. Por conseguinte, Deus nunca deixou o Seu servo, honesto e fiel, Missionário David Miranda, envergonhado. Muitas vezes, com a mesma coleta feita em um desses cultos, ele pagava o aluguel do circo de diversão e ainda sobrava para ajudar no pagamento do programa “A Voz da Libertação”. A prova está aí para todo o mundo contemplar: a gigantesca Igreja Pentecostal Deus É Amor! Deus honra o Seu propósito! (ARACI MIRANDA, 2010, p. 4).

Uma vez que o número de seguidores é um dos mecanismos de consagração no campo religioso, inclusive pentecostal e, portanto, há uma disputa intensa para aumentar os fiéis em cada denominação, fica evidente que o intuito de Miranda era expandir sua igreja para além de seus familiares, afinal, como afirma Bourdieu³⁵, os circuitos de consagração social adquirem maior eficácia na medida em que possuem maior distanciamento social do objeto a ser consagrado. No caso, David Miranda seria mais reconhecido e conquistaria maior prestígio no campo pentecostal conforme conquistasse mais adeptos para sua denominação³⁶, ou seja, não bastava que apenas seus parentes e amigos mais próximos reconhecessem seu carisma, era preciso que outras pessoas também o fizessem.

e) Desafios iniciais do novo líder carismático

O processo de consolidação da liderança de David Miranda se deu gradualmente a partir de sua lenta inserção no campo pentecostal. Os primeiros oito anos foram cercados de dificuldades. Além de não possuir recursos suficientes, David Miranda carecia de orientação administrativa. Além de seus familiares, algumas outras poucas famílias o seguiam em sua empreitada. Em uma de suas publicações internas³⁷, David Miranda (1999, p. 13), reconhece sua preocupação quanto ao crescimento de sua igreja.

Sempre as pessoas me falavam essas coisas, que havia já tantos anos e Deus não aprovava, a obra não crescia. Já fazia sete ou oito anos de Ministério da Igreja Deus é Amor e a obra continuava com aquele pouquinho de irmãos, aquele grupinho tão pequeno de crentes congregando conosco. Mas também eu não tinha experiência para um trabalho maior, não tinha condições financeiras, nem a igreja, para fazer cobertura para um trabalho de evangelismo.

A IPDA crescia somente a partir do carisma de Miranda e isso parece ter sido pouco para alavancar o desenvolvimento da denominação nos primeiros anos. Referindo-se ao ano de 1968, a própria IPDA reconhece as adversidades do início do percurso ao

³⁵ Esta ideia encontra-se expressa no relato de um dos alunos de Pierre Bourdieu, disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0302200210.htm>. Acesso em 27/05/2016.

³⁶ Neste sentido a IPDA sempre foi reconhecida por ostentar o números de seguidores, divulgando com frequência a quantidade de fiéis batizados. A estratégia para dar a impressão de que, de fato, muitos eram os convertidos, era concentrar os batismos em uma única data específica, em um único local de culto, de modo a agrupar todos os novos adeptos de uma grande região.

³⁷ Revista “Ide”, publicação que visa divulgar o conteúdo evangelístico da IPDA. Ano 1. nº. 1, dez. 1999.

afirmar em sua publicação interna, o Jornal “O testemunho” (2010, p. 6), que “A igreja não crescia. Eram poucos membros. O Missionário ora a Deus para que Ele lhe fale o motivo de a obra não crescer”.

É comum às lideranças carismáticas certa dificuldade inicial, uma vez que não há uma predisposição óbvia para seguir o líder carismático a não ser a partir das provas do carisma que se efetivam a partir de certo tempo por meio de feitos extraordinários. As provas são indispensáveis para a conservação da legitimidade carismática. Ou seja, o carisma é marcado pela instabilidade devido a necessidade de ser constantemente demonstrado e comprovado. O líder carismático necessita dar provas de suas especialidades, garantir a eficácia de seus poderes mágicos e heroicos, como também, proporcionar o bem-estar de seus liderados. Caso contrário, poderá ser destituído e abandonado. Por isso, é compreensível que os primeiros anos da IPDA tenham sido difíceis e que David Miranda tenha levado certo tempo para se efetivar como uma liderança religiosa no campo pentecostal de sua época.

CAPÍTULO II – CONSOLIDAÇÃO DO CARISMA

Marcas identitárias da Igreja Pentecostal “Deus é Amor”

A consolidação da denominação e os mecanismos de celebração do capital acumulado por seu líder fundador podem ser compreendidos analiticamente a partir dos elementos distintivos e constituintes da identidade da IPDA, em meio ao campo pentecostal, tais como: A estruturação do Regulamento Interno e seu processo de adequação; A construção da Sede Mundial (Templo da Glória de Deus); A opção pelos mais pobres e o Serviço social realizado a partir da “fundação reviver”; O uso restrito e seletivo das mídias e sua inserção gradual nas redes sociais; A ênfase teológica na “Guerra contra o Mal”.

A legitimidade de qualquer liderança da IPDA apoia-se na imagem do fundador e na referência à sede mundial em São Paulo. [...] fazendo com que a IPDA seja identificada como a igreja de David Miranda do Brasil. Criou-se uma veneração do chefe-fundador convertendo-o em uma figura extraordinária, acima de qualquer discussão ou crítica. (BARRERA, 2005, p. 214-215).

Todas essas marcas identitárias funcionam dentro de uma lógica de reforço da liderança carismática de David Miranda, assim como, denotam o monopólio do capital acumulado por ele no interior do campo da IPDA. A alquimia simbólica que circula nesta Igreja depende, necessariamente, destes aspectos distintivos e sua assimilação é requisito fundamental na busca por legitimação no exercício do poder. Há um capital incorporado que produz no fiel e, principalmente, nas lideranças uma identidade “Ipedeana” que os distinguem, em certo sentido, dos outros pentecostalismos.

2.1 OS PRIMEIROS PASSOS NA CONSOLIDAÇÃO DO CARISMA

O processo de consolidação de David Miranda no campo pentecostal ganha impulso somente a partir do final da década de 60 e início dos anos 70, quando, apropriando-se de práticas evangelísticas já consagradas no meio pentecostal, a partir do movimento de tendas e, sobretudo, Manoel de Mello³⁸, Miranda passa a realizar grandes

³⁸ Lima (2008), registra que Manoel de Mello utilizou o Teatro de Alumínio para realizar as suas primeiras concentrações.

encontros em espaços “profanos”, tais como: teatros, cinemas, praças. O próprio David Miranda confirma que, de alguma forma, o crescimento de sua denominação é devedora do investimento neste tipo de prática fundada na realização de grandes concentrações em lugares públicos, capazes de comportar um número elevado de pessoas. Foi justamente este tipo de empreendimento que viabilizou os recursos necessários para as primeiras aquisições de David Miranda à frente de sua denominação³⁹.

Mas cerca de oito anos depois Deus preparou um meio de evangelizarmos através de concentrações nos cinemas, nos teatros, nos clubes e aí começou a nossa experiência de evangelização, com as concentrações de milagres, de curas divinas. Aí Deus começou a mandar muita gente para estes locais e a Igreja começou a reagir. Porque então ela começou a ter possibilidades financeiras de ter mais horários de programas no rádio, de distribuirmos mais folhetos, enfim foi nesta época, oito anos depois, que a obra começou a crescer. (MIRANDA, 1999, p. 13).

Mendonça (2009), mesmo considerando o relato de David Miranda de que a IPDA só passou a crescer após seu investimento em programas de rádio e concentrações em teatros, cinemas e praças, atribui que, na verdade, foi a falta de experiência inicial que intensificou as dificuldades de Miranda para fazer crescer sua denominação.

Ao se inserir no campo pentecostal como pretendente a dominante, David Miranda percebeu que só conseguiria êxito se incorporasse as práticas dos dominantes do campo de sua época, por exemplo, Manoel Mello. Era preciso, estrategicamente, assimilar os mecanismos de consagração e disputar os espaços que já serviam como legitimadores do capital em circulação no campo pentecostal. De tal forma que, ao “jogar o jogo” estabelecido, ao tomar posse da alquimia simbólica que conferia legitimidade aos líderes religiosos pentecostais de sua época, David Miranda abriu as portas para a consolidação de sua Igreja frente as suas concorrentes e se legitimou como uma liderança carismática, digna de seu próprio séquito. A grande *Virtú* de David Miranda foi perceber que na dinâmica do campo social, dificilmente o novo tem espaço se não se apropriar de práticas já consagradas por aqueles que detém o capital em circulação.

³⁹ David Miranda “conseguiu recursos para pagar muitos programas de rádio, e com isso partiu para outras aquisições, por exemplo, as duas casas de madeira da rua Conde de Sarzedas, onde se instalou em 1970, num salão de madeira”. (MENDONÇA, 2009, p. 39).

2.2 MARCAS IDENTITÁRIAS NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DO CARISMA

No entanto, não bastava ser só mais uma entre tantas outras denominações surgidas naquela época, não bastava ser só mais um líder pentecostal em luta por capital simbólico legitimador dos “troféus” em disputa. Era necessário estabelecer as marcas distintivas desta igreja em meio ao campo pentecostal, aquilo que a diferenciaria das tantas outras igrejas pentecostais. Isto seria determinante, para tornar a IPDA uma igreja única, com características próprias, capaz de aglutinar certos interesses daqueles que pretendiam se converter ao pentecostalismo, mas não a qualquer pentecostalismo. Deste modo, David Miranda soube, como ninguém, assimilar algumas práticas já legitimadas entre os pentecostais, contudo, conferindo a elas sua própria identidade, além do que, estrategicamente, soube oferecer o algo a mais que as outras denominações não possuíam, como, por exemplo, o rigor quanto aos usos e costumes.

Esta capacidade de identificar uma demanda de “conservadorismo” em meio à onda de igrejas com propostas mais “modernistas”, como é o caso da IPBC e IEQ, permitiu que David Miranda estabelecesse um elemento distintivo de sua igreja em relação as outras e que será uma das marcas identitárias mais fortes da IPDA em meio ao campo pentecostal.

É importante destacar este e outros aspectos distintivos que tornaram a IPDA uma das principais denominações pentecostais a partir dos anos 70. Não há pretensão alguma de encerrar o assunto, dado o contexto de escassez de espaço e tempo em que esta pesquisa se localiza, nem se pretende obter respostas totalizantes que incorrem em certo reducionismo diante de um objeto de pesquisa marcado por profunda complexidade. Ao contrário, busca-se levantar questões pertinentes, considerando uma abordagem multidisciplinar e transversal, na qual se possa salientar, sobretudo, como estas marcas identitárias serviam também no processo de consolidação da liderança carismática de David Miranda.

A elaboração e efetivação dos elementos que compõem a identidade “Ipedeana” desenvolveu-se a partir de uma função simbólica que consiste em reforçar o capital religioso de David Miranda, ou seja, a instituição IPDA é formada a partir da figura centralizadora de seu fundador, de modo que, ao longo da história da igreja foi impensável distinguir a IPDA do carisma de Miranda. “Ele é a referência fundadora, mais importante ainda que as próprias tradições cristãs”. (BARRERA, 2005, p. 215). A existência da igreja

sempre foi fortemente associada à presença de seu líder e a alquimia simbólica que conferia legitimidade e poder aos eventos “espirituais e éticos” do cotidiano da IPDA dependiam exclusivamente da eficácia e do poder exercido por David Miranda no interior do campo desta igreja.

Jesus nós te pedimos, não leve o missionário agora, agora não.
 Porque ele é quem tem zelado da tua doutrina e da tua igreja.
 Jesus nós te pedimos, acrescente seus anos de vida, que, por favor.
 Pois à nossa frente tem estado e o inimigo enfrentado nesta peleja!⁴⁰

Este trecho do hino “Oração” da IPDA é revelador da centralidade que David Miranda ocupara na busca pelo sentido da existência da denominação. Para seus fiéis, a ausência de Miranda comprometeria a eficácia simbólica de toda magia em circulação na instituição, daí, o medo por sua morte.

Neste sentido, todos os aspectos que marcam a identidade da IPDA em meio ao campo pentecostal precisam ser entendidos a partir do capital acumulado por Miranda no interior desta igreja. Enquanto reforçam o monopólio deste capital, também dependem deste capital para permanecerem fazendo sentido. Por exemplo, o que seria do “Templo da Glória de Deus”, se lá não estivesse a presença de David Miranda? O que seria do Regulamento Interno se o seu idealizador não estivesse lá para garantir sua legitimidade? O que seria dos programas de Rádio da IPDA se a voz que ecoa por detrás da programação não fosse a voz de David Miranda? Quem garantiria a eficácia dos pastores locais senão aquele que é o modelo por detrás de suas práticas?

Enfim, cabe identificar estas marcas identitárias da IPDA e analisar de que modo o carisma de David Miranda subsiste em cada uma delas, dando-lhes sentido e lhes conferindo legitimidade. Ao mesmo tempo em que se percebe que estes aspectos que definem a identidade “ipedeana” foram criados justamente para reforçar o monopólio do capital acumulado por David Miranda ao longo dos anos em que esteve à frente de sua denominação.

⁴⁰ Este hino está disponível em: <https://www.letras.mus.br/oracao/deus-e-amor/>. Acesso dia 05/04/2017.

a) Sede Mundial – Templo da “Glória de Deus”

Um dos elementos que constitui a identidade da IPDA, sem dúvida alguma, é o templo da “Glória de Deus”, localizado no centro metropolitano de São Paulo, este templo já se tornou um marco referencial para todos os cidadãos, “crentes e não-crentes”, que transitam diariamente pelas ruas da capital paulista. Sua arquitetura de gosto duvidoso e o arco-íris pintado ao redor de todo templo já é uma paisagem consagrada a todos que passam pela região central da maior metrópole brasileira.

O percurso de David Miranda como líder religioso sempre visou estabelecer uma sede condigna com seu capital. Não podia ser diferente, um líder centralizador que reúne em si todo poder espiritual e administrativo da sua igreja precisava de um espaço concreto que legitimasse tal poder, que enaltecesse tal centralidade e carisma.

O primeiro endereço da IPDA, logo após sua criação em 1962 foi um salão alugado no bairro da Vila Maria, no mesmo ano David Miranda adquire outro espaço alugado, desta vez na Vila Medeiros. Em 1970, quando a IPDA começa de maneira mais empolgada seu projeto de expansão, David Miranda aluga um outro salão, agora na região central da cidade, mais precisamente no Parque Dom Pedro, lugar estratégico, uma vez que, concentra grande fluxo de pessoas. Neste endereço, funcionará ao mesmo tempo, de um lado o templo e de outro a própria residência David Miranda. Ainda em 1970, a IPDA adquire seu primeiro imóvel próprio, na Rua Conde de Sarzedas, 185. Neste local, haviam duas casas de madeira que foram reformadas afim de servirem como salão para a realização dos cultos. Em 1976, David Miranda constrói neste mesmo terreno um salão em alvenaria que funcionará por algum tempo como sede nacional da IPDA. Somente em 1979 David Miranda adquire um outro imóvel, no bairro do Parque Dom Pedro II, onde existia uma indústria desativada. A sede nacional é transferida para este novo espaço. No ano de 1980, é inaugurado o sexto endereço da instituição, já na Avenida do Estado, 4568 onde se estabelece a sede mundial⁴¹. Nos anos 2000, a IPDA obtém mais um grande espaço na Avenida do Estado, 5000⁴², onde vai construir o Templo III, ali funcionará a sede mundial por 4 anos até o fim das obras no templo da Avenida do Estado, 4568. Em 2002 os templos I e II são demolidos a fim de que se possa construir um novo templo ainda maior neste mesmo endereço. Até que, enfim, no ano de 2004 é inaugurado este

⁴¹ A sede nacional passa a ser novamente o templo da Rua Conde de Sarzedas, 185.

⁴² Antes de ser ocupado pela IPDA, este endereço foi ocupado por uma das redes de lojas mais famosas e emblemáticas do Brasil, a Mesbla.

novo templo presente na baixada do Glicério, Avenida do Estado, 4568, que passa a ser definitivamente a sede mundial da IPDA. David Miranda comenta em uma das publicações do jornal interno⁴³: "...se usarmos todas as dependências, comportaria mais de 200 mil pessoas."

No dia 1º de janeiro é inaugurado o “Templo da Glória de Deus”. Caravanas de todos os Estados do Brasil e de outros países marcaram presença. O Missionário desata a fita, branca e vermelha, e inaugura o novo templo. A sua irmã, Araci Miranda, testifica o poder de Deus na fundação da IPDA. A Irmã Ereni Miranda chora emocionada ao ver tanta gente, pois diz que eram poucas pessoas no início da obra. O “Templo da Glória de Deus” tem a dimensão de 70 m², quase 50 metros de altura; tem a capacidade para 60 mil pessoas, um estacionamento para 500 automóveis e 143 ônibus; 400 sanitários, 12 mil metros de escada, 3 enormes elevadores; toda área tem ar condicionado com 22º centígrados, 200 vitrais coloniais, com vidros coloridos; 2 belíssimos pórticos e toda alvenaria é revestida de fujê. A tribuna do púlpito do Templo 1 é móvel; e as cadeiras da igreja possuem 7 cores, simbolizando as 7 cores visíveis do arco-íris. (JORNAL “O TESTEMUNHO”, 2010, p. 15).

Localizado num ponto estratégico, este templo faz parte de um “cinturão da fé”⁴⁴ que culmina na avenida Celso Garcia, onde vários templos de diversas denominações disputam espaço e “clientes”. Há uma fervorosa concorrência por fiéis facilmente identificada àqueles que por ali passam e visualizam a diversidade de ofertas religiosas. Neste cenário, além do Templo da “Glória de Deus” da IPDA, alguns outros templos de algumas denominações mais dominantes no campo religioso se destacam, tais como, o templo de Salomão da IURD, os templos das ADs, IMPD, entre outros.

Este território, que reúne diversas denominações, promove uma intensificação da luta por capital religioso. Aquelas que possuem maior prestígio, capital financeiro e, por conseguinte, maior visibilidade parecem imprimir o *habitus* a ser difundido entre as outras denominações de menor prestígio. Há uma *ilusio* que motiva as lideranças e

⁴³ Relato apresentado no Jornal O Testemunho, ano 3, nº. 4, p.2, 2006.

⁴⁴ Em entrevista ao site terra, referindo-se ao templo de Salomão da IURD, Abumanssur, comenta que na Av. Celso Garcia se constituiu um “agrupamento de atividade mercantil”, semelhante ao que ocorre em outras partes da cidade que fornecem serviços especializados como vestidos de noiva na rua São Caetano, utensílios eletrônicos na Santa Efigênia, “bijouterias e importados” na rua 25 de março, etc. “No espaço de um quilômetro, a Celso Garcia concentra um sem número de ofertas de serviços religiosos. Ali está se formando um ‘cluster’ (concentração) desse tipo de serviço. O que explica isso, não sei dizer. O maior problema para as igrejas evangélicas, atualmente, é encontrar um diferencial de mercado.” Disponível em <https://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/templo-evangelico-reforca-caldeirao-religioso-na-zona-leste,d1a31be5cd297410VgnCLD200000b2bf46d0RCRD.html>. Acesso em 06/04/2017. Esta ideia também é discutida com frequência no “GEPP” (Grupo de estudo de Protestantismo e Pentecostalismo da PUC-SP) cujo responsável é o próprio professor Abumanssur.

despera a luta pelos “troféus em jogo”. A lotação dos templos depende da eficácia daquilo que é prometido por suas lideranças, sucesso financeiro, curas milagrosas, libertação espiritual, exorcismos, etc. Os fiéis-clientes flutuam neste universo de oferta religiosa, tendo em vista satisfazer suas demandas. Se há um lugar onde é possível encontrar soluções para os problemas oriundos da constatação de nossa contingência existencial este lugar é o “cinturão religioso” da Avenida Celso Garcia.

É neste local que se insere o templo-sede de David Miranda. O templo da “Glória de Deus” é o lugar de onde emana todo poder, prestígio e capital disponível nesta denominação e que está concentrado em seu líder fundador. É também para onde tende todo recurso arrecadado nas igrejas locais. Não é por acaso que o discurso que circula internamente, nos cultos das filiais e na programação do rádio, visa reforçar o tempo todo o aspecto centralizador da sede ao se referir a ela como a sede mundial, a ênfase no termo “mundial” revela as pretensões universalista e ufanista de Miranda e dos “ipedeanos”⁴⁵.

Tudo se remete à sede. “O nome desse centro, com a data e o nome do fundador, é colocado nos cartazes, folhetos, envelopes e nas fachadas de todos os templos”. (BARRERA, 2005, p. 214). As igrejas locais estão fortemente controladas pela central, de modo que, é possível concluir que não há muita autonomia das filiais em relação à sede mundial. Em todas as filiais da cidade de São Paulo são organizadas caravanas mensais que visam levar os fiéis até a sede mundial, dando a entender, de fato, que lá é a fonte do poder espiritual e administrativo desta igreja. Os pastores locais são cobrados a levar seus fiéis até a sede, de tal modo que há em cada igreja local cartazes mencionando a importância de comparecer à sede. Na programação radiofônica também há grande ênfase nos eventos ocorridos na sede, durante todo dia, os pastores informam os horários e convidam os ouvintes a comparecer à sede mundial, há transmissões ao vivo de alguns cultos ocorridos no templo da Glória de Deus.

De algum modo, o templo da Glória de Deus está para IPDA da mesma forma que o Vaticano está para igreja católica. Ou seja, assim como o Vaticano funciona como um dos mecanismos de reforço da autoridade papal, a sede mundial serve como um dos instrumentos de legitimação do poder exercido por David Miranda nesta igreja. Contudo, é importante salientar que, diferentemente do papa que se legitima sobretudo a partir de

⁴⁵ “Trata-se, no dizer das próprias lideranças da IPDA, “do maior templo do planeta terra”. [...] percebe-se nisso que certo delírio de grandeza acompanha essa igreja desde suas origens até a atualidade”. Além da referência ao templo como uma sede mundial, nos registros internos o alarde de batizados é uma das marca que evidencia o desejo de ser a igreja das “multidões”. (Cf. BARRERA, 2005, p. 217).

uma dominação racional/burocrática, a legitimidade de David Miranda se funda sobremaneira em seu carisma, neste sentido, a sede mundial está fortemente atrelada a sua figura personalista. Isso quer dizer que a ausência de David Miranda pode provocar uma ruptura de sentido do templo da Glória de Deus, comprometendo a eficácia da alquimia simbólica que motiva os fiéis que se dirigem cotidianamente aquele espaço e garante a obediência das lideranças locais em relação às ordens que emanam da igreja Matriz.

b) A opção pelos “pobres”

Ao investigar as origens do próprio pentecostalismo lá nos EUA, observa-se que ele surgiu entre os negros pobres, constituindo a religião dos excluídos. Ao adentrar o solo brasileiro, este pentecostalismo se defronta com um país majoritariamente formado por pessoas vitimadas pela pobreza e miséria, deste modo, seria prudente considerar certa “naturalidade” na aproximação deste fenômeno religioso com as classes pobres de nossa sociedade. Contudo, esta relação caracteriza-se por nuances mais complexas, que serão apontadas e discutidas a seguir, sem perspectiva, no entanto, de concluir o assunto.

A IPDA, desde suas origens, consciente ou inconscientemente, fez da opção pelos “pobres” uma de suas marcas mais significativas. Cabe refletir sobre uma possível afinidade eletiva, no sentido weberiano, entre o pentecostalismo da IPDA e os “pobres”.

Apesar da sede mundial estar situada na região central da cidade de São Paulo, a verdade é que a maioria das igrejas da IPDA encontram-se nas regiões mais periféricas. As igrejas locais não costumam ostentar a grandeza da sede, ao contrário, normalmente são pequenos salões alugados que revelam escassez de recursos e condições precárias de instalação. Os líderes locais dependem de recursos provindos da sede, já que o dízimo pago não fica com a comunidade local, mas é encaminhado para as contas bancárias da própria instituição.

[...] depois de um século de presença no país, o pentecostalismo prossegue crescendo majoritariamente na base da pirâmide social, isto é, ‘na pobreza’. Embora contenha um contingente de classe média, ‘recruta a maioria de seus adeptos entre os pobres’ das periferias urbanas (MARIANO, 2010, p. 6).

Nestas igrejas locais é perceptível um perfil de fiel oriundo das camadas mais pobres da sociedade. A ênfase do discurso da IPDA visa atrair sobretudo este agrupamento de pessoas que, normalmente, carecem de estrutura social adequada, sentem-se abandonados pelo poder público⁴⁶ e na igreja podem encontrar uma espécie de “empoderamento” social, uma vez que, na comunidade religiosa, sentem-se acolhidos em suas demandas físicas e espirituais, participam de certa convivência social e podem, inclusive, se ocupar de certo prestígio social no interior daquele campo religioso, podem se tornar obreiros, evangelistas ou até pastores, ou seja, recebem cargos de relevância que lhes conferem poder em meio à comunidade, suas vozes são ouvidas na igreja, enquanto que, se não fosse o espaço religioso, dificilmente seriam.

Um bom exemplo disso, refere-se ao espaço ocupado por muitas mulheres⁴⁷ “pobres”, moradoras da periferia, na IPDA. Maria das Dores Campos Machado (2005), fala de um rosto feminino do pentecostalismo devido a expressiva participação das mulheres nas fileiras destas igrejas, com destaque para a Universal do Reino de Deus, Evangelho Quadrangular e, sobretudo, a IPDA, onde, de acordo com o censo 2000, o número de mulheres supera o número de homens acima da média das outras igrejas evangélicas. Apesar de todas as ressalvas possíveis, é possível destacar a capacidade que as comunidades religiosas pentecostais tem de introduzir estas mulheres da periferia na vida social da igreja dando-lhes relevância e impulsionando, muitas vezes como “efeito perverso”, um processo de conscientização e politização destas mulheres.

A pertença a uma igreja que reforça a autoestima, enfatiza o presente e estimula a busca da prosperidade certamente ajuda na superação dos constrangimentos da cultura tradicional, favorecendo a participação da mulher na esfera econômica. (MACHADO, 2005, p. 390).

O pentecostalismo da IPDA pode ser visto também a partir de sua capacidade de redefinição da subjetividade da mulher, uma vez que promove, de alguma forma, a

⁴⁶ Os pobres “foram completamente alijados dos resultados positivos do processo de modernização da sociedade brasileira, modernização que também significa a incorporação de ganhos materiais e simbólicos para a vida cotidiana. O processo político recente criou mecanismos muito claros para manter a maioria pobre longe desses benefícios – pelo menos em termos relativos. Tal situação levou o pobre a criar uma espécie de sociabilidade que guardava implícita de que ele estava fora deste mundo, deste mundo moderno”. (PRANDI, 1992, p. 84).

⁴⁷ Um estudo das religiões que desconsidere uma análise das relações de gênero está marcado por uma profunda incompletude no que se refere à capacidade de abranger o objeto na sua complexidade.

autonomia feminina perante a família, na medida em que confere certa autoridade moral⁴⁸ e contribui para o fortalecimento da autoestima destas mulheres que passam a exercer atividades fora do lar, mesmo que atreladas à igreja. Criam redes de sociabilidade com grupos extra domésticos, por exemplo, na evangelização que realizam em lugares públicos, participação em trabalhos voluntários junto à hospitais, presídios, etc.

Contudo, vale destacar que os avanços da participação feminina nos espaços de liderança, apesar de denotarem uma reconfiguração do campo religioso pentecostal na questão da igualdade nas relações de gênero, ainda é perceptível a resistência existente no interior das religiões pentecostais quanto a autonomia das mulheres no exercício do poder administrativo da denominação⁴⁹. Ainda é muito difícil para as mulheres o processo de acúmulo de capital, sobretudo, em uma denominação estruturada a partir da figura patriarcal de seu líder fundador, por isso, como via alternativa, algumas mulheres, reconhecendo seu potencial e carisma para liderar, rompem com as congregações de origem, em busca de espaços onde possam exercer o poder de modo mais ativo.

Como salienta Mendonça (2009), assim como em algumas outras denominações pentecostais, a IPDA não admite mulheres em funções de caráter eclesiástico⁵⁰. Por exemplo, a própria presidente, Ereni Miranda, não pode ser pastora, de modo que, sua atuação, antes da morte do marido ficou restrita ao campo administrativo e ao serviço social oferecido pela igreja através da fundação REVIVER.

Barrera (2005) destaca que o sucesso da Igreja Pentecostal “Deus é Amor” se dá, sobretudo, entre as camadas mais carentes da sociedade presentes nas periferias⁵¹. Analisando as manifestações pentecostais, existentes no Brasil, fica evidente que a “Deus é Amor” é aquela que mais acolhe a clientela mais pobre, este fato se revela quando se vê as pessoas que frequentam seus templos, sempre muito modestas nas vestimentas e simples no modo de falar.

⁴⁸ Contudo, vale ressaltar que na IPDA, o discurso procura direcionar as mulheres a uma condição de submissão aos seus maridos, devendo aceitar seus mandos no que se refere ao âmbito familiar, além do que, cabe a mulher cuidar da formação moral dos filhos e transmitir, no seio da família, os valores religiosos.

⁴⁹ O campo religioso, assim como os demais campos sociais, é configurado a partir de relações de gênero que, entre outras coisas, demarcam a estrutura de poder no interior do campo e a delimitação da ação dos agentes religiosos.

⁵⁰ O lugar das mulheres na “Deus é Amor” fica restrito as funções de evangelistas, obreiras e Anas (mulheres que tem por função fazer orações de modo ininterrupto ao longo do culto), as mulheres também podem participar do louvor e da orquestra filarmônica.

⁵¹ “Como é fácil imaginar, o apelo da IPDA é, sobretudo, aos muito pobres. A miséria é mais visível nos seus cultos do que nos de qualquer outra grande Igreja pentecostal.” (FRESTON, 1992, p. 128).

Hernandez (1994) corrobora, afirmando que os fiéis que transitam na Igreja “Deus é Amor” o fazem em vista de uma emergência, sobretudo no que se refere às questões de enfermidade. A sensação de abandono e insegurança e a incerteza frente aos desafios diários próprios de uma convivência na periferia de uma grande cidade, intensificam uma busca por sentido, que a igreja parece oferecer a partir de seu discurso mágico⁵².

O pentecostalismo de cura divina, muito diferente de sua matriz original protestante desencantada, repõe a importância da magia, e requer a transformação moral do indivíduo isolado no interior da comunidade religiosa, em que ele vigia e é vigiado (PRANDI, 1992, p. 90).

Deste modo, aquela vida antes lançada à sorte da contingência, agora, por meio da convivência no ambiente religioso, encontra fundamentos que justificam a realidade e, em alguns casos, pode promover uma melhora nas condições de vida, apesar de toda escassez de recursos e falta de reflexão mais apurada sobre a realidade social. A vida na comunidade religiosa pode provocar transformações significativas na esfera familiar e profissional de um indivíduo. Há relatos de fiéis da IPDA que, após a sua inserção e de sua família na vida da comunidade, se viram livres do alcoolismo, das drogas e da violência doméstica.

Silva (2010) observa em suas entrevistas junto a seguidores de algumas igrejas pentecostais que a principal motivação na busca dos produtos religiosos se dá em função de sanar algumas carências, sobretudo, referentes à saúde. Por isso, segundo Barrera (2005), é interessante perceber que o público desta Igreja não se alimenta de esperanças ou promessas futuras, mas sim do imediatismo, no qual, o milagre deve ser uma realidade presente no próprio culto. A legitimidade do pastor depende de sua eficácia imediata na realização do milagre.

Vários trabalhos apontam o caráter “alienante” das religiões pentecostais, inspirados na reflexão de Marx, de que “a religião é o ópio do povo”. Outros, no sentido contrário, mas valendo-se do teórico do materialismo histórico, identificam o pentecostalismo como a ‘religião dos oprimidos’, onde, apesar de certa debilidade, haveria um sentimento de que estes pobres estariam apontando para uma possível revolução. (CAMPOS, 1997).

⁵² Neste ponto, se comprehende magia como todo discurso que visa legitimar os fatos do mundo natural a partir de ocorrências sobrenaturais.

Porém, [...] esta última não ocorreu, e é bem certo que o pentecostalismo é ‘algo mais que o ópio’. Portanto, reduzi-lo somente a uma questão de luta de classes pode ser uma opção metodológico, empobrecedora da religião dos pobres (CAMPOS, 1997, p. 40).

Nesta perspectiva, Mariz afirma que a questão da alienação não é um elemento determinante quando o assunto é a aproximação do pentecostalismo com os mais pobres (CAMPOS, 1997, p. 40).

No entanto, vale também destacar em um outro sentido que, sobretudo estes grupos religiosos que fazem decididamente uma opção pelos pobres, contribuem de alguma forma para um processo de autoestima e “empoderamento” desta classe social, por vezes, marginalizada e esquecida pela elite social que se impõe. Seria a religião, por si só, “alienante”, ou a “alienação” faz parte de um contexto social, que ultrapassa a questão de classe e permeia a realidade em qualquer campo social, independentemente de ser religioso ou não?

Se existe alienação é preciso entender que ela não se desfaz por meio de uma mera assepsia mental. Por que certos grupos são forçados a pensar desta forma? É altamente provável que tal pensamento religioso seja uma decorrência de sua impotência real. A religião não é a causa da alienação política. O inverso é verdadeiro: é a alienação política que é a causa deste tipo de religião (ALVES, 1978, p. 44).

Neste sentido, pode-se afirmar que a religião realiza também um papel “libertador”, sobretudo nas periferias, na medida em que oferece um espaço de crescimento do indivíduo que se vê em condições de disputar troféus e incorporar a *ilusão* de um campo podendo acumular capital simbólico independente da classe social. Por exemplo, aquele indivíduo que nasceu na periferia, em meio a situações precárias de convivência, e que viveu no seio da igreja acumulando o capital incorporado necessário para se tornar alguém relevante na comunidade religiosa, se não fosse este espaço religioso, quais seriam as chances dele ser percebido socialmente? Onde ele poderia também “jogar o jogo” do acúmulo do capital que dá prestígio e notoriedade a alguém?⁵³ Por exemplo, o pastor da comunidade em que realizei, por algum tempo, a pesquisa de campo, era um homem negro, de origem pobre, vestimenta “surrada”, não possuía ensino

⁵³ A realidade das periferias revela que muitos jovens recorrem à criminalidade associando-se a facções criminosas a fim de obterem certo prestígio que em condições legais jamais poderiam ter.

médio e era portador de deficiência física, fatores que levam a um tipo de exclusão social fortemente presente em nossa sociedade.

Lindholm (1993) denuncia que os movimentos carismáticos tendem a aparecer na medida em que as pessoas encontram-se em situações de precariedade, abandonadas pelo poder público e em condições que desafiam a própria sobrevivência. Estes fatores favoreceriam uma entrega de si em favor de uma experiência de grupo em vista do transcendente.

Talvez, as ausências que os fracos e oprimidos sentem são distintas daquelas que as camadas intelectuais e acadêmicas identificam. E isto aponta para linhas de possível ação política: as massas nunca se organizarão de acordo com o sofrimento dos intelectuais, mas sempre de acordo com seu próprio sofrimento (ALVES, 1978, p. 45).

Nesta perspectiva, vale observar que a legitimidade carismática de David Miranda se consolida também, tendo em vista o tipo de público para o qual ele se dirige. Há uma correspondência eletiva do tipo de carisma de Miranda e os anseios desta parcela da sociedade, de modo que, estas aspirações que já existiam mesmo antes de David Miranda, emergem em função de seus discursos, testemunho de vida e/“ou palavras de ordem”. (BOURDIEU, 1982, p. 92), corroborando assim para a assimilação da IPDA como um espaço legítimo de busca de sentido por parte dos mais pobres e excluídos da sociedade e, consequentemente, contribuindo para a consolidação do líder que representa a realização destes anseios.

c) “Guerra contra o mal” – A cosmovisão do pentecostalismo “ipedeano”

O Cristianismo, ao longo da história, se apropriou e simbolizou de diversas maneiras a figura do diabo. Essa aproximação ou distanciamento com o demônio ocorre de acordo com as necessidades eclesiásticas, além do que, nem sempre o discurso oficial e erudito da Igreja confere com a simbolização presente no imaginário e na prática popular.

A verdade é que, de qualquer forma, um substrato de crença persistiu em torno do modo simbólico de representar a figura do diabo no imaginário popular e ele parece ser o elemento pelo qual as igrejas pentecostais tem retomado com bastante vigor a temática do diabo em seus cultos como instrumento simbólico de compreensão da realidade,

sobretudo, no que se refere às enfermidades, assim como, mecanismo de controle moral e legitimação frente a disputa no mercado religioso.

É neste contexto que se insere a IPDA, que não difere muito de outras denominações, tais como a IURD, quando o assunto é a construção simbólica do universo demoníaco. Simbolicamente, apesar de seus atributos de malignidade, no imaginário popular incorporado à cosmovisão pentecostal, Satã não parece ter rompido sua relação com Deus, ao contrário, parece ser seu parceiro mais fiel, pois, muito do que se tem atribuído como função de Deus, na verdade, se tem conquistado através do diabo.

Ele tem servido como instrumento simbólico de regulação de uma ordem social, atende e orienta os aspectos éticos e morais de um determinado grupo ou de toda uma sociedade. Através dele e de sua significação simbólica se explica toda forma de corrupção da condição humana, suas enfermidades físicas, espirituais e morais. Sua existência cumpre melhor esse papel do que a própria existência de Deus. A eternidade distante da presença divina, segundo os preceitos das religiões cristãs, significa uma convivência eterna com os demônios e todos os seus infinitos modos de nos torturar, maltratar e destruir. O céu, portanto, não é apenas uma opção livre, mas simboliza o único jeito de nos livrar da maldade demoníaca.

Há quem não hesite em responder que todo o mal no mundo possui uma razão ontológica de ser e atende pelo nome de Satã. Para estes, a única forma de explicar tamanhas desgraças é a ação demoníaca. A eterna batalha entre Deus e o diabo seria a causa dos sofrimentos dos homens e das mulheres. É o que afirma Edir Macedo, líder da IURD:

Talvez o leitor já tenha perguntado: "São os demônios culpados por todas as desgraças do mundo?" O fato é que realmente tudo o que existe de ruim neste mundo tem sua origem em satanás e seus demônios. São eles os causadores de todos os infortúnios que atingem o ser humano, direta ou indiretamente. Quando Deus criou o homem, o fez perfeito, à imagem e semelhança do seu Criador; não o criou cego, paralítico ou canceroso. Hoje, os hospitais vivem lotados; os cárceres apinhados; os manicômios cheios e a miséria, a dor e o caos pairam sobre a face da Terra. Quanto às doenças, embora nem todas sejam provenientes de possessão demoníaca, convém lembrar que elas não são de Deus. Adão e Eva jamais foram acometidos de quaisquer enfermidades antes do diabo entrar no coração da primeira mulher. (MACEDO, 1996, p. 67)

A IPDA e seus seguidores parecem não divergir muito da posição do líder da IURD. Há uma campanha em andamento que reforça essa ideia. Às sextas-feiras vários

cultos são realizados na sede mundial com a finalidade de libertar os fiéis das forças do mal. A campanha, denominada “Guerra contra o mal”, promete expulsar os demônios causadores dos males que afligem os fiéis, sejam eles de ordem física ou espiritual.



Imagen extraída do site oficial da IPDA no dia 06/06/2016.

Na IPDA, além deste aspecto escatológico, essa questão é ainda mais imediata, afinal, muitas enfermidades e sofrimentos nesta vida tem origem simbólica no diabo. Segundo o discurso dos líderes desta igreja, a doença se manifesta como uma hierofanía do maligno. Neste sentido, escolher Deus (portanto, a Igreja) é a única forma de escapar, nesta vida, das “ciladas do inimigo”, causa da dor e sofrimento. “A cura é a libertação do corpo da doença, entendida como manifestação da presença diabólica”. (BARRERA, 2005, p. 238).

Segundo Mariano (2003), para os pentecostais, o mal causado pelo demônio abrange questões de enfermidade de todo gênero, conflitos conjugais, problemas com os filhos, vícios de toda espécie (drogas ilícitas, álcool, etc...), desemprego, dívidas, entre outros. Ou seja, diversos problemas que afetam a vida humana, desde questões socioeconômicas até de âmbito íntimo-familiar. A libertação destes males significa uma luta simbólica contra o demônio que precisa ser travada constantemente.

Em um sentido podemos dizer que toda prática religiosa no culto da IPDA acontece em tensão constante com o corpo. Ele é reprimido, controlado e escondido, mas, contradictoriamente, está no centro do culto da IPDA, manifestando-se de maneira incomum e até descontrolada. Porém, sempre que o corpo assim se manifesta, é sinal de manifestação maligna, evidência da ação diabólica, sendo necessário o exorcismo. (BARRERA, 2005, p. 238).

O exorcismo, portanto, é a única saída para esta presença inconveniente, causadora de tantas desgraças, por isso, é carregado de uma forte simbologia. O restabelecimento da ordem da vida, segundo os desígnios de Deus, depende da expulsão

do diabo. Neste sentido, para os pentecostais, inclusive da IPDA, não há outra forma de se relacionar com o diabo a não ser através do exorcismo.

Por isso, faz parte do corpo litúrgico desta igreja um momento dedicado para expulsão do demônio da vida de seus fiéis. A ideia é que, na medida em que o diabo sai, com ele saem todos os males que afligem os fiéis.

O exorcismo nos cultos da IPDA não possui tempo determinado, Segundo Barrera (2005, p. 232), “Os demônios costumam dar muito trabalho e, nesses casos, a oração é mais intensa”. Os fiéis interagem durante o rito através de aclamações e atenção voltada para o “possuído”. Várias expressões simbólicas são usadas pelo exorcista para designar o diabo: capeta, espírito assassino, etc. Dentre as aclamações do povo, “Sai, sai, sai, queima, queima, queima...” são as mais comuns. A impressão é que Deus perecerá frente ao poder do inimigo, que resiste no corpo da vítima, mas tudo é conduzido de tal forma que, no final, simbolicamente, Deus obtém uma vitória gloriosa sobre o diabo.

Segue o relato de um exorcismo realizado por David Miranda. A vítima é uma mulher, como na maioria dos exorcismos que pudemos verificar:

Corre obreira, corre obreira, o diabo está furioso e desesperado pelo poder da verdade que está em nossas mãos através da bíblia sagrada. Cessa sua força, satanás, cessa sua força, em nome de Jesus! Cessa demônio de agitar esta vítima. Em nome de Jesus, o que você quer fazer com ela, Satanás? Fala! Acabou sua força agora? Se calou agora, Satanás? Como é seu nome Satanás? (A pessoa “possuída pelo demônio” responde: Exu da Morte) Exu da Morte, o que você quer? Você quer que esse povo se batize? (Ela responde: não) porque você sabe que o batismo é o renascimento em Jesus Cristo. (A pessoa diz que quer que os fiéis façam batismo de piscina) você quer batismo de piscina, de quem é o batismo de piscina? (A pessoa responde: é meu! E o “diabo” diz que esta mulher possuída havia sido batizada quatro vezes na piscina). Então está bem endemoninhada né! Satanás você gosta da igreja Deus é Amor? (A pessoa responde: odeio, não sei porque que ela veio aqui). Ela veio porque o Espírito Santo trouxe ela! [...] você gosta que a gente pregue contra o adultério, contra a prostituição, contra o erro e a maldade. (Para tudo a pessoa responde não e acrescenta que gosta do crente que dança, vê novela) [...] Chega de ficar conversando. Escute agora o nome de Jesus, você sabe que o nome de Jesus está sobre todo céu e toda terra. Eu te repreendo Exu da Morte, saia dela, saia dela, em nome de Jesus Cristo! Está liberta! (DAVID MIRANDA)⁵⁴

⁵⁴ Vídeo acessado no site youtube, onde pode-se encontrar tantos outros exorcismos realizados por David Miranda com esta mesma dinâmica e estrutura. <https://www.youtube.com/watch?v=zAVExlHxfWw>. Acesso no dia 06/06/2016.

David Miranda prossegue conversando com a mulher, agora livre da “possessão demoníaca”. Ele pergunta o nome dela e se ela estava muito atormentada. Ela responde que sim. E ele conclui dizendo que agora ela estava “liberta, em nome de Jesus”!

Ou seja, a carga simbólica destes cultos é muito forte. O mal, seja ele qual for, que atormenta a vida dos fiéis, é dominado, vencido e expulso quase que diariamente nos cultos da IPDA e de outras denominações pentecostais.

Sendo assim, a mensagem pentecostal e a sua forma de significar simbolicamente o diabo encontra forte correspondência numa população afetada pelas enfermidades, desemprego, conflitos familiares, problemas com vícios, pois estes identificam na igreja uma forma de superar seus sofrimentos, sem a qual a esperança é quase nula.

O exorcismo é uma das formas simbólicas de lidar com o mal. Por meio dele, expulsa-se os tormentos e aflições que incomodam ou que provocam um rompimento com a ordem social. A prática do exorcismo é prevista nas diversas religiões cristãs⁵⁵, no entanto, nas denominações pentecostais ela ganha contornos de espetáculo, ocupa certa centralidade no ritual e revela uma proximidade com o diabo expressa através do diálogo entre o exorcista e o demônio.

Realidade demonstrada no relato de exorcismo apresentado acima, onde David Miranda conversa com “Satanás”, antes de, na presença de toda assembleia reunida, com transmissão ao vivo pelo rádio, ele o expulsar de forma espetacular da vida daquela mulher.

Numa análise sociológica, fica claro naquele relato que, através desta forma de simbolização, o diabo desempenha um papel moralizador nas comunidades religiosas pentecostais, neste caso específico, a IPDA, ao definir o que o diabo gosta (prostituição, adultério, dança, novela, etc) e, por conseguinte, o que é agradável a Deus (a doutrina rígida da IPDA que proíbe, dentre outras coisas, divórcio, determinadas vestimentas e o uso da televisão). “O exorcismo não é outra coisa senão a expulsão do demônio do corpo das pessoas.” (BARRERA, 2005, p. 238).

Ainda na perspectiva sociológica, este diálogo entre David Miranda e o “diabo” revela também que esta simbologia expressa no exorcismo atende aos interesses de consolidação do carisma de Miranda e do poder de sua instituição, ao demonstrar que o

⁵⁵ No catolicismo romano (pelo menos, de acordo com a doutrina oficializada pelo Vaticano), há um ritual de exorcismo oficial, mas que só deve ser realizado por sacerdote previamente preparado e escolhido pelas instâncias eclesiásticas responsáveis, além do que, esta liturgia precisa ser feita com discrição, prudência e após rigoroso estudo de caso acerca da veracidade da possessão demoníaca.

batismo correto é o realizado pela IPDA, e que o diabo não gosta da “Deus é Amor”, mas sim, das outras igrejas “que não tem doutrina”.

A IPDA enaltece simbolicamente a ação demoníaca como causadora dos males do mundo e das enfermidades que afligem a vida humana. Podemos concluir que o diabo desempenha determinadas funções teológicas, simbólicas e sociológicas no universo de compreensão da IPDA.

1- A guerra contra o mal é assumida por esta igreja como detentora de sentido para a realidade, de modo que, seus fiéis são conduzidos a acreditar que estão em meio a eterna batalha entre Deus e o diabo.

2 - Da mesma forma, a IPDA se utiliza da significação simbólica da figura demoníaca para orientar seus fiéis de acordo com seus usos e costumes, sendo que, o proibido pela denominação, e por conseguinte, por Deus, é o desejado pelo demônio e que a única forma de romper com o diabo é seguir as regras determinadas pela família de David Miranda.

3 - Na esteira da disputa no mercado religioso, a IPDA se vale do simbolismo em torno do diabo para mostrar que é a “verdadeira” igreja, que só nela há o exorcismo válido onde o diabo pode ser realmente vencido. Desta forma, o poder de expulsar os demônios é restrito aos líderes desta igreja.

4 - De modo que, não estar sob a proteção da IPDA, não seguir seus preceitos e não ser fiel as suas recomendações significa estar sujeito a ação demoníaca de toda ordem, seja espiritual, física ou material.

Nesta perspectiva, esta visão de mundo e estas funções atribuídas à representação simbólica do diabo, contribuem para o fortalecimento do capital adquirido por David Miranda, uma vez que, a celebração do exorcismo visa demonstrar o poder de Miranda, inclusive, sobre o Diabo. Ele personaliza seu poder extraordinário legitimando e dando provas de seu carisma todas as vezes que afirma ter expulsado o demônio de seus fiéis.

d) Regulamento Interno (RI) e seu processo de adequação

Em uma entrevista concedida no ano de 2006, David Miranda, ao se referir ao período em que a IPDA começa seu crescimento a partir de 1968, explica que Deus “revelou-lhe, em oração”, que “não queria uma igreja igual às outras [...] cortamos o

mundanismo pela raiz [...] a doutrina foi severa para os demais membros [...] a igreja que nunca havia enchido começou a se lotar”⁵⁶.

O Jornal, O Testemunho, edição comemorativa dos 48 anos da IPDA, coloca esta questão do rigorismo em relação aos usos e costumes como elemento distintivo que permitiu o crescimento da denominação nos seguintes termos:

A igreja não crescia. Eram poucos membros. O Missionário ora a Deus para que Ele lhe fale o motivo de a obra não crescer. O Santo Espírito lhe diz para os crentes se desfazerem da televisão e abandonarem o uso de baterias. Nessa época, o televisor só era permitido aos membros, os obreiros não podiam tê-lo. Obedece ao Senhor e passa a Sua ordenança. (O TESTEMUNHO, 2010, p. 6)

Esta preocupação excessiva com os usos e costumes fez emergir um documento intitulado Regulamento Interno, comumente chamado de “RI” pelos membros desta igreja, este documento visa estabelecer regras de conduta e impor determinadas restrições aos seguidores da denominação. Na ocasião de seu batismo, o fiel recebe este livreto intitulado como “credencial do membro” contendo as informações referentes ao que a IPDA julga adequado a um “crente ipedeano”.

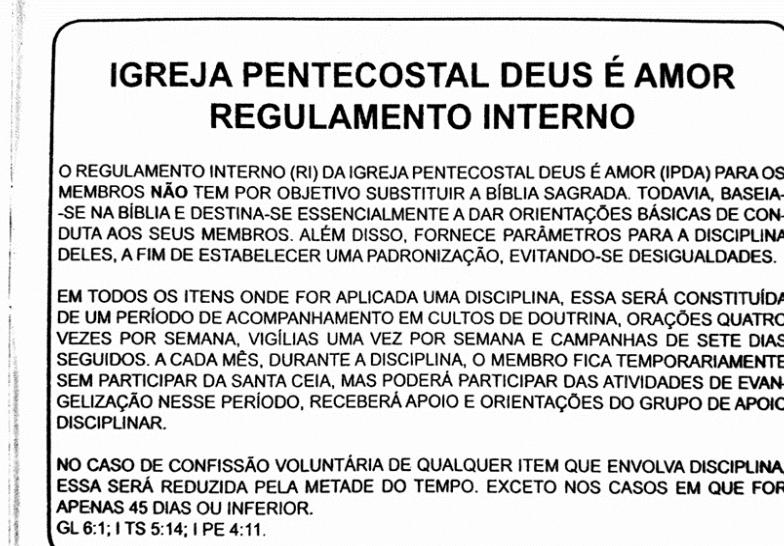


Imagen extraída do livreto “credencial do membro” onde consta o Regulamento Interno (RI) mais recente da IPDA. (2014 – 2016, p. 21).

⁵⁶ Esta declaração está presente na revista Ide, ano 6 nº 12. Dez. 2006. P. 13. Cf. Mendonça, 2009, p. 40.

Além destas informações de cunho doutrinal e comportamental, há nesta credencial de membro campos de preenchimento referente a quantidade de jejuns realizado anualmente, participação nos cultos de oração, doutrina e Santa Ceia, contribuições financeiras realizadas através do dízimo e possíveis advertências em caso de conduta inadequada. Há, inclusive, um campo onde a pessoa deve registrar quantas horas por dia dedica à oração em sua casa, de modo que, sua dedicação “espiritual” é enquadrada a partir de uma tabela classificatória. “Menos de 30 horas desviado / de 31 a 45 horas fraco / de 46 a 75 horas regular / de 76 a 120 horas bom / de 121 a 150 horas excelente”. (RI, 2001, p. 5).



Imagen extraída do livreto “credencial do membro” onde consta o Regulamento Interno (RI) mais recente da IPDA. (2014 – 2016, p. 07).

Este RI funda-se nas normas estipuladas no Estatuto da Igreja e no corpo de suas doutrinas. Os idealizadores visam legitimar cada item do RI nas “sagradas escrituras”, no entanto, partindo, algumas vezes, de uma análise descontextualizada dos textos bíblicos, retiram-se trechos soltos e desconexos que justificam determinada recomendação ou proibição expressa.

Sem dúvida, o RI que orienta as ações dos fiéis restringe, sobretudo, as mulheres em vários aspectos, de modo que, a não obediência aos preceitos acarreta punições no âmbito da prática religiosa. Por exemplo, a prática do aborto, que é causa de punição severa, métodos de contracepção que não sejam naturais e cirurgia para evitar gravidez

também são proibidos, uso de biquínis, maiôs, shorts, tops, decotes escandalosos e frente-única não são permitidos, na verdade, há uma infinidade de restrições referentes as vestimentas das mulheres. Também é recomendado às mulheres não cortar nem usar qualquer tipo de química em seus cabelos, elas também não podem usar calça, exceto em alguns casos previstos no RI. Jóias, bijuterias, adereços são considerados coisas mundanas, sendo assim, não são recomendados, da mesma forma que maquiagem, pintura das unhas e tirar os pelos da sobrancelha. De acordo com o que foi descrito acima percebe-se que a lista de restrições às mulheres é imensa e, do ponto de vista quantitativo, é muito superior às restrições aos homens. Há uma recomendação em especial que aparece no RI de 2001 com validade até 2003⁵⁷ que exemplifica bem o discurso misógino da IPDA, expresso por meio de seus usos e costumes ao solicitar provas da vítima quanto à consumação do estupro, ou seja, a mulher violentada, precisa provar para a diretoria da igreja que isso, de fato, ocorreu, sob pena de ser disciplinada caso não haja comprovação.

Pessoas que são violentadas, de qualquer estado civil, por qualquer pessoa, deverão comprovar através de cicatrizes ou marcas no corpo, ou através de boletim de ocorrência; pessoas que alegarem que foram violentadas, mas não comprovarem, serão punidas de acordo com o RI. (CREDENCIAL DO MEMBRO, 2001, p. 30).

Esta credencial permite que a liderança carismática exerça sua dominação sobre a vida de seus seguidores. Há um forte controle que visa afastar seus súditos de qualquer outra influência externa. É proibido frequentar praias, teatros, cinemas, shoppings, etc, ou seja, o lugar do membro fica restrito à Igreja, ao trabalho e ao lar. O fiel da IPDA é chamado a se ocupar quase que exclusivamente, quer no templo, quer em seu ambiente familiar e profissional, de elementos atrelados a vida da igreja. O tempo todo ele é motivado a se inserir no universo simbólico da instituição, de modo que, uma vez convertido, assimile o capital incorporado comum aos membros assíduos da IPDA. Há um culto exclusivo para inculcar as regras apresentadas pelo RI, denominado como “culto de doutrina” que ocorre todas as semanas. A não participação neste culto acarreta punições aos fiéis.

⁵⁷ Exemplar mais antigo de que dispus para analisar os RIs. Essa recomendação não aparece desta forma no RI mais recente. A questão do estupro é abordada não mais na perspectiva da vítima mas do agressor (pecador) que deverá ser disciplinado, caso haja comprovação do crime.

| MÊS | FREQUÊNCIA - DOUTRINA | | | | |
|-----|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | 1 ^a SEMANA | 2 ^a SEMANA | 3 ^a SEMANA | 4 ^a SEMANA | 5 ^a SEMANA |
| JAN | FIEL | FIEL | FIEL | FIEL | |
| FEV | FIEL | FIEL | FIEL | | |
| MAR | FIEL | FIEL | | | |
| ABR | FIEL | FIEL | FIEL | FIEL | |
| MAY | FIEL | FIEL | FIEL | | FIEL |
| JUN | FIEL | | | FIEL | |
| JUL | FIEL | 2013 | | | FIEL |
| AGO | FIEL | | FIEL | | |
| SET | FIEL | | | | |
| OUT | | | | | |
| NOV | | | | | |
| DEZ | | | | | |

Imagen extraída da credencial do membro de 2013, validade até 2015.

Justamente porque reconhecem a legitimidade do líder carismático que propõe estes usos e costumes que os fiéis se empenham em observá-los. Neste sentido, uma possível crise de legitimidade da liderança desta igreja provocaria uma ruptura de sentido no cumprimento destas normas estabelecidas no RI. Por isso, como prevê Weber, há a necessidade constante do líder carismático dar provas de seu carisma a fim de manter sua legitimidade frente a seus seguidores. Este RI funciona, portanto, como instrumento de controle que visa legitimar a visão de mundo de David Miranda e, assim, consolidar o exercício de seu poder à frente da denominação.

Observando o processo de construção deste documento e suas várias versões surgidas ao longo dos anos de história da IPDA, é possível concluir que houveram certas adequações quanto aos usos e costumes que revelam as tensões internas em torno do que se espera do fiel “ipedeano” e tensões externas oriundas da necessidade de adaptação frente à estagnação no número de fiéis enquanto que outras denominações pentecostais, mais “liberais”, cresceram vertiginosamente nas últimas décadas. Por exemplo, no RI de 2001 é expressamente proibido o uso de baterias.

É proibido em cultos e ensaios usar bateria ou pandeiro mesmo em playback, também é proibido o uso de playbacks de outras gravadoras, CD Playback gravado em estúdio particulares. É permitido usar somente playback da gravadora “A Voz da Libertação”. (CREDENCIAL DO MEMBRO, 2001, p. 28).

Enquanto que no RI mais recente da instituição há uma flexibilidade maior quanto ao uso do instrumento musical: “Os grupos de louvor que desejarem fazer o uso da bateria, pandeiro e playbacks deverão consultar antes a sede mundial para orientações”. (CREDENCIAL DO MEMBRO, 2014, p. 32).

Outro exemplo refere-se à proibição da depilação para as mulheres e homens. Enquanto que o RI de 2001 diz claramente que “não é permitido as irmãs e irmãos, rasparem ou depilarem as sobrancelhas, as pernas ou o corpo” (CREDENCIAL DO MEMBRO, 2001, p. 36). O RI atual afirma que em relação à depilação “fica a critério das irmãs membros depilarem-se ou não, segundo a sua fé”. (CREDENCIAL DO MEMBRO, 2014, p. 42). É nítida a mudança de postura, o que, entre os membros, provoca certa confusão. Em um dos cultos de doutrina em que participei em uma pequena comunidade na periferia de São Paulo, no bairro de Itaim Paulista, o pastor abordou este tema da depilação feminina e comentou a orientação expressa no RI atual, no momento em que o líder abriu espaço para perguntas, uma jovem, inclusive a única presente na assembleia de mais ou menos 20 pessoas, perguntou se, “afinal, era pecado ou não as mulheres se depilarem?”. Ficou claro a todos presentes que o pastor não sabia responder a esta pergunta. Ele desconversou, mas um outro senhor que estava sentado no fundo da igreja, respondeu, sem pestanejar, “É claro que é pecado, menina”. Ao que todo povo aclamou: “Aleluia, Glória a Deus”!

Neste processo, é perceptível certo “relaxamento”, mesmo que bem limitado, em relação ao rigorismo de outrora. Alguns itens foram simplesmente excluídos de uma versão para a outra⁵⁸, outros foram modificados e adaptados à realidade contemporânea e outros, ainda, tidos como pecados graves e susceptíveis a disciplinas severas, foram, posteriormente, considerados menos graves e, consequentemente, houve um abrandamento das “penas” impostas pela instituição⁵⁹. É interessante perceber que a palavra “proibido” presente nos RIs anteriores é, muitas vezes, substituída pela expressão “a IPDA orienta” no RI atual. O que demonstra uma postura mais flexível que dá margem para o fiel refletir sobre suas escolhas do ponto de vista moral.

⁵⁸ A recomendação/proibição para que as mulheres não andem de bicicleta, cavalo ou moto, a não ser que seja realmente necessário presente no RI de 2001 (p. 34), simplesmente desaparece no RI atual.

⁵⁹ A IPDA, “ao longo dos anos, tem atenuado as penalidades de exclusão. Até a década de oitenta, a prática de homossexualismo ocasionava dez anos de “disciplina”, e, no atual RI, são (apenas) seis anos. Se era pecado e, continua pecado, por que a diretoria altera (para menos e não para mais) a penalidade?” (ALENCAR, 2011, p. 54).

Este processo de relaxamento pode ser reflexo de um outro processo em curso na IPDA desde os anos 90 e que caminha a passos lentos tendo em vista a força da liderança carismática de David Miranda, que consiste na rotinização do carisma que leva a um funcionamento institucional fundado em certa racionalidade burocrática, com um quadro administrativo mais preocupado em atender as demandas sociais de seus membros, a fim de não perdê-los para os concorrentes do mercado religioso, sem, contudo, romper com os princípios identitários da denominação. No processo de adequação do RI, percebe-se um nítido processo de racionalização na confecção das normas, por exemplo, como se tivesse uma assessoria especializada ajudando na redação dos textos, tendo em vista, uma sistematização das normas por meio de formulações mais sintéticas, claras e objetivas. Os RI mais antigos são repletos de detalhes confusos e curiosos, que revelam certo amadorismo na escrita, como se o próprio David Miranda os tivessem escritos a próprio punho e provocam certo constrangimento para a instituição. Um exemplo claro disso é o modo como um regulamento mais antigo se refere aos fiéis que processam a IPDA por algum motivo e como o regulamento mais atual coloca a mesma situação:

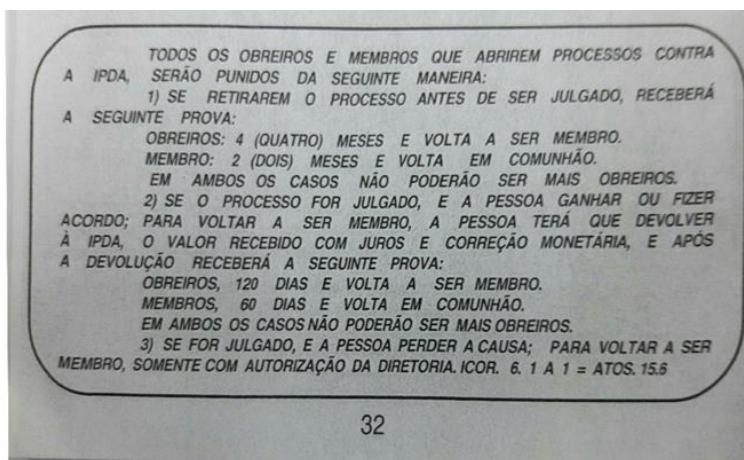


Imagen extraída da credencial do membro de 2001, validade até 2003

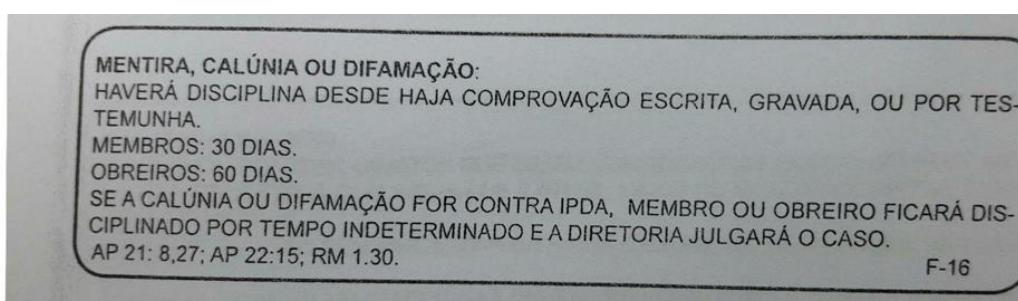


Imagen extraída da “credencial do membro” mais recente da IPDA. (2014 – 2016)

A credencial de membro vigente, apresentada em 2014 e com validade até 2016, é constituída das seguintes partes:

1. Identificação do membro;
2. Telefones importantes da sede mundial/SP;
3. Comunicado aos membros (p.1-2)
4. Ministério do jejum (p. 3-6)
5. Ministério buscai ao Senhor⁶⁰ (p. 7-9)
6. Frequência- doutrina⁶¹ (p. 10-12)
7. Frequência – Santa Ceia (p. 13)
8. Novas normas de dízimos (p. 14-15)
9. Credencial da prosperidade⁶² – cartão de dízimo (p. 16-20)
10. Regulamento Interno (p. 21-43)
 - A) Batismo – 15 recomendações.
 - B) Casamento – 26 recomendações
 - C) Desviados - 3 recomendações
 - D) Louvores – 5 recomendações
 - E) Cultos de oração e vigílias - 3 recomendações
 - F) Pecados – 24 recomendações
 - G) Santificação – 17 recomendações

Este livreto também funciona como um tipo de identidade que permite comprovar a pertença dos membros à instituição. Sendo assim, é superestimado pelos fiéis que se orgulham em portar este documento e, os que não tem, se preocupam excessivamente em possuí-lo. Em minha pesquisa, tive a oportunidade de conversar com um jovem que havia acabado de receber a sua credencial de membro e era perceptível a sua alegria. Ele se expressava orgulhoso por ser “digno” de ter adquirido tal confiança. Mesmo tendo conversado com ele em um espaço fora da igreja, ao solicitar o documento para que eu pudesse ver, o rapaz logo o sacou da carteira, demonstrando assim, que há o costume de portar aquele livreto mesmo em ambientes não-religiosos. Pedi que ele me emprestasse, afim de que eu pudesse tirar uma cópia, mas ele me disse que não era permitido⁶³.

⁶⁰ Registra o tempo de dedicação à oração feita em casa pelo fiel.

⁶¹ Registra a participação nos cultos de doutrina, onde são apresentadas e explicadas as normas do RI.

⁶² Registro das contribuições financeiras realizadas por meio de depósito bancário na conta da IPDA.

⁶³ Conseguí algumas cópias de RI por meio de Gedeon Alencar, pesquisador do campo pentecostal, que conhecia um membro da IPDA que se dispôs a emprestar estes documentos a ele, depois encontrei outros

De alguma forma, é possível verificar que esta credencial funciona como um elemento distintivo que visa estabelecer um circuito de consagração a todos que o possuem. Isto se revela, sobretudo, na necessidade quase que diária deste documento ser carimbado pela autoridade religiosa local, ou seja, o prestígio do membro frente à comunidade religiosa é intensificado a cada carimbo legitimador de sua pertença fiel à instituição.

O membro fiel é aquele que jejua constantemente, participa dos cultos de oração, vigília, doutrina, santa ceia, e está sempre nos cultos. Quando vem à igreja não fica conversando e participa do culto. Também obedece em tudo ao regulamento interna da IPDA, sendo fiel a Deus e à igreja. (RI, 2001)⁶⁴.

Deste modo, possuir uma credencial devidamente preenchida desvela o lugar social que o indivíduo ocupa naquela comunidade local e ainda é sinal de seu capital acumulado. O contrário também é verdadeiro, se a pessoa possui a credencial, mas a mesma encontra-se defasada em relação aos registros internos isso significa, aos outros membros, que aquele indivíduo não pertence à denominação e, portanto, não possui legitimidade frente à comunidade, ou, no mínimo, precisa ser “disciplinado” para que volte à “comunhão” com a Igreja. Neste sentido, se entende de alguma forma as razões que levam os “ipedeanos” a se esforçarem no cumprimento rigoroso do regulamento Interno da instituição.

e) O uso restrito e seletivo das mídias

A IPDA não permite que seus membros possuam ou assistam TV. Contudo, mantém um portal na internet. Sua adesão aos recursos tecnológicos revela-se extremamente restrito e seletivo, de modo que, apesar de estar na web, há uma profunda preocupação em controlar sua membresia, isolando-os de qualquer influência oriunda da cultura moderna. “É uma das igrejas mais fechadas, interna e externamente, do universo Pentecostal, mas está na web. Ela é uma amostra de que o moderno e o arcaico podem ser

RIs disponíveis em “blogs” na internet de ex membros da IPDA que resolveram expor este documento. No entanto, vale o registro da dificuldade de se conseguir ter acesso a este “RI”, sobretudo, as versões mais antigas.

⁶⁴ Credencial do Membro, válida até dezembro de 2003, registrada no cartório do 3º Ofício sob. Nº 9565 – Livro A nº 5.

antinomias, mas também, dialeticamente, a síntese da realidade". (ALENCAR, 2011, p. 43).

A proibição quanto ao uso de televisores e videocassetes é uma das restrições mais conhecidas da IPDA. De tal modo que, é expressamente condenado pela diretoria possuir este tipo de aparelho em casa, a desobediência é passível de punição, expressa no RI da instituição.

TELEVISORES E APARELHOS AFINS:

Membros que possuírem esses aparelhos ficarão sem participar da Santa Ceia, exceto quando esses aparelhos pertencerem a familiares descrentes.

A IPDA orienta os membros não ouvirem músicas e programas profanos por qualquer meio de comunicação. (CREDENCIAL DO MEMBRO, 2014, p. 40-41)

Em um livreto intitulado “fundamentos da fé cristã – 3” (2009, p. 25), utilizado para a escola dominical da IPDA, há uma lição que visa justificar a proibição do uso de aparelhos televisivos.

O crente que busca a santificação de seu corpo, alma e espírito procura desviar os seus olhos daquilo que não edifica. A televisão, além de não trazer benefícios espirituais, faz com que a pessoa fique exposta a imagens e situações que são contra a Palavra de Deus. Assim, durante um programa de televisão, a pessoa fica exposta a cenas de violência, sexo, propagandas de bebidas alcoólicas, tabagismo, consumismo, adultérios, glotonarias, vaidades e outras coisas desse tipo.

Neste mesmo material (p. 26-27) depois de justificar teologicamente o motivo da proibição da TV, o autor⁶⁵ visa apresentar argumentos fundados na ciência, expressos em artigos científicos internacionais, que justificam os malefícios do aparelho televisivo.

A ciência tem demonstrado que a TV causa diversos males para a saúde do ser humano, entre eles: propensão à demência, obesidade, hipertensão arterial, violência, tabagismo, conflitos familiares, sexualidade precoce e depressão. A revista Science, uma das principais revistas científicas do mundo, na sua edição de 2001 trouxe os resultados de uma pesquisa mostrando como a TV altera o comportamento das pessoas.

⁶⁵ É possível que este texto tenha sido formulado por Lourival de Almeida, uma vez que ele é o responsável pela escola dominical, corrobora para esta afirmação o fato do texto buscar um diálogo com o campo acadêmico, algo tipicamente relacionado ao perfil de Lourival de Almeida que costuma mencionar estudos científicos em seu programa na rádio “A voz da Libertação”.

Por diversas vezes, o discurso de David Miranda visou associar a Televisão ao diabo. De modo que, a demonização da TV funcionava também como mecanismo de disputa por capital, uma vez que, enquanto a IPDA focou no Rádio, alguns de seus principais concorrentes no campo pentecostal investiram, sobretudo, em programas televisivos como meio de transmissão de suas mensagens religiosas. O problema é que em sua origem nos anos 50/60 a onda do momento era o rádio e David Miranda apostou todas as suas fichas neste meio de comunicação, rejeitando veemente a televisão, que na época, estava presente em pouquíssimos lares de pessoas com poder aquisitivo mais elevado. Porém, as denominações surgidas a partir dos anos 70, quando a TV começou a deixar de ser artigo de luxo e passou a estar presente na maioria dos lares brasileiros, não hesitaram em investir em programas televisivos abrindo um campo de proselitismo altamente eficaz, tanto ou mais que o rádio. David Miranda, no entanto, preferiu demonizar a TV do que voltar atrás em seu discurso condenatório. Ao contrário, a perseguição à TV se tornou ainda mais forte, já que o que importava era impedir que seus fiéis fossem expostos às mensagens religiosas de seus concorrentes do campo pentecostal. Não seria muito coerente de sua parte usar a televisão como meio de evangelização, justamente ele que havia afirmado por diversas vezes que a TV era a “caixa do diabo”. Barrera (2005), lembra, ainda, que há pelo menos duas razões a ser considerada na dificuldade da IPDA em explorar a TV como mecanismo evangelístico.

A rigorosidade das normas em relação ao corpo e à sexualidade, que combinava muito bem com a absoluta proibição de ter TV em casa. [...] Em segundo lugar, a qualidade dos programas de rádio mostra que a IPDA tem enormes limitações para explorar a tecnologia moderna de comunicação. [...] A IPDA não tem experiência alguma na exploração da imagem. A estética de seus cultos não combina com os gostos exigidos pela televisão brasileira. (BARRERA, 2005, p. 236-237)

As restrições em torno da exposição do corpo é uma característica muito forte nesta igreja, de tal modo que, é difícil imaginar como a IPDA iria investir por um espaço de legitimação neste circuito consagratório que é a TV sem alterar a sua relação problemática com a exposição da imagem corporal, tão necessária na *ilusão* própria do campo televisivo.

Partindo do pressuposto de que todo campo é relativamente autônomo, a aproximação do campo pentecostal com o campo televisivo irá produzir efeitos em ambos, sendo que, entre os pentecostais pode-se destacar aquelas denominações que resolveram atuar como pretendentes a dominantes assimilando a alquimia simbólica que

circula na mídia televisiva e outras que preferiram a subversão. Ao contrário das denominações mais adaptadas às exigências da *ilusio* que permite acúmulo de capital simbólico na televisão, porque surgiram justamente neste contexto onde a televisão já era uma realidade, a IPDA entendeu que adotar uma postura subversiva em relação ao campo televisivo seria estrategicamente mais vantajoso do que disputar os espaços de consagração que esse campo tinha a oferecer.

Na verdade, no campo radiofônico, entre os pentecostais, David Miranda já era um dominante, já havia incorporado o capital necessário para ocupar os circuitos de consagração que o rádio tinha a oferecer aos pentecostais. Considerando que existe um grande problema quando se tenta realizar a transferência de capital de um campo social para outro, para David Miranda, transferir esse capital adquirido no rádio para o campo televisivo seria um grande risco, pois a *ilusio* de um é diferente do outro, o *habitus* exigido no rádio e que David Miranda havia assimilado com maestria no início de sua empreitada como líder religioso, é diferente do *habitus* exigido aos líderes religiosos que disputam troféus no campo televisivo.

Por outro lado, a IPDA não conseguiu ficar imune às mídias eletrônicas. A onda da internet veio com força e David Miranda não resistiu⁶⁶. A pressão para se inserir no campo das tecnologias digitais foi maior que os princípios religiosos e os dogmas “mirandianos” de negação das “coisas mundanas”.

Contudo, era mais fácil para a IPDA se inserir nas mídias eletrônicas pois não havia um discurso de demonização em relação à internet tal como existia em relação à TV. Os riscos também eram menores, até porque o investimento de recursos para a criação de um site não são tão altos como para se produzir um programa televisivo.

Os fiéis “ipedeanos” não conseguiram fugir da invasão tecnológica ao qual a nossa sociedade está submetida, então se fazia necessário restringi-los também lá, na realidade virtual. Não bastava exercer só o controle dos espaços reais em que seus membros poderiam estar (igreja, trabalho e lar), mas era preciso também controlar os espaços virtuais em que seus membros navegavam (Site oficial da IPDA). Marcar território no Universo digital não foi uma simples escolha mas uma necessidade que se impôs tendo em vista os avanços da modernidade eletrônica que emergiu no século XXI e que se sobreponhou, inclusive, à televisão.

⁶⁶ Para aprofundar a discussão sobre o uso da internet pela IPDA cf. *Pentecostalismo Hi-Tech: Uma Janela Aberta, Algumas Portas Fechadas*. Gedeon Freire de Alencar.

CAPÍTULO III – TRANSMISSÃO DO CARISMA

O processo de sucessão de David Miranda na Igreja Pentecostal “Deus é Amor”

3.1 - O LIDER CARISMÁTICO

A Igreja de David Miranda desenvolveu-se em torno da figura carismática de seu líder e fundador. Segundo Weber, a dominação de tipo carismática se estabelece a partir das qualidades pessoais do líder que personaliza o carisma em si, de acordo com suas habilidades especiais que o destaca em meio aos outros. O carisma se caracteriza como uma qualidade pessoal fora do comum, tida como sobrenatural, ou ainda, considera-se o portador do carisma alguém escolhido por Deus, um exemplo e ser seguido e, portanto, um líder.

David Miranda exerce forte e exclusiva liderança sobre a instituição IPDA. Por sua exigência, seu nome é divulgado insistentemente: na mídia radiofônica, na Internet, nas programações da Sede Mundial e em concentrações dentro e fora do Brasil. Normalmente em seus cultos há intérpretes que transmitem em diferentes idiomas a pregação, sendo mais comum o Espanhol e o Inglês. (MENDONÇA, 2009, p. 145).

Bernhoeft (1989), destaca algumas características dos donos de empresas familiares que podem facilmente se aplicar a David Miranda na sua forma autocrática de governar a IPDA. Estes líderes:

- a) Costumam demonstrar seu poder de forma efusiva;
- b) Constroem um sistema de penalidade que visa proteger a si mesmo e a instituição de toda e qualquer ameaça ao exercício de seu poder;
- c) Esta proteção se estende a fim de evitar possíveis posturas de oposição, seja interna ou externamente;
- d) Reiteram constantemente o valor da lealdade como exigência para se fazer parte de seu grupo;
- e) Enaltecem constantemente suas virtudes e camuflam a todo custo seus desvios;
- f) Se apresentam como “estandartes” de uma Verdade universal garantidora da perpetuidade da empresa; evitam interagir com outros grupos.

A cabine à prova de balas⁶⁷ de onde Miranda costumava se apresentar⁶⁸ e a sala mantida na sede mundial expondo inúmeras cadeira de rodas e muletas, remetendo aos supostos curados por David Miranda são bons exemplos da primeira característica, a imagem de Miranda nesta sala estampa o material de divulgação desta igreja, é possível encontrá-la facilmente nas publicações internas e no site oficial da instituição.

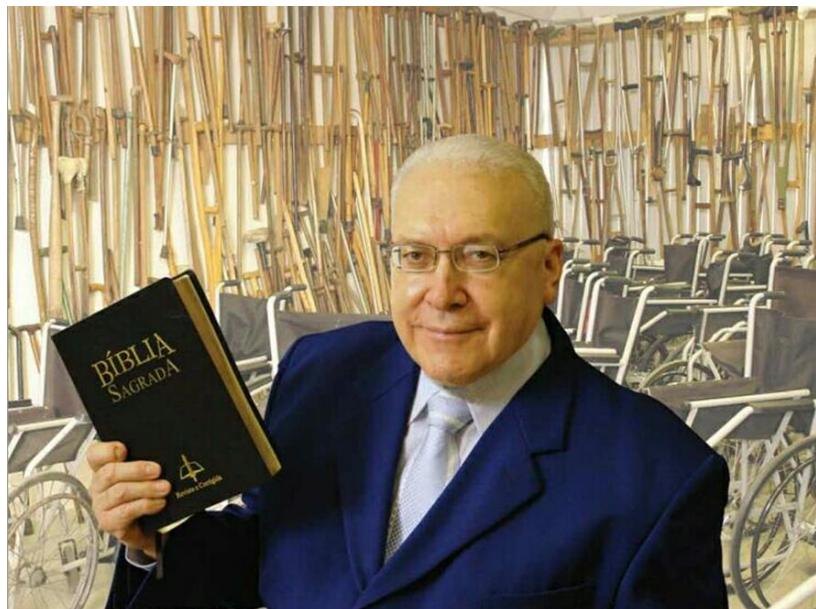


Imagen extraída do site https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Martins_Miranda, no dia 03/05/2017.

A segunda característica se aplica ao próprio regulamento interno e suas diretrizes punitivas aos que se desviam da doutrina da IPDA. Na IPDA há também uma profunda resistência a qualquer insurgente. O discurso de Miranda aos pastores dissidentes é bastante severo e condenatório.

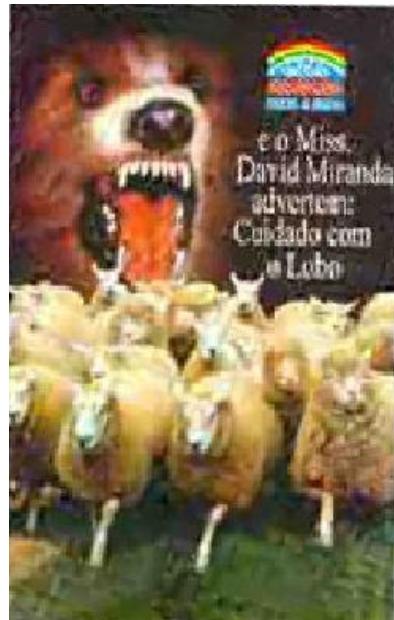
Eu quero falar, para aqueles irmãos e irmãs que eram da Igreja Deus é Amor, e aceitaram Jesus, o divino Espírito Santo está me revelando: vocês que foram para outra igreja, estão doentes, enfermos... Vocês vão morrer. Prepara para encontrar com a morte. Quem está dizendo é o

⁶⁷ Esta cabine foi construída com pretexto de proteger Miranda de possíveis atentados. Isso porque nos anos 90 uma pessoa disparou vários tiros na direção de Miranda durante um culto na sede mundial. Os fiéis atribuem a sobrevivência de Miranda a um milagre, já que, apenas um projétil acertou o rosto de Miranda, porém não perfurou a sua face. A outra hipótese, menos mágica, dá conta de que a munição já estava envelhecida perdendo sua eficácia.

⁶⁸ “O púlpito do novo templo é maior do que o anterior e deve ter uns 50 metros de extensão. Por isso, a redoma de vidro foi reconfigurada num tamanho bem maior. DM chega ao púlpito por uma espécie de elevador hidráulico, que o coloca bem visível atrás da proteção de vidro à prova de balas”. (MENDONÇA, 2009, p. 127).

Espírito Santo, porque você prometeu que nunca deixaria a Igreja Deus é Amor. A Bíblia diz que é melhor não prometer, do que prometermos e não cumprirmos. (DAVID MIRANDA)⁶⁹.

Nos anos 2000, por exemplo, David Miranda nomeia o presbítero Antonio Ribeiro como vice-presidente da IPDA, em substituição à Sergio Sora, sua principal função era assessorar Miranda no desenvolvimento de estratégias afim de enfrentar os dissidentes. Neste sentido, ambos passaram a realizar constantes campanhas no rádio e nas visitas pastorais pelo território brasileiro apontando o perigo que representavam os ex-obreiros da IPDA. Há, inclusive, desta época, um livreto cujo título é “A Igreja Pentecostal Deus é Amor e o Missionário David Miranda advertem: Cuidado com o Lobo”⁷⁰, referindo-se obviamente aos dissidentes, esta publicação foi amplamente divulgada nas IPDAs espalhadas por todo país.



Capa do livreto: disponível em <https://mulheresabias.blogspot.com.br/2014/03/anatomia-da-divisao-os-ex-obreiros-da.html>. Acesso 22/04/2017.

Também é efusivo seu discurso contra as outras denominações e outros líderes religiosos. Internamente todo e qualquer escândalo é abafado de modo que não chegue ao

⁶⁹Parte de uma gravação no site Youtube, no qual, David Miranda afirma que aqueles “desviados” que não voltarem para a igreja o quanto antes, sofrerão uma morte terrível, repleta de sofrimentos. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=HNdmnI6JFA&feature=player_embedded. Acesso em 22/04/2017.

⁷⁰ Este livro "A Igreja Pentecostal Deus é Amor e o Missionário David Miranda advertem: cuidado com o lobo" é uma das publicações independentes da IPDA, portanto não possui selo editorial. Ele está disponível nas livrarias localizadas nos templos das IPDAs e também pode ser adquirida por meio de download no site <http://pt.scribd.com/doc/204369325/Cuidado-Com-o-Lobo>.

conhecimento dos fiéis que veem em Miranda e sua família um exemplo de “família perfeita”. É inútil perguntar aos fiéis desta denominação acerca da vida pessoal de seu líder e seus parentes, estes fiéis estão alheios a tudo que ocorre nos bastidores da IPDA, escândalos internos são tratados com grande sigilo e como os membros não costumam assistir TV e, por recomendação da própria instituição, só podem ter acesso aos veículos de comunicação da própria IPDA (radio e site oficial)⁷¹ acabam por ficar desinformados dos supostos escândalos envolvendo David Miranda e seus parentes mais próximos. É claro que para estes fiéis não é muito relevante ficar sabendo dos acontecimentos internos que ocorrem na família Miranda, suas vidas na igreja independe destes fatos, ao contrário, a eficácia simbólica da igreja funciona justamente porque esse tipo de realidade é camouflada aos olhos do fiel. A magia do campo da IPDA não exige envolvimento direto nas esferas do poder, mas deriva de seu líder já instituído, David Miranda. O fato dele ser irrepreensível no imaginário dos fiéis desta igreja garante que seu poder de cura funcionará para o sujeito que ali o vai buscar. O jovem com quem mantive contato informal durante a pesquisa de campo serve como exemplo. O tempo todo, ele pedia para não saber os detalhes pessoais envolvendo a família Miranda, afirmava que não interessava este tipo de informação, porque a maioria era mentira inventada para macular a imagem do “missionário” e de sua família.

3.2 DISTRIBUIÇÃO DO PODER

O modelo de exercício de poder nesta igreja assemelha-se ao de uma empresa familiar, a direção é comumente formada por membros da família de David Miranda, que centralizava em si todas as decisões⁷². Por isso, por meio de bibliografia oriunda do campo da administração empresarial, considerando autores relevantes nas pesquisas sobre empresa familiar, vale analisar brevemente o perfil deste tipo de empresa fundada e

⁷¹ Esta realidade hoje parece estar mudando um pouco devido ao crescimento das redes sociais que permitem que as informações cheguem aos membros à revelia da diretoria da IPDA. Em nossa pesquisa, por exemplo, a maioria das informações dos bastidores da IPDA foram obtidas por meio de redes sociais, tais como, facebook, blogs, youtube, mantidos por ex-membros ou parentes de membros da IPDA, ou ainda, alguns membros que, contrariando a ordem da igreja, não se restringem ao uso das redes sociais. Há, inclusive, um canal no youtube que trata com exclusividade sobre supostos escândalos envolvendo a IPDA. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCKEtzg-Z2rdK-9u3078Plog>. Acesso em 22/03/2017.

⁷² “No caso de DM, apesar do trabalho dos dois filhos que pregam vez por outra, o fundador não admite outro valor carismático maior que o dele na IPDA”. (MENDONÇA, 2009, p. 155).

mantida no seio de uma família, buscando estabelecer um paralelo com o tipo de instituição religiosa criada por David Miranda.

Estas empresas familiares, apesar de se constituírem de muitos modos, convergem em um aspecto, todas elas possuem um forte vínculo histórico-fundacional com uma determinada família que administra os negócios e preserva-se no poder à frente da organização, tal como ocorre com a IPDA. A história da instituição se confunde com a história da família Miranda, que governa a igreja em todas as suas instâncias tendo à frente o fundador, que distribui as principais atribuições administrativas e religiosas aos seus familiares. Pertencer à família de Miranda já permite concorrer com certo capital de poder e prestígio, não pertencer significa disputar espaços de menor relevância social no interior do campo “ipedeano”. Nota-se isso na distribuição dos cargos da diretoria da igreja, sempre ocupada majoritariamente pelos familiares de Miranda, seja a esposa, os filhos⁷³ ou os genros. Esta dinâmica de poder prevalece também após a morte de Miranda, mesmo na ausência do fundador, não se cogitou que outro pastor alheio à família mirandiana pudesse ocupar a presidência da instituição. Quem deveria tocar o “negócio” de David Miranda senão a sua própria família? Mendonça (2009, p. 153), por ocasião de sua pesquisa, previa que

Ademais, se a tendência de profissionalização continuar firme como se avizinha neste biênio 2008/2009, pode ser que um “outro valor maior se levante” e que seja alheio ao clã de DM, com muitas e melhores condições de continuar o empreendimento “Deus é Amor”.

Contudo, contrariando tal previsão, apesar de não haver nenhuma orientação prevista explicitamente apresentada, a questão da sucessão ficou mesmo reservada aos parentes de David Miranda.

Gersick, Davis, Hampton e Lansberg (1997), apontam que a empresa familiar se estrutura a partir dos eixos: propriedade / família / gestão, que funcionam como sistemas autônomos, porém, inter-relacionados entre si e que podem ser analisados numa perspectiva histórica considerando o desenvolvimento da instituição.

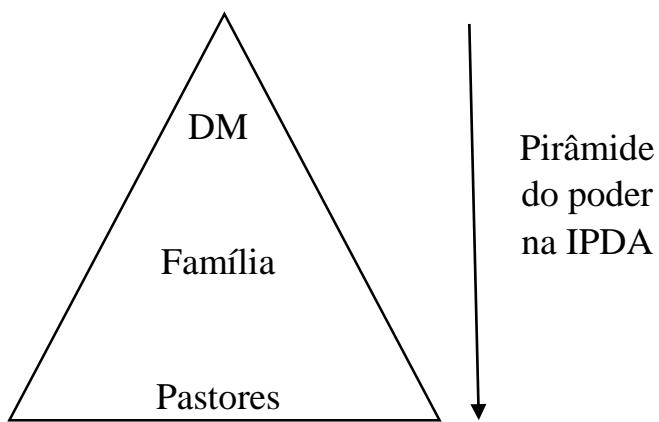
⁷³ Os filhos, sobretudo, Daniel, Leia e David, possuem um histórico de instabilidade na sua relação com a empresa/igreja do pai. Devido a desvios de comportamento ou desinteresse, foram diversas vezes desligados da diretoria. Contudo, o capital dos filhos, apesar das idas e vindas, parece garantir que um lugar de destaque esteja sempre à disposição quando decidem retornar.

- No que se refere à propriedade, é possível notar que a IPDA se desenvolveu tendo David Miranda como seu proprietário controlador, que detinha em suas mãos todo controle da igreja (propriedade). O poder se estrutura de forma bem hierárquica, onde os mecanismos de ascensão são restritos e controlados. Aos que concorrem aos cargos é necessário aprender e seguir o modelo de David Miranda. Ou seja, conforme a reflexão de Bourdieu, há um capital incorporado exigido aos pretendentes e tudo é feito para que somente os que se enquadram no esquema já estabelecido consigam ascender ao poder.
- Uma análise do eixo família permite observar que a IPDA surge com o jovem David Miranda que pretendia empreender um projeto próprio de igreja. Na ocasião da fundação ainda não possuía filhos e também não era casado, veio a se casar alguns anos depois da fundação da igreja/empresa. Na medida em que se casa e tem filhos, inicia-se um novo estágio neste eixo família que exige a inserção das novas gerações (os filhos) nos “negócios” familiares, e por decorrência disso, a necessidade de se trabalhar conjuntamente na igreja/empresa do pai, até que ocorra o último estágio que consiste na necessidade de transferir o poder, ou seja, David Miranda, numa perspectiva administrativa, precisava desligar-se da igreja/empresa a fim de que a nova geração da família pudesse ocupar a liderança.
- No eixo Gestão, observa-se que a preocupação central de David Miranda na primeira etapa, que consiste na gênese da igreja/empresa e seus primeiros anos de atuação, era garantir sua sobrevivência em meio ao mercado religioso extremamente ativo e exigente⁷⁴. Em um segundo momento, David Miranda irá investir na expansão de sua marca e na sua formalização por meio de uma estruturação mais burocrática e funcional que garanta a eficácia administrativa de sua igreja/empresa. Uma vez que a IPDA já se encontra consolidada, inicia-se a última fase mais madura, onde a

⁷⁴ “Quando David Miranda notou que inúmeras viagens internacionais e nacionais se multiplicavam, criou sua própria agência de viagens que funcionou por muitos anos na Rua Conde de Sarzedas 185, do lado direito do templo numa pequena sala. Ao observar o mercado de discos e de fitas, criou a sua própria gravadora. Para fugir de grandes despesas com as diferentes rádios, adquiriu a sua própria rede de emissoras de rádio”. (MENDONÇA, 2009, p. 145).

igreja/empresa já possui um número consistente de fiéis/clientes e sua rotina funciona de forma eficiente e autônoma. Contudo, é justamente nesta fase que surgem urgências relacionadas à renovação e reciclagem da igreja/empresa, sob o risco de que a mesma se perca.

A IPDA se estruturou de tal forma a reforçar sempre o capital de David Miranda, sua organização hierárquica e, consequentemente, a distribuição do capital em circulação no campo da IPDA pode ser representada a partir de um formato piramidal, sendo que, no pico do poder está apenas Miranda, na sequência do poder estão seus familiares, depois aparecem alguns pastores que ganharam notoriedade a partir de sua longa história na IPDA ou a partir de sua capacidade gerencial. Estes pastores, inclusive, podem figurar na diretoria da igreja em cargos secundários com finalidades executivas. Esta mesma pirâmide se aplica quando da necessidade de suceder David Miranda. Antecipando um pouco a análise que será, posteriormente, melhor elaborada nesta pesquisa, na escala sucessiva, os familiares tomam a dianteira, seguidos por estes pastores mais antigos, que, apesar de não terem chance alguma de assumir o topo da pirâmide, exercem forte pressão e influência nos bastidores da IPDA, inclusive, na escolha do possível sucessor e nos rumos que a igreja deverá adotar a partir da ausência de David Miranda, no sentido de conservar os princípios “ipedeanos” e evitar mudanças muito drásticas no corpo de doutrinas e usos e costumes que o eventual sucessor possa querer promover. É justamente esse tipo de pressão que impediu que David Filho, sendo ele o primogênito, assumisse “naturalmente” o lugar do pai, ficando-lhe reservado, em um primeiro momento, apenas certa liderança espiritual. E que impede também que Débora Miranda e seu esposo, Lourival de Almeida, ponham em curso de forma acelerada as mudanças que pretendem imprimir na IPDA. De modo que, é justamente a partir desta pressão realizada por estes pastores que se verifica a escolha de Ereni Miranda, esposa de David Miranda, como presidente da instituição, uma vez que, ela representaria a manutenção dos ideais do marido e a preservação dos valores instaurados na IPDA durante a gestão de David Miranda. Ou seja, o capital acumulado por estes pastores no campo da IPDA permite que eles tenham certa relevância no processo sucessório, no sentido de mantenedores e guardiões da alquimia simbólica em circulação na IPDA.



Também é curiosa a influência da origem católica de David Miranda que pode ser, de alguma forma, verificada na forma de organização e distribuição do poder na IPDA. Não se pode afirmar se foi proposital, intuitivo ou simples coincidência, mas tanto a estruturação das igrejas quanto os cargos/funções eclesiástico/administrativo se assemelham muito com o tipo de organização presente historicamente na Igreja Católica Romana. É possível que David Miranda tenha buscado certa referência e se espelhado nas instituições religiosas que funcionam de forma bem organizada do ponto de vista hierárquico-estrutural? É importante notar o valor da hierarquia nesta distribuição do poder, onde Miranda exerce o controle de forma centralizada de todas as outras instâncias da igreja, neste sentido, a aproximação com o modelo católico é apenas aparente e superficial, uma vez que, diferentemente dos dirigentes responsáveis pelas sedes regionais que não possuem qualquer poder de decisão, na igreja católica, cada bispo goza de certa autonomia em sua diocese em relação ao domínio papal. Sem contar que na estrutura de poder da igreja católica o papa exerce sua autoridade a partir da noção de colegialidade com os outros bispos e sua legitimidade deriva da tradição e da própria instituição que o sustenta, já na IPDA, o missionário dispõe de total poder para decidir à revelia de qualquer outro pastor e sua legitimidade se fundamenta estritamente em seu carisma. Ou seja, apesar da possibilidade de aproximação do modelo católico de estruturação do poder, devido ao caráter carismático do tipo de liderança exercido por Miranda, não há uma aplicação plena deste modelo, que é usado de forma estratégica e seletiva com a finalidade de consagrar o capital monopolizado por David Miranda no interior do campo da IPDA. Aqui a aproximação dos dois modelos serve apenas como representação ilustrativa do tipo de organização idealizada por David Miranda. Não se pretende com isso afirmar que o tipo de organização da IPDA seja baseada na ICAR, mesmo porque as diferenças são gritantes apesar da aparente semelhança.

| Estruturação do poder | | | |
|--|--|-------------------------|---|
| IPDA | | ICAR | |
| SEDE MUNDIAL | Diretoria | SÉ APOSTÓLICA | Cardeais |
| SEDES NACIONAIS (outros países) / SEDES ESTADUAIS (no Brasil) | Dirigente nacional / Dirigente estadual | CONFERENCIAS EPISCOPAIS | Bispo presidente da conferência episcopal |
| SEDES REGIONAIS | Dirigente regional | DIOCESES | Bispos |
| CONGREGAÇÕES | Dirigente local | PARÓQUIAS | Pároco |
| PONTO DE PREGAÇÕES | Dirigente local / membros | COMUNIDADES | Pároco / leigos |

| Cargos/funções eclesiásticas | | |
|-------------------------------------|--|-----------------------|
| IPDA | | ICAR |
| Missionário | | Papa |
| Pastores ⁷⁵ | | Bispos |
| Presbíteros | | Padres |
| Diáconos ⁷⁶ | | Diáconos |
| Obreiros, Daniéis e Anas. | | Ministério dos leigos |
| Membros | | Membros |

⁷⁵ “A IPDA reconhecia, na década de 80/90 apenas três pastores, cujo número foi aumentando sempre que presbíteros eram enviados ao exterior e depois de um certo tempo voltavam com o título de pastor, que só era mantido no exterior. No Brasil, eram presbíteros ou diáconos ou obreiros; mas, no exterior eram pastores. A nossa função, naquela época era de diácono, porém, nas duas viagens a Londres, a serviço da IPDA, viajamos com uma carteirinha de “pastor” que era devolvida à secretaria da Igreja tão logo do regresso”. (MENDONÇA, 2009, p. 54).

⁷⁶ A escassez de presbíteros nas regiões mais periféricas fez com que a partir de 2003 ou 2004, os diáconos acumulassem funções semelhantes às funções dos presbíteros. Há, inclusive, uma dificuldade interna entre os membros para distinguir o papel do diácono e dos presbíteros.

Vale destacar que somente David Miranda deteve o título de “Missionário” e que após sua morte esta designação foi suplantada, de modo que ninguém assumiu esta função eclesiástica. Isso demonstra que o título era também uma das formas de celebração do capital acumulado por Miranda no campo “ipedeano” e que somente ele detém capital suficiente para sustentar tal titulação. Ou seja, na verdade, não há substituto para Miranda, não há quem possua na IPDA o carisma necessário para ostentar a designação “Missionário” na ausência de Miranda. Ao contrário do título eclesiástico “Papa”, onde a legitimidade reside no cargo, na IPDA a legitimidade da titulação “Missionário” residia, única e exclusivamente, na figura carismática de David Miranda. A alquimia simbólica que sustentava a legitimidade da designação “Missionário” só mantinha sua eficácia quando atribuída a Miranda, de modo que, não é possível a transmissão deste carisma específico aos seus possíveis sucessores.

Na IPDA, assim como qualquer outro agrupamento religioso originalmente fundado a partir do carisma, há uma tendência de rotinização que se expressa, por exemplo, por meio da institucionalização do movimento⁷⁷ por meio da criação de estatutos devidamente registrados, assim como, suas atas.

Seu sistema de governo, até antes da atual Lei, era de tipo “vertical-autoritário”, “episcopal”, apesar de que a eleição da diretoria se dava com a indicação de uma chapa “oficial” constando a nova diretoria por indicação do Diretor Presidente, Missionário David Martins de Miranda. Vez por outra, trocava-se um diretor por outro. A aprovação era por aclamação e, claro, quem concordava, ficava sentado e os que discordassem se punham de pé. Durante os 11 anos em que nós participamos dessas assembleias, jamais vimos um voto discordante. (MENDONÇA, 2009, p. 53).

Periodicamente, acontece um encontro da diretoria com os obreiros, nesta reunião, que se estende por longas horas, são tratados assuntos relacionados as situações problemáticas de cada congregação da IPDA. Também são apresentados os encaminhamentos da diretoria de toda espécie, por exemplo, as mudanças de dirigentes, as punições e suspensões que deverão ser aplicadas e as situações de denúncias e acusações contra os membros e obreiros, reservando-se um espaço de tempo para que os acusados apresentem suas defesas perante a diretoria e os outros obreiros. Também são

⁷⁷ “Pelo que se pode observar, há uma tendência de profissionalização parcial na diretoria da Igreja Pentecostal “Deus é Amor”, não obstante a presidência continue com David Martins de Miranda. Por sua vez, a esposa é a Diretora Presidente da Fundação Reviver, responsável pelas atividades assistenciais da IPDA. Assim, ambos continuam no comando da IPDA; ele, na atividade burocrática/espiritual e ela na social/educacional”. (MENDONÇA, 2009, p. 44).

tratados assuntos jurídicos, por exemplo, ações na justiça envolvendo a IPDA e assuntos econômicos, tais como, o valor que deve ser repassado por cada igreja à sede mundial.

3.3 UM PROJETO FRUSTRADO DE SUCESSÃO

Segundo Peiser e Wooten (1983), as dificuldades neste tipo de gestão empresarial/familiar consiste, muitas vezes, na incapacidade dos responsáveis pela empresa, que também são membros de uma mesma família, de distinguir as duas esferas (Família e empresa) no momento de gerir os “negócios”, é possível que os conflitos inerentes ao âmbito familiar interfiram na administração da empresa. Esta dificuldade de distinguir assuntos de família e a gestão da empresa tendem a florescer, sobretudo, no contexto da necessidade de sucessão. Principalmente porque o fundador, tendo escolhido dentre seus familiares quem deveria sucedê-lo, tem dificuldade de se desvincular da instituição para que o escolhido possa atuar com autonomia, cria-se, portanto, uma crise.

Mendonça (2009, p. 139) já observa em sua pesquisa “que na IPDA as fronteiras entre o fundador, a liderança e sua família, se constituem em fronteiras confusas”. É perceptível que aspectos relacionados à convivência familiar afetam cotidianamente a denominação, tal como ocorreu no processo de ruptura, em 2005, entre David Miranda e seu genro, Sérgio Sóra, promissor concorrente a sucessor.

Contudo, devido ao caráter centralizador que marca o exercício da liderança na Igreja Pentecostal “Deus é Amor” e sua forma de governar que mais se assemelha a uma empresa familiar, David Miranda não conseguiu êxito em preparar seu sucessor. Até 2005 a figura que despontava para assumir o posto de Miranda era a de seu genro Sérgio Sóra⁷⁸, casado com sua filha Léia M. Sóra, mas um desentendimento de grandes proporções levou a cisão desta aliança promissora entre Miranda e Sóra. Ele foi desligado da denominação após uma briga familiar com David Miranda. Segundo relato de Sóra, ele se desentendeu com o sogro por não concordar com o jeito que David Miranda travava sua mulher, Ereni Miranda, por vezes, usando agressões verbais ou até físicas.

Viemos por meio desta declarar termos sido excluídos da Igreja Pentecostal “Deus é Amor” por desaprovarmos o extremo mau testemunho gerado pelas atitudes do senhor David Martins de Miranda, líder desta instituição; por nos recusarmos a seguir o terrível mau exemplo deste senhor e por não

⁷⁸ Desde 1999, Sérgio Sóra, genro de David Miranda, casado com sua filha Léia, já desempenhava considerável influência na IPDA carioca, neste período enviava cerca de 500 mil reais por mês à sede Mundial, este fato fez David Miranda dar certas regalias à Sóra que não era comum aos outros pastores.

concordarmos com as horríveis agressões físicas e verbais causadas por ele à sua esposa, a senhora Ereni Oliveira de Miranda. (PASTOR SÉRGIO SÓRA - CANTORA LÉIA OLIVEIRA DE MIRANDA SÓRA)⁷⁹.

Na versão de David Miranda, o genro havia forçado a renúncia do sogro, a fim de que ele pudesse assumir a presidência da instituição, mantendo, inclusive, a família Miranda em cárcere privado. A briga familiar, apesar de não haver registro de ocorrência oficial, virou caso de polícia e, sem dúvida, afetou os rumos da IPDA⁸⁰.

David Miranda escolheu Sóra como seu potencial sucessor⁸¹, mas ao perceber que estava perdendo espaço em seu próprio empreendimento, e que este, na verdade, era uma extensão de si mesmo, passou a representar uma resistência à passagem do poder, por outro lado, Sóra, vendo o espaço aberto e sentindo-se apto para governar a IPDA, não estava disposto a esperar por muito tempo para exercer o poder conquistado.

Destacamos algumas novidades capitaneadas por Sóra: 1 - forçou a instituição de uma segunda Santa Ceia no mês, que passou a ser chamada de “Ceia do Concerto com Deus”; 2 - foi o responsável pela simonia (venda do lenço com suposta imagem de Jesus); 3 - era o interessado direto na venda de cestas com produtos de limpeza. A prova de que Sóra estava por trás da instituição da segunda Santa Ceia é que ela foi revogada logo após sua saída da IPDA. (MENDONÇA, 2009, p. 156).

“A história mais comum a respeito da sucessão é o choque de duas forças opostas: a dificuldade da geração mais velha para sair e a dificuldade da geração mais nova para esperar” (GERSICK et al., 1997, p. 97).

Pelo conhecimento que temos dessas duas pessoas, nossa impressão é a de que, cedo ou tarde, teriam que se separar porque ambas têm características dominantes e Sérgio Sóra não tem como legitimar sua autoridade sobre DM, que ainda se sente com muita saúde e disposição para continuar na liderança da sua Igreja. (MENDONÇA, 2009, p. 153).

⁷⁹ Relato disponível na página pessoal de Sóra na rede social “facebook”.

⁸⁰ Há uma reportagem da revista “Isto é” que apresenta este caso com maiores detalhes. Cf. http://istoe.com.br/2475_COM+O+DIABO+NO+CORPO/. Acesso em 04/04/2017.

⁸¹ Sóra detinha grande prestígio na estrutura de poder da IPDA, controlava, com aval de David Miranda, os obreiros da denominação, tinha autoridade para implementar campanhas e práticas nada convencionais à IPDA, por exemplo, a ênfase na “Teologia da prosperidade” e a utilização de símbolos tais como “O Selo da Prosperidade” e a foto da “língua de fogo”. O êxito de suas campanhas fez David Miranda nomeá-lo “Apóstolo de Cristo”, Sóra também costumava substituir Miranda em concentrações nacionais e internacionais. Ou seja, Sóra gozava de prerrogativas que nenhum outro líder “ipedeano” dispunha, nem mesmo os outros filhos de Miranda. Sóra acumulava privilégios mesmo após deixar a vice presidência, exercendo amplos poderes de decisão, deliberação e execução.

David Miranda, sempre acostumado a monopolizar todo capital em circulação na IPDA, diante do genro carismático e querendo antecipar o processo sucessório, não hesitou em articular sua saída⁸². Numa reunião com toda diretoria, logo após a desavença familiar, David Miranda expulsou Sergio Sóra e sua filha, Léia Miranda, da denominação. Até hoje há inúmeros processos judiciais de ambos os lados. Inclusive, Sóra, recentemente, prometeu lançar um livro onde conta o que “verdadeiramente” aconteceu para sua saída da IPDA⁸³.

3.4 A MORTE DO LÍDER CARISMÁTICO

A morte de David Miranda se deu no dia 21 de fevereiro, um sábado à noite, do ano de 2015. A causa da morte, segundo os familiares, teria sido um infarto fulminante. Algumas notícias, não confirmadas oficialmente pelos familiares, dão conta de que Miranda havia recebido um telefonema naquela noite de supostos sequestradores dizendo que suas filhas haviam sido sequestradas, na verdade, era apenas um “trote”. No entanto, foi suficiente para que Miranda se exaltasse a ponto de sentir-se mal. Ele já possuía um histórico de hipertensão e, apesar de ter sido socorrido, não resistiu ao ataque cardíaco. O seu principal desafeto fez questão de postar uma mensagem confirmando esta informação e lamentando o falecimento do ex-sogro.

⁸² “Por mais de uma década, acompanhamos o desempenho de Sérgio Sóra como diretor da IPDA e sua ambição de poder. Na qualidade de genro e desfrutando da cúpula da IPDA, em 2005, achou que já era momento de se levantar contra a liderança. [...] nós que participamos daquela denominação entre 1989 até 2000, sempre percebemos as intenções de Sérgio Sóra, que era muito elogiado por DM pelo seu interesse no aumento das arrecadações da Igreja. Lembramo-nos de uma de suas frases, pouco missionária ou teológica: “vocês têm que manter a igreja cheia de gente porque com muita gente na igreja, haverá muitas ofertas que encherão nossos cofres.” (MENDONÇA, 2009, p. 155).

⁸³ O blogueiro Sidnei Moura entrevistou Sergio Sóra, que confirmou esta informação que aparece em seu perfil no facebook. O relato da conversa entre o blogueiro e Sóra está disponível em <http://sidneiemoura.blogspot.com.br/2011/11/ex-genro-de-david-miranda-contara-em.html>. Acesso em 05/04/2017.

 Sergio Sora
4 h · Editado · ...

Amigos do facebook,soube do falecimento do meu ex sogro miss David Martins de Miranda,soube que foi devido um infarto fulminante devido a um trote que passaram por telefone,aquele tipo de trote que dizem:sequestrei uma pessoa de sua familia e isso se passou com ele,ligaram dizendo que tinham sequestrado sua filha e quando ele ouviu isso começou a passar mal,segundo eu soube a Leia chegou a ligar para ele dizendo que isso era mentira,mas o estrago ja estava feito.

Quando o Davi filho chegou junto com seu filho o Tiago encontraram ele caido com um hematoma na cabeca e sangrando pela boca e quando ele estava levando para o hospital ele entrou em obito chegando ja sem vida no hospital.

quero deixar meus pesames a toda familia Leia,Debora,David e Daniel e tambem a minha ex sogra Ereni Miranda e a todos filhos que ele tinha na fe,oremos uns pelos outros,apesar de tudo que houve entre nos ele foi meu pai na fe.

[Curtir](#) · [Comentar](#) · [Compartilhar](#)

Imagen extraída do site <http://opdes.blogspot.com.br/2015/02/falece-missionario-davi-miranda.html>.

Acesso em 27/04/2017.

O culto fúnebre estendeu-se das 8h de domingo, dia 22, até as 12h de terça-feira, 24, no salão nobre do templo da Glória de Deus. Milhares de pessoas acompanharam o velório, a maioria tomada de muita emoção. Alguns relatos revelam o tipo de sentimento que predominava naqueles que ali passavam. Por exemplo, Iracy Eva, 58 anos, acompanhada de seus filhos, que fez questão de levá-los, a fim de que as crianças também pudessem prestar a última homenagem a Miranda, afirmou a uma repórter da revista Veja⁸⁴ presente no velório, “Não tenho palavras para expressar meu sentimento. Sinto como a perda de um parente”. Enquanto dava entrevista, chorava copiosamente como quem chora a morte de um familiar. Outro fiel “ipedeano” relatado na reportagem foi Hélio Ferreira da Silva, 32 anos, ele veio de Goiânia, acompanhando uma das diversas caravanas vindas de todo Brasil para o culto fúnebre de Miranda, só para expressar sua gratidão à IPDA e ao seu líder fundador. O primeiro dia de velório, domingo, foi de movimento muito intenso, as pessoas formavam enormes filas para passar em frente ao caixão onde estava depositado o corpo de David Miranda. Já na segunda-feira, o movimento diminuiu sem, contudo, esvaziar completamente. Na terça feira, o templo

⁸⁴ Há uma cobertura relevante dos dias do velório apresentados nesta reportagem feita pela jornalista Juliana Deodoro, da qual foi retirado para esta pesquisa algumas informações e imagens, disponível em: <http://vejasp.abril.com.br/cidades/deus-e-amor-david-miranda-velorio/>. Acesso em: 28/04/2017.

voltou a encher na expectativa da hora do sepultamento. Haviam, próximo ao corpo, algumas cadeiras reservadas aos familiares, com destaque para a esposa e os filhos.



Imagen extraída do site <http://vejasp.abril.com.br/cidades/deus-e-amor-david-miranda-velorio/>. Acesso em: 28/04/2017.

A pedido de sua esposa, Ereni Miranda, o corpo de David Miranda foi embalsamado, a fim de que suportasse os três dias de funeral. Também foi dela a ideia de estender por tanto tempo o velório do marido, como fica claro na declaração de Léia Miranda aos repórteres: “Minha mãe queria que os fiéis tivessem a oportunidade de se despedir. Além de líder religioso, enxergavam meu pai como um integrante da própria família”. De fato, para os fiéis “ipedeanos”, era difícil não identificar David Miranda como um membro da própria família, afinal de contas, tal proximidade se dava via Rádio, quando o líder, de forma constante e insistente, adentrava os lares de seus fiéis com suas mensagens, advertências e orações. Não havendo outra distração, o fiel “ipedeano” passava longas horas do dia ouvindo a programação da Rádio da IPDA, toda ela voltada a enaltecer o carisma e capital de David Miranda.

Todo ritual fúnebre visou deixar claro toda importância e prestígio de Miranda. Como não poderia ser diferente, o velório de Davi Miranda se tornou mais um espaço de celebração do seu capital acumulado no campo da IPDA. O cemitério Jardim Horto Florestal, na zona Norte da capital paulista, foi o lugar escolhido para o sepultamento. O velório também deixou claro que a sucessão de David Miranda não extrapolaria os limites

da família. Todo ritual foi dirigido de perto por Ereni, Débora, David filho e Lourival de Almeida.



Próximo ao corpo de Miranda, Ereni, Léia, Débora e Lourival de almeida, imagem extraída do site <http://1.bp.blogspot.com/-EEjEzfE5wAA/VOudpRjZ4vI/AAAAAAAACL4/gmUXIUI7Wo/s1600/DavidMiranda.jpg>

Contrastando com o clima de comoção, que imperava no interior da sede mundial, o velório de David Miranda também atraiu inúmeros vendedores ambulantes que disputavam um espaço ao redor do templo da Glória de Deus.



Imagen extraída do site <http://vejasp.abril.com.br/cidades/deus-e-amor-david-miranda-velorio/>. Acesso em: 28/04/2017.

Havia uma variedade de produtos, além de alimentos diversos, muitos dos itens à venda remetiam aos símbolos da própria IPDA, como algumas camisetas estampadas com o arco-íris, marca registrada da instituição. O produto mais concorrido era um chaveiro com a imagem de David Miranda, custando cinco reais. Em entrevista à repórter da revista Veja, o vendedor do chaveiro afirmou que “Assim que soube da morte dele mandei fazer, mas só ficou pronto agora”.



Imagens extraídas do site <http://vejasp.abril.com.br/cidades/deus-e-amor-david-miranda-velorio/>. Acesso em: 28/04/2017.

A morte de David Miranda, como era de se esperar, causou grande comoção entre os membros da IPDA. A rede de rádios da IPDA foi a primeira a divulgar o falecimento do líder fundador, logo em seguida, a filha, Débora Miranda, confirmou a morte através da rede social, Facebook. “Um homem guerreiro, lutador, foi recolhido ao paraíso de Deus. Descansa no Senhor. Meu paizinho, te amarei para sempre”.

Este pode ser simbolicamente um primeiro sinal das mudanças vindouras. David Miranda teve seu falecimento confirmado por meio de um instrumento de comunicação que por muitas vezes atribuiu às forças demoníacas. Em uma pregação, inclusive, chegou a afirmar que o Twitter e o Facebook eram do diabo. “Muitos crentes estão escrevendo o diário de sua vida ali. Isso é do Satanás, isso não é de Deus. O inferno se levantou contra você para te ganhar nesses aparelhos diabólicos”, (DAVID MIRANDA)⁸⁵. Não é o que sua esposa e filhos, possíveis sucessores, parecem pensar, porque, desde o falecimento de David Miranda, o uso das redes sociais tornou-se uma realidade cada vez mais constante na vida da IPDA. Em uma imagem recente retirada do próprio site da IPDA, pode-se observar que também Ereni Miranda aderiu ao Twitter, este fato é relatado no site como sinal de orgulho e avanço.



Imagen extraída do site oficial da IPDA no dia 27/04/2017.

Outro aspecto curioso é que a morte de David Miranda foi amplamente noticiada pelas principais emissoras de TV do Brasil. Links ao vivo eram feitos do local do velório, ou seja, apesar de todo repúdio à TV, no momento derradeiro da vida de Miranda, a IPDA viu seu templo principal “invadido” por repórteres dos mais diversos canais de televisão. Há, inclusive, uma entrevista concedida por Léia Miranda à rede Globo no momento do velório de seu pai na qual ela comenta a perda familiar⁸⁶. A escolha de Léia para falar à

⁸⁵ Disponível em: <http://www.geracaojovem.com/2014/01/david-miranda-lider-da-igreja-deus-e.html?m=0> acesso no dia 05 de maio de 2017.

⁸⁶ Link da entrevista concedida por Léia Miranda à Rede Globo disponível no site <https://www.facebook.com/AvivalistaReinaldo/videos/802279726474665/>. Acesso em 20/04/2017.

TV é estratégica, afinal, na ocasião da morte de Miranda, Léia ainda estava afastada da IPDA, logo, não tinha qualquer responsabilidade quanto as proibições da igreja do pai. O fato é que, nenhum membro da diretoria manifestou qualquer restrição quanto à presença da imprensa no velório de David Miranda, mesmo sabendo que aquelas imagens seriam mostradas na televisão, veículo de comunicação tão hostilizado por Miranda e seu séquito.

A repercussão da morte de David Miranda se estendeu por todo campo pentecostal, vários pastores de outras denominações também comentaram a morte do líder fundador da IPDA⁸⁷, sinal de seu capital acumulado ao longo dos anos neste meio religioso. Vale destacar alguns destes comentários, pelo menos aqueles que se tornaram público devido ao uso das mídias. Por exemplo, Valdemiro Santiago, Liderança da IMPD, lamentou por meio da televisão o falecimento de David Miranda⁸⁸ enquanto celebrava um culto em sua igreja.

Minha alma ficou um pouco triste, porque quem conhece a minha história e história deste ministério sabe que há líderes, não são muitos, mas poucos que me perseguem em vez de apoiar. Esse aí [David Miranda] jamais fez alguma coisa que me pudesse prejudicar, atrapalhar o meu ministério [...] Que Deus abençoe a família, as ovelhas do missionário David Miranda, o grande homem de Deus que esse país conheceu. Que Deus abençoe vocês e console vocês.
(VALDEMIRO SANTIAGO).

Marco Feliciano, Pastor e deputado federal, fez sua homenagem a David Miranda por meio da rede social Twitter. “Fui informado que passou para o Senhor o Missionário David Miranda, líder da Igreja Pentecostal Deus é Amor. Que Deus o receba em seus braços e conforte toda a sua casa bem como os membros desta santa e abençoada igreja”. Outra liderança pentecostal que comentou por meio de redes sociais o falecimento de Miranda foi Abner Ferreira, pastor da AD, ministério Madureira.

Recebi a notícia do falecimento do missionário David Miranda. Para mim, sempre foi um santo homem de Deus. Apesar de não conhecer pessoalmente, mas muitas madrugadas acompanhava suas orações e orava em conjunto pelo rádio. Um grande ganhador de almas para Jesus. Apaixonado pela obra missionária. Na sua simplicidade, Deus usou muito para cura divina e dons

⁸⁷ Todos estes relatos a seguir estão disponíveis em <https://noticias.gospelmais.com.br/milhares-fieis-prestam-ultimas-homenagens-david-miranda-74561.html>. Acesso em 28/04/2017.

⁸⁸ Este vídeo onde Valdemiro faz referência à morte de Miranda também está disponível em <https://youtu.be/7PMo7oeDz6k>. Acesso em 27/04/2017.

espirituais. Descanse em paz Guerreiro. Nos veremos no Céu. Hoje a Terra ficou mais pobre. Transmitem em nome da AD MADUREIRA nossos sinceros pêsames à família e a Igreja. (ABNER FERREIRA).

Fernanda Brum, amiga de Léia Miranda⁸⁹ e cantora gospel, também fez referência em sua rede social quanto à morte de David Miranda, inclusive, ela comenta que a IPDA foi a primeira igreja pentecostal que ela congregou.

Hoje Deus chamou o missionário David Miranda... Uma geração foi despertada por ele... Conhecemos a maneira durona que ele sempre levou seu ministério... Pioneiro no rádio... nas cruzadas de milagres... Foi a primeira porta que eu entrei quando vim do mundo... No ano de 92 presenciei muitos milagres lá na Rua da Conceição, no Rio de Janeiro... Eu pegava o trem em Rocha Miranda e depois andava sozinha da Central do Brasil até a Igreja... Passava o dia todo lá comendo pastel de queijo com Fanta laranja... Quero glorificar a Deus por essa porta, porque ela estava aberta quando eu mais precisei... Quero glorificar a Deus porque tínhamos o rádio transmitindo oração de dia e de noite... O carinho da família Brum a toda a família Miranda. (FERNANDA BRUM).

Também⁹⁰ Estevam Hernandes da Igreja Renascer em Cristo, comentou o falecimento de David Miranda por meio de sua conta no instagram nos seguintes termos:

“A morte dos Santos é preciosa à vista do Senhor, Combateu o bom combate terminou a carreira e guardou a fé, #missionário David Miranda Homem de Deus que pregou o evangelho e foi um ícone do avivamento no Brasil e no mundo agora na casa do Pai, o ÉS console toda família Deus é amor. (ESTEVAM HERNANDES).

As lideranças das ADs, ministério Bom Retiro e Ministério do Brás, também se manifestaram para homenagear David Miranda na ocasião de sua morte. Jabes Alencar postou por meio de uma rede social:

Estou chocado com a notícia da morte do Missionário David Miranda. Sem dúvida perdemos um grande guerreiro que na sua simplicidade, mas com total autenticidade desenvolveu um dos

⁸⁹ Quando da separação matrimonial entre Leia e Sergio Sora, a filha de Miranda passou a congregar na igreja do Rio de Janeiro onde Fernanda Brum era líder juntamente com seu marido, inclusive, haviam projetos para Leia e Fernanda lançarem CDs juntas.

⁹⁰ Estes últimos relatos podem ser encontrados no site <https://www.portalpadom.com.br/pastore-e-cantores-prestam-suas-ultimas-homenagens-a-david-miranda-nas-rede-sociais/>. Acesso em 22/04/2017.

maiores ministérios do mundo. Meus sinceros sentimentos à família e à todos os membros da Igr. Pent. Deus é Amor. (JABES ALENCAR).

O Pastor Samuel Ferreira, por sua vez, comentou via Facebook, na página oficial da AD-Brás, a morte de David Miranda.

A morte arranca de nossos braços pessoas que amamos deixando rastros e marcas de um legado Inesquecível. Hoje o céu está em festa, tombou em campo de batalha o Missionário David Miranda, presidente da igreja Deus é Amor. Sua voz conhecida nas madrugadas, suas orações conhecidas nos céus, nos fará muita falta. Nós da família ADBRAS estamos consternados e tristes com essa perda irreparável. Nossos sinceros votos de profundas condolências à família Miranda e a querida igreja DEUS É AMOR. Nos encontraremos na Glória. Saudades!!! (SAMUEL FERREIRA).

Todas estas homenagens vindas de alguns dos dominantes do campo pentecostal, denotam o capital religioso de David Miranda e toda sua capacidade de acumular prestígio ao longo dos anos em que esteve à frente de sua denominação. O reconhecimento de seus “adversários” no mercado religioso demonstra que David Miranda soube “jogar o jogo” do campo pentecostal, soube disputar e ganhar os “troféus” que este campo tem a oferecer, tornando-se, ele próprio, um dominante, de modo que, sua morte se tornou mais um espaço de celebração de seu capital tanto no interior do campo próprio da IPDA, quanto no campo mais amplo do pentecostalismo.

a) O problema da sucessão

Em virtude do falecimento do fundador, desencadeou-se um processo de sucessão marcado por disputas de poder. Como evidencia Bourdieu (2001, p. 34) ao analisar o campo da moda, “Mais importante, talvez, do que as condições impostas aos recém-chegados, são as dificuldades inerentes à perpetuação da empresa após a morte do fundador, dificuldades essas que manifestam a especificidade do campo”.

Bernhoeft (1989), apresenta o sucessor, os predecessores a sucessores, a instituição familiar e empresarial, o mercado e a comunidade como os elementos que constituem o processo sucessório. O momento específico da necessidade de sucessão faz emergir interesses diversos representados por cada um destes elementos constitutivos que visam sanar suas especificidades conflitantes. No âmbito familiar, a preocupação consiste

em amenizar os desgastes decorrentes da luta pelo poder. Na perspectiva empresarial, por outro lado, há certa apreensão quanto a estabilidade da empresa, tendo em vista a emergência da sucessão. Também o mercado e a comunidade manifestam sua preocupação, uma vez que, o desenrolar da sucessão traz consequências que extrapolam a empresa e afetam todo campo em que ela está inserida.

Lodi (1987) destaca também algumas crises possíveis no processo sucessório em empresa familiar que podem ser relacionadas ao contexto vivido pela IPDA diante da necessidade de suceder o seu líder religioso, David Miranda. Por exemplo, a urgência em passar o “bastão” culmina em um tipo de crise, já que, normalmente, o fundador desenvolveu ao longo dos anos à frente da instituição um forte culto de si mesmo, que é justamente o caso da IPDA, num exercício de poder extremamente autocrático, onde todas as decisões precisavam passar necessariamente por sua pessoa, neste sentido, apesar de alguns avanços, criou-se certa resistência à uma gestão profissionalizada⁹¹, sem contar que, devido a todos esses fatores, não houve um preparo adequado dos filhos para herdar o “negócio” do pai, desencadeando severas consequências ao processo de sucessão.

Considerando a análise de Bourdieu, o processo de sucessão se revela sempre um fator decisivo uma vez que, sobretudo no campo religioso, a liderança de tipo carismática imprime uma alquimia simbólica que garante a eficácia do exercício de seu poder. A questão se apresenta nos seguintes termos: seria possível reproduzir Miranda, figura simbólica que representa a concentração e unificação de um povo em torno de uma igreja, sem Miranda, indivíduo biológico que construiu, concentrou e confere ainda, na sua pessoa, todo sentido de existência desta igreja? A frase mais ouvida e lida neste tempo de aproximação com o campo religioso da IPDA é: “O missionário não aprovaria isso!”; “Isso não era a vontade do missionário!”. Um dos membros da IPDA, com quem tive oportunidade de conversar informalmente em minha pesquisa de campo, um jovem frequentador de uma IPDA presente na periferia de São Paulo, mostrava-se bastante apreensivo quanto ao futuro da igreja. Ele dizia que não estava mais sendo a mesma coisa, que faltava algo nos cultos, principalmente na sede mundial, tanto que ele já não tinha mais interesse em ir lá. Uma outra mulher que conheci em meu ambiente de trabalho e que frequentava desde criança a IPDA, também em uma conversa informal, ao ser interrogada sobre o que ela achava do futuro da IPDA sem David Miranda, me disse que,

⁹¹ Lodi (1994) afirma que o processo de profissionalização significa transferir a administração, antes realizada pela família, a gerentes especializados, com contratos de trabalho e recebimento de salários que visam imprimir práticas racionalizadas na instância administrativa da empresa.

com certeza, não seria mais a mesma igreja porque os filhos dele são “fracos” na oração. Uma jovem, aluna na instituição de ensino em que trabalho, cujo os pais são membros da IPDA de muito tempo, ao saber que eu estava pesquisando esta igreja, me procurou para dizer que eles também estavam bastante apreensivos quanto ao que ia se tornar a IPDA, segundo ela, o medo deles era que os filhos acabassem com a doutrina. Ela, por sua vez, comentou que, se a doutrina ficasse mais flexível, talvez ela mesma voltasse a frequentar a igreja junto com seus pais, porque ela gostava da igreja, mas não gostava das regras.

O problema reside em querer fazer o que só Miranda tinha legitimidade para fazer, só ele possuia capital suficiente para conferir a magia que o campo da IPDA necessitava para funcionar. E ele sempre fez questão de manter as coisas assim, nunca repartiu tal capital, e qualquer um que o ameaçasse era severamente punido no interior do campo. Até porque, como afirma Bourdieu, no jogo de construção da alquimia simbólica, repartir o capital é correr o risco de perdê-lo. “É a raridade do produtor (isto é, a raridade da posição que ele ocupa em seu campo) que faz a raridade do produto”. (BOURDIEU, 2001, p. 37). Sem contar que toda alquimia simbólica que circulava no campo religioso desta igreja reforçava o carisma único e exclusivo de Miranda. Deste Modo, após perder seu mais apto sucessor, Sergio Sóra, Miranda se viu entre opções menos interessantes no seio de sua família, como seu outro genro, Lourival de Almeida, casado com Débora Miranda, e seus próprios filhos, David e Daniel, que carregam um histórico de desvios de comportamento frente às regras da própria instituição fundada pelo pai.

Lodi (1987) observa que a problemática da sucessão se intensifica, sobretudo, quando aspectos familiares interferem na empresa, como, por exemplo, a rivalidade inerente à família é transferida para a disputa em torno do controle da empresa, ou ainda, quando os possíveis sucessores não manifestam interesse em continuar os negócios da família. Outro aspecto emergente neste processo sucessório é a possível resistência dos funcionários que estão a mais tempo na empresa quanto aos pretendentes a sucessor. O mesmo Lodi reforça que a escolha do sucessor requer um preparo cuidadoso, independentemente de ser um membro da família ou outra pessoa desvinculada do núcleo familiar, tendo em vista a manutenção dos valores fundantes representado pela figura do sucedido⁹². Esta preparação prévia pode garantir um processo sucessório um pouco mais harmonioso e que não comprometa tanto a organização da instituição. Na verdade, toda

⁹² Gersick et al. (1997, p. 202), ao se referir de modo particular às empresas familiares, lembra que “algumas transições de liderança envolvem somente uma troca de pessoas na direção da empresa, mas outras envolvem mudanças essenciais na estrutura e na cultura dela”.

literatura na área visa demonstrar que, apesar do processo sucessório ser um elemento crucial no progresso das empresas familiares, a falta de uma condução eficiente e racionalizada, previamente planejada, pode resultar em traumas severos que podem comprometer a sobrevivência da empresa. No caso da IPDA, é claro que não houve explicitamente uma preparação prévia do sucessor, o próprio carisma de Miranda era um empecilho para o surgimento de um nome forte para o substituir, disto se conclui que, este processo de sucessão precisa lidar com fissuras graves que podem comprometer a estabilidade e coesão desta denominação. Max Weber aponta que, com a morte do líder carismático, não tendo havido acordos prévios em relação ao processo sucessório, há uma tendência de destruição do governo. Para manter-se, contudo, se faz necessário transferir a autoridade carismática através de sucessão que pode acontecer a partir dos seguintes métodos:

- a) Escolha nova, segundo determinadas características, de uma pessoa qualificada para a liderança por ser portadora do carisma. [...].
- b) Por revelação: oráculo, sorteio, juízo de Deus ou outras técnicas de seleção. Neste caso, a legitimidade do novo portador do carisma está deduzida da legitimidade da respectiva técnica. [...].
- c) Por designação do sucessor pelo portador anterior do carisma e reconhecimento pela comunidade. [...].
- d) Por designação do sucessor pelo quadro administrativo carismaticamente qualificado, e reconhecimento pela comunidade. [...].
- e) Pela ideia de que o carisma seja uma qualidade do sangue e, portanto, seja inerente ao clã do portador, especialmente aos parentes mais próximos: carisma hereditário. [...]
- f) Pela ideia de que o carisma seja uma qualidade (originalmente mágica) que, por meios hierúrgicos de um portador dele, possa ser transmitida para outras pessoas ou produzidas nestas: objetivação do carisma, particularmente carisma de cargo. (WEBER, 2014, p. 162-163).

b) O processo de sucessão

O primeiro nome que surgiu entre os fiéis e entre os conhecedores desta igreja como possível sucessor de David Miranda logo após a sua morte foi o de David Miranda de Oliveira (chamado no meio pentecostal de David Filho). Tiago Chagas⁹³, por exemplo, em seu blog anunciou que “a sucessão do missionário David Miranda à frente da Igreja

⁹³ A análise realizada por este “blogueiro” por ocasião da morte de David Miranda está disponível em <https://noticias.gospelmais.com.br/deus-e-amor-sucessao-david-miranda-divisao-74578.html>. Acesso em 22/04/2017.

Pentecostal Deus é Amor deverá ser definida em breve e o filho mais velho do falecido líder deverá ser o escolhido". Outro famoso pesquisador da IPDA, Johnny Bernardo, em sua coluna para o site "gospel+"⁹⁴ também previu que David Filho fosse ser o sucessor de seu pai.

A discussão gira em torno do sucessor de David Miranda. Apesar de possuir grande influência e liderança, o Pastor Lourival de Almeida dificilmente conseguirá romper o núcleo duro da família Miranda. Com 53 anos de história, a Igreja Pentecostal Deus é Amor sempre foi liderada por membros da família Miranda, um dos motivos pelos quais a denominação tem enfrentado resistências e deserções. O mais provável é que David Miranda Filho será o próximo presidente mundial da IPDA. Com perfil mais liberal, o novo presidente poderá ser um fator determinante na abertura da denominação. Diferente de seu pai, David Miranda Filho é um entusiasta das redes sociais e tem sido visto em reuniões informais, de forma descontraída e cercado por amigos. Não é o perfil desejável por parte do colegiado de obreiros, mas tende a assumir a presidência. (JOHNNY BERNARDO).

Esta primeira impressão é resultado de uma análise superficial que considerou apenas um aspecto da sucessão, e o mais comum entre as empresas familiares, que é o carisma hereditário. Contudo, de forma surpreendente, o nome escolhido para a presidência da Igreja foi o de Ereni de Oliveira Miranda, esposa do fundador. O comunicado foi feito por meio de uma breve nota no site oficial da igreja, de modo que não ficou claro os critérios utilizados pela diretoria e família na escolha de Ereni Miranda como presidente da instituição. O fato é que a eleição de Ereni ganha contornos históricos para todo campo pentecostal, como salienta Johnny Bernardo em sua coluna do dia 27 de fevereiro de 2015⁹⁵.

A escolha de Ereni Miranda como a segunda presidente mundial da Igreja Pentecostal Deus é Amor possui um forte valor emblemático. Primeiro, porque é a primeira mulher a assumir a presidência de uma igreja pentecostal brasileira, rompendo com uma tradição de 105 anos de predominância masculina. Seja nas igrejas pentecostais, como nas neopentecostais – com exceção da Igreja Apostólica Renascer em Cristo, que tem no casal Estevam e Sônia Hernandes seu

⁹⁴ O texto completo da análise de Johnny Bernardo está disponível em https://colunas.gospelmais.com.br/david-miranda-filho-pode-ser-o-novo-presidente-mundial-da-igreja-pentecostal-deus-e-amor_10696.html. Acesso em 22/04/2017.

⁹⁵ O artigo de Johnny Bernardo está disponível em https://colunas.gospelmais.com.br/o-aspecto-emblematico-da-eleicao-de-ereni-miranda-nova-presidente-mundial-da-ipda_10716.html. Acesso em 22/04/2017.

sustentáculo – a presença de homens na presidência de igrejas é um fato histórico e contemporâneo indiscutível. Segundo, que a predominância da família Miranda na direção mundial da Deus é Amor continua intacta, mas com mudanças a médio e longo prazo. (JOHNNY BERNARDO).

Na verdade, esta escolha funcionou como uma estratégia da diretoria para evitar possíveis cisões, uma vez que Ereni Miranda representaria a manutenção das ideias de David Miranda, sobretudo, no que tange os usos e costumes instaurados pelo líder fundador, enquanto que seu filho, para muitos da própria igreja, inclusive algumas lideranças, representaria uma ruptura com as regras instauradas por Miranda, principalmente se considerarmos o caráter instável do envolvimento de David Filho com os princípios doutrinários e morais da instituição fundada por seu pai.

Sendo assim, num primeiro momento de incertezas e possíveis conflitos, o nome de Ereni Miranda consolida, na visão da diretoria e dos fiéis, a ideia de que não haverá alterações significativas na denominação e que a doutrina construída por meio da figura carismática de Miranda será mantida por seu sucessor. Inclusive, a primeira ação de Ereni Miranda logo após a morte do marido foi postar um vídeo⁹⁶ onde afirma que vai manter a doutrina e preservar o legado de David Miranda.

Eu quero garantir para vocês irmãos, não se preocupem, a doutrina que ele ensinou, que ele pregou, que ele tanto zelou vai continuar, não vai mudar a doutrina da nossa igreja, vai ser a mesma. [...] Eu peço a cada membro que agora se conscientize que você precisa dar um bom testemunho, fazer o que o missionário queria que você fizesse que é dar um bom testemunho. Manter a doutrina bíblica que era a paixão do missionário, então a doutrina não vai mudar, não vai ser diferente, vai ser até mais rígida porque assim o Senhor quer. (ERENI MIRANDA).

Outro aspecto curioso decorrente da morte de David Miranda foi o retorno de sua filha, Léia Miranda, à denominação. Agora, já separada de Sergio Sóra há alguns anos.

⁹⁶ O vídeo em que Ereni Miranda afirma que não mudará a doutrina da IPDA pode ser acessado em <https://youtu.be/xNxTvMqt6Ak>. Acesso em 24/04/2017.

 Debora Miranda
1 h ·

Com alegria, quero comunicar que a minha mana Léia Miranda volta para a IPDA!!
 Minha parceira voltou!!!
 A Dupla DEBORA E LEIA está de volta!!!
 Seja bem-vinda, minha querida irmã!!!
 Voce fez muita falta pra mim.....agora vamos gravar ,gravar de novo!!!
 Povo de Deus, aguardem nosso novo CD!!!
 Léia....juntas estaremos apoiando a nossa IPDA e tambem cumprindo o nosso chamado no ministério do louvor!!
 Um beijo, mana!!

Curtir · Comentar · Compartilhar

 Léia Miranda
9 min ·

A partir de agora estou de volta à Igreja Deus é Amor.
 Eu já vinha orando sobre isso, mas não queria me precipitar. Tinha que ser no momento certo de Deus para mim.
 Quarta feira minha mãe disse: "Filha, não quero te forçar a nada, mas eu vou precisar tanto de ajuda , agora. Eu queria que você voltasse pra IPDA para me ajudar. Há tanta coisa a ser feita, filha. Pense com carinho sobre isso."
 Orei e senti alegria em dizer sim. Então voltei.
 Agradeço a todos que oravam sobre isso e a todos que me receberam com alegria no culto desta tarde na Sede Mundial em São Paulo.
 Vamos à luta !!

Imagen extraída do site <http://sidneiemoura.blogspot.com.br/2015/03/a-morte-da-david-miranda-e-as-novas.html>. Acesso em 25/04/2017.

O momento certo de Deus para Léia retornar à IPDA parece ter sido a ausência do pai, David Miranda. Léia foi convidada por sua mãe e por sua irmã a reintegrar o grupo da igreja. Apesar de não ocupar cargo algum na diretoria, Léia aparece no site da instituição como ministra, além do que, realiza diversas viagens pelas IPDAs do Brasil e do exterior representando a igreja em campanhas de oração.

No entanto, apesar do discurso de manutenção, a prática tem revelado que algumas reformas estão em curso e tendem a mudar paulatinamente a estrutura da igreja, desde as estruturas de poder até o corpo de doutrinas. Com muita cautela, a família de Miranda, liderada por Débora Miranda e Lourival de Almeida tem introduzido novidades jamais imaginadas no tempo de David Miranda. A cautela, como já foi mencionado, se dá a partir da pressão dos pastores mais antigos da instituição que temem uma desfiguração dos valores construídos ao longo dos anos por David Miranda. De modo que, o medo de cisões severas que comprometam o futuro da instituição faz com que a nova diretoria avance com cuidado no processo de modernização da gestão da igreja.

c) Rotinização do carisma

Segundo Weber, há também uma tendência natural do carisma de se rotinizar em vista de garantir sua permanência, para além do carisma. Para tanto, são criados sistemas administrativos e estruturados, regras e regulamentos internos que paulatinamente coexistem ou substituem a dominação carismática pela de caráter tradicional e/ou racional-burocrática.

Neste sentido, a igreja de Miranda já vem sofrendo este processo de rotinização mesmo antes de sua morte, uma vez que, sobretudo após as décadas de 80 e 90, vem aos poucos se estruturando administrativamente em diversos setores, tais como: instituição de um regimento de conduta, administração sistemática para abertura de novas filiais, controle e centralização das finanças, estruturação dos cargos de poder na hierarquia e planejamento organizacional para um projeto de expansão internacional.

Na verdade, desde o início, Miranda buscou dar legitimidade jurídica à sua denominação, esforçando-se por regularizar em cartório a situação da igreja, com estatuto e atas registradas. Desde modo, a liderança de tipo carismática, exercida por Miranda, coexistiu e se sustentou também por certa legitimidade racional/legal, mas, obviamente, principalmente, em relação aos seus seguidores, com soberania da primeira sobre a segunda.

Contudo, a morte de David Miranda e a iminência de uma sucessão não planejada intensificaram esse processo de rotinização e o esforço de dar maior visibilidade a um tipo de legitimidade fundada na burocratização racional dos quadros administrativos da Igreja. Na ausência de uma liderança carismática legítima, a nova diretoria tem buscado cada vez mais sistematizar a administração, por meio de condutas de controle que visam demonstrar que esta igreja possui condições jurídicas e legais para sobreviver nesta nova fase pós-Miranda.

Algumas ações da nova diretoria denotam estratégias de racionalização no processo de condução da igreja, tais como: o fechamento de alguns templos, alegando corte de gastos, (como é o caso da IPDA em que eu estava realizando a pesquisa de campo). Em um determinado dia, durante um culto para mais ou menos 20 pessoas, o pastor comunicou que, por decisão da diretoria, aquela igreja seria transferida para outro endereço ali próximo, onde já funcionava uma IPDA. O motivo seria a economia com o aluguel, já que o outro local era perto e já possuía uma boa estrutura, além de ser em uma rua mais movimentada e central do bairro, de modo que todos os fiéis poderiam se

deslocar com facilidade para lá, juntando-se aos membros que já pertenciam àquela outra igreja local. O pastor, inclusive, afirmou que na reunião da diretoria havia sido informado que isso ocorreria com outras igrejas da IPDA que estivessem próximas umas das outras em um mesmo bairro. Além disso, continuação e intensificação do programa de controle/remanejamento/desligamento dos dirigentes das igrejas locais, sobretudo, para evitar que alguns destes pastores e dirigentes, valendo-se de seu carisma, possam acumular capital religioso suficiente para romper com a instituição e provocar cisões. Um dos líderes locais, com quem mantive contato ao longo da pesquisa de campo, foi deslocado de igreja por duas vezes em menos de um ano. Ao interrogá-lo sobre isso, ele afirmou que era normal, que isso já havia ocorrido outras vezes quando David Miranda ainda era vivo, mas que agora isso estava mais recorrente, não só com ele, mas com outros pastores e dirigentes.

DM sempre foi cuidadoso com sua estratégia de não permitir que um obreiro ficasse por muito tempo num campo (uma igreja sede com algumas congregações periféricas). Com isso, ele impede que o líder daquela região faça um povo para si e divida a igreja. Não obstante, isso ocorre vez por outra. [...]. Esse sistema de rodízio tem uma vantagem (o obreiro nunca é muito importante) e tem uma desvantagem (a igreja nunca se firma com um pastor e não cria laços apropriados que permitam um voo próprio do obreiro local). (MENDONÇA, 2009, p. 156).

Podemos destacar também, como um processo de intensificação das marcas da rotinização, por exemplo, a ênfase que se dá no site oficial da instituição a configuração da nova diretoria, que, durante alguns meses após a morte de David Miranda, excluiu uma figura central (presidente) e denotou um quadro administrativo constituído hierarquicamente em dois grupos, os conselheiros deliberativos, com maior poder de decisão, que são a esposa de Miranda, sua filha e seu genro e os diretores executivos, grupo formado por alguns pastores e algumas obreiras. Atualmente, ou seja, dois anos após o falecimento do líder fundador, volta a aparecer no site oficial a designação “presidente” para Ereni Miranda. No entanto, a novidade está por conta do aparecimento das imagens de todos os membros da diretoria. Ter a imagem divulgada no site oficial da instituição como membro da diretoria é um sinal de prestígio e denota certo capital acumulado, de modo que, durante a vigência da presidência de David Miranda a única foto que aparecia no quadro da diretoria exposta no site oficial era a dele. Agora, apesar de ser a presidente da instituição, Ereni Miranda parece compartilhar a governança da

igreja com os outros membros da diretoria, sobretudo, aqueles que pertencem à diretoria deliberativa, formada basicamente por seus familiares mais próximos.

Outro aspecto que pode ser considerado neste processo de rotinização do carisma é o fato de que, logo após a morte de David Miranda, a estrutura à prova de balas que ficava no centro do púlpito da sede mundial, de onde Miranda costumava se apresentar, foi retirada. Aquela estrutura significava uma marca de distinção, que separava Miranda do resto dos pastores e fiéis. Era denotativa do poder mágico exercido pelo líder religioso e uma forma de consagração de todo capital acumulado por Miranda. Uma vez que esta figura se ausenta, não há entre os pretendentes à liderança ninguém com capital religioso suficiente para ocupar legitimamente o lugar de Miranda, tanto simbólica como fisicamente (ocupar a estrutura blindada, por exemplo).



Imagen extraída do site <http://www.genizahvirtual.com/2015/02/morre-david-miranda-o-falso-profeta.html>. Acesso no dia 04/05/2017

A partilha do capital simbólico, representado pela partilha das funções de produção dos bens simbólicos, antes concentrado nas mãos do fundador-criador carismático, é um dos poucos meios de amenizar os conflitos inerentes do processo de sucessão. Por isso, há muito cuidado por parte da nova diretoria em controlar esse processo de transição de uma instituição fundada no carisma para a burocratização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

David Miranda, por ocasião da fundação da IPDA em 1962, afirma ter tido uma revelação divina. Segundo ele, seu entusiasmo provém de um mandato de Deus, isso o legitima como líder de uma das maiores igrejas pentecostais do Brasil. Isso faz com que centenas de milhares de pessoas pertençam a sua denominação e sigam suas ordens. Contudo, seria este discurso condizente com os verdadeiros interesses que moveram David Miranda na fundação e na condução da IPDA? Não existiriam outros fatores, muitas vezes obscuros ao próprio Miranda, que realmente o levaram a tal empreitada? Como entende Bourdieu, influenciado por Nietzsche, tudo que o se produz intelectualmente está intimamente atrelado a potência de agir, a libido. O que estes dois teóricos estão querendo dizer é que, na verdade, todos nos movemos por interesses, o que difere apenas é o que se busca com aquilo. Segundo Espinosa, o corpo está propenso a buscar o que o alegra, deste modo, todo discurso visa validar uma vontade de potência. Sendo assim, todo discurso representa interesses, muitas vezes, camouflados, mascarados, por uma aparência de bondade, de busca da verdade, ou ainda, por inspiração divina. Ao me propor realizar um trabalho sociológico sobre esta igreja, me predispus a realizar uma genealogia do discurso dominante que legitima o seu líder e valida as práticas no interior desta igreja, ou seja, desvelar os interesses ocultos que, de fato, motivam os agentes sociais deste campo específico, incluindo David Miranda. Parte-se do pressuposto que os desejos, apetites e interesses que movem os agentes é um fato social, ou seja, os valores das ações são socialmente definidos. Isso significa que para se entender o que move um agente em suas ações se faz necessário, primeiramente, compreender o que, de fato, ele queria com tal ação. Esta realidade nem sempre está escancarada e é exatamente aí que reside o trabalho de investigação sociológica, na busca de lançar luz sobre os apetites que se escondem por detrás dos discursos e das práticas de um determinado campo. Neste ponto, fica evidente que a compreensão das razões que levam David Miranda e seu séquito a pensarem como pensam, passa, necessariamente, por uma sociologia do campo pentecostal na sua dimensão mais ampla e na sua configuração mais específica presente na IPDA. Realizar uma sociologia desta denominação significa identificar o espaço onde estes agentes transitam, os adversários e os aliados que surgem em seu processo de consolidação no campo pentecostal. Desvelar os “troféus” que estimulam os agentes em suas relações sociais e em suas disputas por capital simbólico que confere prestígio e reconhecimento no interior do campo, identificar a alquimia simbólica que motiva

determinados comportamentos e legitima o exercício da dominação de uns sobre os outros. A compreensão dos “troféus” em circulação no campo pentecostal é fundamental para entender o que realmente David Miranda pretendia ao construir e consolidar o seu carisma à frente de sua denominação. A gênese dos apetites que movem David Miranda na fundação e consolidação de sua denominação e que estão ocultos por detrás de seu discurso religioso é um elemento indispensável na investigação sociológica que visa apontar o real sentido das palavras, gestos e pensamentos que circulam neste específico campo devidamente estruturado a partir de posições dominantes e dominadas, com a presença de pretendentes, subversivos, circuitos de consagração que legitimam as posições dos agentes e distribuem o capital à disposição naquele espaço social.

Com a morte de David Miranda, dominante por excelência no campo específico da IPDA, acontece um caos no cosmo estabelecido até então na IPDA. A necessidade da sucessão do líder carismático no campo da IPDA, desencadeou um processo de disputa de poder e busca por legitimidade por parte de seus familiares, herdeiros do capital monopolizado pelo fundador até então. Tornou-se necessário uma reconfiguração da diretoria da igreja, tendo em vista, a ausência da figura centralizadora e dominante representada exclusivamente em David Miranda. Era preciso manter a coesão da igreja mesmo perante o comprometimento significativo da alquimia simbólica fundada na pessoa do fundador e que sustentava as práticas religiosas dos membros desta denominação, que legitimava as relações de poder e garantia a eficácia dos elementos constitutivos da identidade “ipedeana”. A nova diretoria, constituída fundamentalmente dos familiares de Miranda, reconhece a inexistência de um novo líder carismático capaz de abarcar para si todo capital disponível no campo “ipedeano”, após a morte do seu único presidente. A alternativa escolhida consistiu em acelerar o processo de institucionalização e modernização da igreja, dando-lhe um caráter mais racionalizado, cuja legitimidade se fundamenta não mais no carisma de alguém, mas na burocratização do quadro administrativo da igreja. A harmonia aparente esconde um contexto de luta real, por detrás das aparências de ordem e coesão que visam manter a obra iniciada por David Miranda, se esconde um conflito de interesses e disputa por poder que movem estes novos agentes dominantes, que emergem a partir da morte do fundador da IPDA. Coube a este trabalho, reconhecendo suas limitações, desvelar o que está oculto, como diz Weber, “desencantar este mundo” ipedeano, uma vez que, os próprios agentes envolvidos no campo, por estarem tão imersos na magia em circulação neste espaço que os estimula na luta por este capital disponível, não são capazes de identificar, por si mesmos os reais interesses que

se escondem por detrás de suas práticas e discursos. Acreditam piamente que estão sendo movidos por uma causa nobre, de modo que, possuem uma definição de si mesmos que já se encontra consagrada por si e pelos outros. Sendo assim, não se dão conta dos reais motivos que desencadeiam suas ações. E quanto mais internalizada for a magia em circulação no campo, maior sua eficácia no cumprimento de sua função de ordenamento da realidade. Ou seja, quanto mais alinhados estiverem os interesses dos agentes com os mecanismos próprios de consagração do específico campo, mais se terá condições de disputar os “troféus” e acumular capital naquele universo particular, relativamente autônomo.

Há sempre um “troféu”, uma recompensa, um “aplauso”, um título, um reconhecimento que fazem com que o sujeito se entretenha com elementos que ele aprendeu a perseguir ao longo de sua trajetória naquele referido campo. Isso significa que há um direcionamento da libido na direção dos “troféus” que o agente está autorizado a buscar legitimamente naquele microcosmo a que ele se submeteu. O cargo de presidente da IPDA, um lugar na diretoria, a regência de uma denominação central ou representar a igreja no exterior, um programa na rádio, um título de pastor, diácono, obreiro, uma função privilegiada na igreja, o reconhecimento de sua “santidade”, de sua obediência aos preceitos da instituição e de sua entrega (pessoal e financeira) à denominação, estes são alguns dos “troféus” identificados em disputa na IPDA e a morte de David Miranda movimenta o campo no sentido de intensificar as disputas em torno destes “troféus” onde cada agente reconhece inconscientemente, na maioria das vezes, até onde o seu capital acumulado o pode levar. Ele continua “jogando o jogo” porque acredita, de fato, que pode alcançar tal objetivo. É exatamente aí que o campo exerce sobre o indivíduo o seu poder, uma vez que, aquela pessoa participa desta disputa como se fosse uma realidade óbvia, sem a qual não haveria qualquer sentido sua vida, gasta toda sua energia na busca daquilo que o campo específico, no qual ela está inserida, apresentou como sendo válido, valoroso em si mesmo.

O campo “ipedeano” se revela um tanto quanto regular e heterogêneo, onde a distribuição de capital sempre esteve excessivamente concentrada nas mãos de David Miranda. Portanto, os outros pastores da denominação não podiam nada além de “aplaudir” David Miranda. Como é possível que a maioria não tenha subvertido esta ordem? De onde provém tamanha legitimidade no exercício da dominação? Afinal, como o poder legitimo não é substância, mas resultado de relações sociais que exige reconhecimento dos que se submetem, quem confere a legitimidade das relações de

dominação, a partir da autorização da ocupação de certa posição social privilegiada aos dominantes, é o dominado. Essa legitimidade é possível porque o campo se estrutura de modo que haja vários níveis de “troféus” e cada agente carrega consigo certa expectativa específica dos “troféus” que pode alcançar, em conformidade com suas possibilidades de acúmulo de capital. Ao adentrar o campo e “jogar o jogo”, ele mantém a esperança sempre viva de que pode ascender gradativamente, conforme suas possibilidades de acúmulo de capital, às posições sociais de destaque que conferem poder e prestígio. Ou seja, o que mantém os agentes “jogando o jogo” e respeitando as regras de dominação presentes no campo não é somente a *ilusio* dos “troféus”, mas é também a *ilusio* da possibilidade de se alcançar o referido “troféu”, seja em que nível for, dos mais ínfimos, como ser reconhecido e prestigiado como um membro fiel aos “votos”, aos mais destacados, como ser membro da diretoria da igreja, ou ainda, ser seu presidente. Acontece também que, só tem interesse em subverter no campo aqueles que não possuem capital suficiente para tal, na medida em que se conquista prestígio, perde-se também o desejo de subversão. Há uma tendência de manutenção da ordem por parte daqueles que gozam de certo capital conquistado graças a aquele tipo de ordem. Mudar as regras do “jogo” significa colocar em ameaça o capital conquistado até aquele momento. Isso garante enorme estabilidade ao campo.

Contudo, com a morte de David Miranda e respectivamente a ruptura da ordem e a disseminação do capital disponível, as possibilidades de subversão emergem com força, mas não o suficiente para romper o núcleo duro da família Miranda. O capital do líder fundador dividiu-se, sim, mas não extrapolou muito os limites da família do próprio David Miranda. Não houve um questionamento por parte dos outros pastores e membros sobre como se deu a eleição que colocou a família Miranda no poder supremo da instituição. Isso porque a arbitrariedade da escolha foi velada por um mecanismo revestido de legalidade, lisura e socialmente aceitável entre os membros daquele campo. Ou seja, o poder legítimo dos membros da família, só é, de fato, legítimo porque foram escondidas as condições materiais que conduziram estes ao poder. A verdade é que não importava o mecanismo adotado para sucessão, de qualquer forma, o poder não fugiria das mãos dos familiares do patriarca dado a diferença gritante de capital que estes possuem em relação aos outros pastores da IPDA. Ao camuflar esta condição de fato, cria-se um processo simbólico que legitima as relações de poder como algo socialmente justo e legal. O interessante é que o próprio processo simbólico é objeto de luta, de disputa, onde o detentor de maior capital tem mais condições de impor o sentido dos símbolos que

legitimam o processo e camuflam as condições de fato. A disputa consiste em saber qual membro da família iria se sobrepor no exercício da dominação. Qual deles iria legitimamente ditar as regras do “jogo” após a morte de David Miranda? O curioso foi que a possibilidade de subversão enveredou-se justamente no seio da família herdeira. Algumas alianças foram feitas (Ereni, Débora Miranda e Lourival de Almeida), a fim de minar qualquer possibilidade de surgimento de um líder carismático, incluindo até o primogênito de Miranda, que visava substituir seu pai na governança da Igreja. Esta aliança não demorou em concentrar o capital e encontrar formas de se legitimar com o apoio da ala mais conservadora da igreja que via em David Filho uma ameaça aos valores da instituição, dado seu longo histórico de desvios. Este, por sua vez, vendo cada vez mais distante o troféu que almejava e que se tornara possível com a morte do pai (a presidência da instituição) tem adotado uma postura cada vez mais subversiva, podendo culminar em uma ruptura definitiva que dividiria para sempre a IPDA.

a) Disputas no exercício do poder

No entanto, é evidente que o topo da hierarquia permanece atrelado à família de Miranda e entre os pastores locais e a membresia ainda é forte à compreensão de que Ereni Miranda é a presidente da instituição. O histórico da igreja já apontava para as dificuldades de um pastor, de fora do núcleo familiar de David Miranda, assumir a presidência da instituição. Após Sérgio Sora, outros pastores com destaque foram cogitados como possíveis sucessores de David Miranda, mas não conseguiram êxito. Depois de Sora, um nome que despontou foi do pastor Antônio Ribeiro, mas um problema com ele, não muito bem explicado, motivou seu afastamento da diretoria durante uma reunião de obreiros ocorrida em Manaus. Por ser muito próximo de Miranda, ele continuou como presbítero. Atualmente, este pastor voltou a fazer parte da diretoria, mas em um papel secundário. A ala mais conservadora da igreja também tinha um nome forte para a sucessão de David Miranda, o pastor Johnny Mange. Porém, uma pregação polêmica, na qual afirmou que muitos que subiam ao altar e pregavam a santificação viviam, na verdade, no pecado afastou seu nome. Alguns entenderam que ele fazia referência aos filhos de David Miranda e por isso ele foi afastado. Contudo, nenhum membro da família se encontra em condições de, legitimamente, concentrar em si o capital simbólico deixado por Miranda. Por exemplo, Lourival de Almeida e sua esposa, Debora Miranda, tem ocupado certa centralidade no governo da igreja, porém, sofrem

resistência por parte dos pastores mais antigos que temem que os dois modifiquem a doutrina de Miranda. Por isso, a figura de Ereni serve para amenizar esta tensão. Mas, ao mesmo tempo, tem uma ala da denominação liderada pelos jovens que “suplicam” por mudanças, sobretudo, no RI da instituição.

Sabe-se que, aos poucos, Lourival e Débora tem introduzido algumas novidades, mas com muita sensibilidade e cautela para evitar rupturas. Há um movimento interno e sigiloso liderado por Lourival e Débora que está preparando um novo regulamento interno mais flexível do ponto de vista da doutrina, onde alguns itens, tidos como pecado, deixariam de ser mencionados. Ao mesmo tempo que tem o apoio dos jovens neste empreendimento, sofre resistência dos discípulos mais fiéis de David Miranda, que ameaçam romper com a instituição caso a doutrina seja “desvirtuada”. No mês de maio de 2017, já no fim da pesquisa de campo, fui informado por um filho de um pastor da IPDA, que seu pai tem ido todos os domingos em reuniões com a diretoria onde o assunto é justamente a reformulação do RI da instituição. Segundo o garoto, o pai mantém um caderno com várias páginas escritas, constando as possíveis mudanças na doutrina da IPDA.

David Filho, considerado no início por alguns como sucessor natural do pai, não possui nenhum cargo na atual diretoria. Logo após a morte de David Miranda, cabia-lhe apenas certa liderança espiritual na condução de cultos na sede mundial. Pesa sobre ele o fato de nunca ter se envolvido, realmente, com o projeto da família. Sua instabilidade é uma marca constante na relação com a igreja fundada pelo pai. Há, ainda, muitas críticas por parte de alguns pastores e fiéis à sua atuação como pastor, pois David Filho é divorciado, situação condenada na doutrina da igreja. Em novembro de 2016, voltou a ser afastado por causa do vazamento de uma conversa íntima que mantinha com uma garota. Sua agenda foi cancelada e já não pode mais atuar junto a rádio onde possuía forte envolvimento.

Contudo, David Filho ainda possui certa legitimidade em função do capital simbólico adquirido por herança em função do carisma do pai, uma espécie de carisma hereditário. Ele faz questão, em suas pregações e cultos, de reproduzir o *habitus* herdado pelo pai. Seu discurso busca reforçar o poder mágico e centralizador da figura carismática capaz de curar, expulsar demônios e realizar milagres. Porém, ele sofre por ter que garantir a eficácia da alquimia simbólica construída pelo pai, de modo que, o seu capital depende da comprovação constante do carisma manifestado pelo poder de curar e expulsar demônios, tanto quanto o pai fazia.

Neste sentido, considerando a análise de Bourdieu sobre a questão da sucessão, o grande desafio de David Filho é impor-se para além da figura paterna. É preciso que ele seja capaz, com o tempo, de imprimir seu próprio carisma, uma vez que é impossível sustentar-se apenas no carisma de outrem. Mesmo após seu afastamento ocorrido no final do ano de 2016, ele tem exercido a função de pastor de forma autônoma através das redes sociais, inclusive com muitos seguidores da própria igreja. Seu perfil possui mais seguidores do que antes de se desligar da IPDA⁹⁷. Ele chegou a afirmar, via redes sociais, que irá iniciar um novo projeto de Igreja, confirmando a hipótese deste trabalho, de que há um processo de disputa no interior da família de Miranda, que pode culminar em rupturas severas na denominação. Os pastores locais e a membresia parecem bem divididos quanto ao apoio a David Filho. Enquanto alguns criticam a diretoria por afastá-lo e o apoiam nas redes sociais, outros criticam o filho de Miranda, chamando-o de divisor e adúltero, reforçando o apoio a Ereni, Lourival e Débora. No entanto, cobram uma postura mais firme da diretoria em relação às punições aplicadas ao primogênito de Miranda.

Logo, o capital que até então estava fortemente concentrado nas mãos de David Miranda, agora está circulando no campo da IPDA de modo a se tornar objeto de disputa, sobretudo, entre os membros da família, mais aptos para se apossar deste capital em circulação. Até a conclusão desta pesquisa, em maio de 2017, a IPDA estava sendo regida por uma parte da família Miranda, formada por Ereni Miranda, Débora Miranda e Lourival de Almeida. Leia Miranda está na igreja, porém, não exerce qualquer cargo na diretoria, já os outros dois filhos, Daniel e David Miranda filho encontram-se desligados da denominação. Os novos líderes emergentes vivem um problema antigo na IPDA para se firmarem legitimamente à frente da igreja, que consiste na discrepância na hora de disciplinar os membros da denominação. Enquanto muitos são severamente punidos quando transgredem alguma regra do RI, os parentes e amigos de David Miranda são tratados com maior serenidade pela diretoria. Por exemplo, alguns pastores e fiéis cobram porquê Leia Miranda não foi disciplinada como previsto no RI após seu retorno à denominação do seu pai. Ou ainda, porque a diretoria não se posiciona oficialmente quanto aos desvios de conduta de David Miranda Filho. Antes mesmo de seu afastamento, enquanto ainda pregava na sede mundial no lugar de seu pai, a grande crítica por parte de uma ala da igreja consistia no fato de que ele era divorciado e mesmo assim exercia o

⁹⁷ Quando seu nome ainda figurava atrelado a IPDA, David tinha cerca de 27 mil seguidores no facebook, em maio de 2017 possuía quase 29 mil.

cargo de pastor, algo que não seria permitido a qualquer outro pastor da denominação. Outros membros da família Miranda que participam ativamente de funções litúrgicas na denominação já foram flagrados em festas e bares, algo proibido segundo o RI da instituição e que é causa de severas punições aos outros membros da igreja. Esse tipo de “regalia” para os membros da família Miranda causou e ainda causa um mal estar na denominação entre os outros membros e obreiros. Percebe-se que o que está em jogo é o capital acumulado no campo, ou seja, quanto maior o prestígio na denominação, maiores as possibilidades de desvio de conduta, de modo que, ninguém possui capital equivalente ao dos membros da família Miranda. Logo, estão mais sujeitos a serem disciplinados, ou seja, a questão é o lugar simbólico ocupado no interior do campo, há uma distinção entre dominantes e dominados, o que determina a aplicação é o cumprimento das regras.

Para concluir, podemos considerar que mesmo Ereni Miranda assumindo, perante a membresia e demais pastores, a presidência da instituição, há um “vácuo” de liderança na Igreja Pentecostal “Deus é Amor”, que intensifica a disputa por capital religioso. Nesta dinâmica sucessória, considerando uma tipologia ideal, emergem dois perfis que reivindicam a legitimidade do exercício do poder, ambos de caráter familiar:

O primeiro, com um perfil mais atrelado à organização administrativa da empresa de David Miranda, com vistas à manutenção da estrutura de organização da igreja, mas com a introdução gradativa de reformas no corpo doutrinal, centrado na figura da esposa, Ereni Miranda, sua filha, Debora Miranda e seu genro, Lourival de Almeida.

O outro perfil é representado por seu filho mais velho, David Miranda Filho, que busca legitimar-se a partir de uma ideia de carisma hereditário, reforçando o caráter centralizador do pai e dando ênfase aos milagres e curas como instrumento legitimador do seu carisma. Contudo, devido a alguns desvios de conduta, David Filho foi afastado de todas as suas funções pela nova diretoria. O que evidenciou ainda mais as lutas internas da igreja, culminando no desligamento do primogênito, que em abril de 2017 anunciou, via redes sociais, estar fundando uma nova denominação, “Igreja Santificação no Senhor”. Ele já tem atuado em nome desta igreja, onde, obviamente, ele é o presidente. Porém, a igreja ainda não possui um templo. Na verdade, sua atuação tem sido restrita ao universo virtual e seus principais seguidores são os próprios membros da denominação de seu pai. Uma inovação bastante interessante para os pesquisadores do campo pentecostal, afinal, não se tem muito conhecimento de igrejas pentecostais que tenham sido fundadas via redes sociais e que tenham neste veículo eletrônico seu principal

mecanismo de aglutinação de capital. Vale a pena aos pesquisadores de religião acompanhar este fenômeno ímpar do campo pentecostal.



Imagen disponível em: <http://redepentecostal.com/pentecostais/david-miranda-filho-sai-da-ipda-anuncia-a-fundacao-de-novo-ministerio/> acesso em 08/05/2017.

A necessidade da sucessão do líder carismático coloca em curso na IPDA, mesmo que de forma lenta, para se evitar rupturas e crises e porque ainda há muita resistência dos pastores e membresia, um processo de reforma que abarca uma dimensão simbólica, moral e estrutural/administrativo.

b) Reforma Simbólica

Não há mais o espaço de consagração da figura carismática tal como havia através da cabine blindada que criava uma distinção entre David Miranda e os demais. Há também uma abertura cada vez maior aos meios de comunicação, sobretudo a internet e as redes sociais. O site da instituição, que antes centrava-se em reforçar o carisma de Miranda, agora funciona como mecanismo de legitimação de uma igreja regida por racionalidade burocrática. Houve também a substituição de todas as placas das IPDAs, que antes traziam em destaque a figura de David Miranda. Um dos aspectos emblemáticos desta mudança simbólica se deu na última comemoração de Natal na IPDA, quando foi apresentado uma “Cantata de Natal” totalmente “moderna” para os moldes da IPDA. Na ocasião, o responsável pela cantata, Lourival de Almeida, afirmou: “O que está para acontecer aqui hoje é histórico é bonito e cada ano nós vamos melhorar mais,

apresentando com prazer, apresentando com alegria de uma forma boa, bonita, sensacional as coisas do nosso Deus". Almeida ainda constatou que "pela primeira vez nossa juventude vai trabalhar fundindo a tecnologia com o seu trabalho que já vinha sendo realizado nos últimos anos". Esta cantata revelou ainda que a IPDA tem mudado sua postura em relação ao uso de recursos audiovisuais que exploram a imagem. Durante todo o evento, câmeras transmitiam ao vivo no telão o espetáculo com reprodução de trechos de filmes. Em tempos antigos isso seria inadmissível, dada as proibições presentes no RI da instituição. Isso pode ser um sinal para uma possível liberação do uso da TV nos próximos anos. Há também uma abertura da igreja a novas ideias provinda dos membros. Se de fato estas ideias serão postas em prática é uma dúvida, mas o que vale, sobretudo, é o seu valor simbólico, uma vez que com essa atitude de abertura a nova diretoria visa legitimar as mudanças impostas e superar a resistência dos pastores mais antigos com a pressão dos membros mais jovens que "clamam" por mudanças. Parece ser mais um mecanismo revestido de legalidade com vistas a aceitação social e que revela as verdadeiras condições materiais de produção das mudanças que deverão ocorrer na IPDA.



Imagen extraída do site oficial da instituição no dia 08/05/2017

c) Reforma Moral

Reformulação do regulamento interno, que flexibiliza alguns itens, antes tidos como pecado. Na verdade, esta reforma já estava em curso mesmo antes do falecimento de David Miranda, basta verificar e comparar os dois últimos RI da instituição para

confirmar essa tendência de flexibilização da doutrina, porém a sua morte criou condições favoráveis para o aceleramento desta reforma. Há uma tensão neste item porque existem alas conservadoras que não admitem mudanças, sob o risco de deixarem a denominação. O pastor local que acompanhei durante minha pesquisa de campo, por exemplo, pertence a este grupo “conservador”. No entanto, segundo este mesmo pastor, a nova diretoria tem sofrido forte pressão de alguns grupos de membros que veem neste processo de sucessão uma oportunidade para atualizar o RI de maneira mais alinhada com o contexto contemporâneo. A verdade é que, semanalmente, a diretoria tem se reunido na sede mundial juntamente com os pastores da denominação para discutirem possíveis mudanças neste documento doutrinal. Houve, inclusive, um encontro para obreiros que parece já preparar o “espírito” dos fiéis para as possíveis flexibilizações que devem ocorrer no próximo RI. Um dos temas do encontro era: “As diferenças entre doutrina e costume”.



Imagen extraída da página oficial no facebook da IPDA no dia 06/03/2017.

d) Reforma Estrutural/administrativo

Esta reforma que também já estava, de alguma forma, em curso mesmo na administração de Miranda e que agora é retomada com vigor, sobretudo pela necessidade de se rotinizar o carisma, abrange os meios utilizados pela nova diretoria para controlar e imprimir um ritmo burocrático de administração da empresa familiar, considerando o fechamento e abertura de novas filiais, rotatividade dos pastores e dirigentes a fim de que

não se crie vínculos capazes de fazer emergir novas figuras carismáticas, aprimoramento da gestão profissional expressa, por exemplo, na modernização do site, entre outros aspectos comuns ao típico funcionamento e administração de uma empresa.

Todas estas reformas estão em processo de construção, isso significa que não é possível prever o fim deste percurso dada as limitações inerentes a esta pesquisa. A sucessão de David Miranda, como era previsto desde o início da elaboração do projeto, extrapolou os limites de tempo a qual esta pesquisa está submetida, de modo que, este trabalho deixará lacunas importantes que poderão ser aprofundadas em pesquisas futuras. No entanto, este trabalho coloca o processo de sucessão em seu estado atual apontando potencialidades inerentes que podem ou não ser confirmadas ao longo do tempo que se segue. Há um cenário em ato que indica que haverá uma ruptura severa na denominação iniciada no próprio seio da família de David Miranda, herdeira de seu capital. Neste sentido, este trabalho propõe questões sobre a sucessão de David Miranda que poderão ser respondidas mais adiante em estudos vindouros que tenham por objeto o campo pentecostal, mais especificamente, a IPDA. Por exemplo, por quanto tempo a dinastia da família Miranda conseguirá manter-se à frente da denominação de forma legítima? Quais serão as consequências destas reformas em curso para o futuro da IPDA, sobretudo, a reforma moral que altera significativamente o RI da instituição, objeto de tanta disputa que coloca em oposição “conservadores” e “modernistas”? A partir desta nova configuração de distribuição do poder na IPDA, como a nova diretoria conseguirá conter a evasão de fiéis caso ocorra, de fato, a cisão entre o trio familiar dominante (Ereni, Debora e Lourival) e o primogênito subversivo, David Miranda Filho? Estas e outras questões tornam a IPDA um relevante campo de estudo aos pesquisadores do fenômeno religioso, que pretendem investigar como as denominações religiosas são afetadas pela necessidade de suceder o líder carismático, que a instituiu a partir de seu carisma e que não foi capaz de preparar um sucessor que possuísse capital suficiente para exercer sua dominação de forma legítima.

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA PRIMÁRIA

CREDENCIAL DO MEMBRO. **Regulamento Interno (RI)**: da IPDA. 2014 – 2016.

IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR. Disponível em: www.ipda.com.br.

JORNAL “**O TESTEMUNHO**”: edição comemorativa dos 48 anos de história da IPDA. 2010.

JORNAL “**O TESTEMUNHO**”. Ano 3, n. 4, dezembro de 2006 (16 p.)

MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* Rio de Janeiro: Editora Universal. 1996.

MIRANDA, David M. Missionário David Miranda – autobiografia: *História real do maior pregador de curas divinas da época*. São Paulo: Editora Luz, 1999.

REVISTA IDE. Ano 1, n. 1, impressão Abril S.A. - dezembro de 1999 (50 p.).

REVISTA IDE. Ano 6, n. 12, dezembro de 2006 (70 p.).

INTERNET

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0302200210.htm>. Acesso em 27/05/2016.

<https://www.letras.mus.br/oracao/deus-e-amor/>. Acesso dia 05/04/2017.

<https://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/templo-evangelico-reforca-caldeirao-religioso-na-zona-leste,d1a31be5cd297410VgnCLD200000b2bf46d0RCRD.html>. Acesso em 06/04/2017.

<https://www.youtube.com/watch?v=zAVExlHxfWw>. Acesso no dia 06/06/2016.

https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Martins_Miranda, no dia 03/05/2017.

<https://mulheresabias.blogspot.com.br/2014/03/anatomia-da-divisao-os-ex-obreiros-da.html>. Acesso 22/04/2017.

https://www.youtube.com/watch?v=HNdmnI6JFA&feature=player_embedded. Acesso em 22/04/2017.

<http://pt.scribd.com/doc/204369325/Cuidado-Com-o-Lobo>.

<https://www.youtube.com/channel/UCKEtzg-Z2rdK-9u3078Plog>. Acesso em 22/03/2017.

http://istoe.com.br/2475_COM+O+DIABO+NO+CORPO/. Acesso em 04/04/2017.

<http://sidneiemoura.blogspot.com.br/2011/11/ex-genro-de-david-miranda-contara-em.html>. Acesso em 05/04/2017.

<http://opdes.blogspot.com.br/2015/02/falece-missionario-davi-miranda.html>. Acesso em 27/04/2017.

<http://vejas.abril.com.br/cidades/deus-e-amor-david-miranda-velorio/>. Acesso em: 28/04/2017.

<http://1.bp.blogspot.com/-EEjEzfE5wAA/VOudpRjZ4vI/AAAAAAAACL4/gmUXIUUI7Wo/s1600/DavidMiran da.jpg>

<http://www.geracaojovem.com/2014/01/david-miranda-lider-da-igreja-deus-e.html?m=0> acesso no dia 05 de maio de 2017.

<https://www.facebook.com/AvivalistaReinaldo/videos/802279726474665/>. Acesso em 20/04/2017.

<https://noticias.gospelmais.com.br/milhares-fieis-prestam-ultimas-homenagens-david-miranda-74561.html>. Acesso em 28/04/2017.

<https://youtu.be/7PMo7oeDz6k>. Acesso em 27/04/2017.

<https://www.portalpadom.com.br/pastore-e-cantores-prestam-suas-ultimas-homenagens-a-david-miranda-nas-rede-sociais/>. Acesso em 22/04/2017.

<https://noticias.gospelmais.com.br/deus-e-amor-sucessao-david-miranda-divisao-74578.html>. Acesso em 22/04/2017.

https://colunas.gospelmais.com.br/david-miranda-filho-pode-ser-o-novo-presidente-mundial-da-igreja-pentecostal-deus-e-amor_10696.html. Acesso em 22/04/2017.

https://colunas.gospelmais.com.br/o-aspecto-ematico-da-eleicao-de-ereni-miranda-nova-presidente-mundial-da-ipda_10716.html. Acesso em 22/04/2017.

<https://youtu.be/xNXtvMqt6Ak>. Acesso em 24/04/2017.

<http://sidneiemoura.blogspot.com.br/2015/03/a-morte-da-david-miranda-e-as-novas.html>. Acesso em 25/04/2017.

<http://www.genizahvirtual.com/2015/02/morre-david-miranda-o-falso-profeta.html>. Acesso no dia 04/05/2017.

<http://redepentecostal.com/pentecostais/david-miranda-filho-sai-da-ipda-anuncia-a-fundacao-de-novo-ministerio/> acesso em 08/05/2017.

BIBLIOGRAFIA

ABUMANSSUR, Edin S. A conversão ao pentecostalismo em comunidades tradicionais. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 9, n. 22, 2011, p. 396-415.

ALENCAR, Gedeon. **Assembleias Brasileiras de Deus:** teorização, história e tipologia – 1911-2011. 2012. 285 p. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2012.

ALENCAR, Gedeon. **Assembleias de Deus, origem, implantação e militância.** São Paulo: Arte Editorial, 2010.

ALENCAR, Gedeon. Pentecostalismo Hi-tech: Uma janela aberta, algumas portas fechadas. **Protestantismo em Revista**, v. 26, p. 43-54, 2011.

ALMEIDA, Ronaldo. **A Igreja Universal e seus demônios.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

ALVES, Eliseu; SOUZA, Geraldo; MARRA, Renner. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, DF, ano 20, n. 2, p. 80-88, abr./jun. 2011.

ALVES, Rubem. Religião e enfermidade. In: REGIS DE MORAIS, J. F. (Org.). **A construção social da enfermidade.** São Paulo: Cortez e Moraes, 1978. p. 27-47.

BARRERA, Paulo. A Igreja pentecostal Deus é Amor entre tradição e modernidade. In: PASSOS, João. D. **Movimentos do espírito:** Matrizes, afinidades e territórios pentecostais. São Paulo: Paulinas, 2005.

BARRERA, Paulo. **Tradição, transmissão e emoção religiosa. Sociologia do protestantismo contemporâneo na América Latina.** São Paulo: Olho d'água, 2001.

BERNHOEFT, Renato. **Empresa familiar:** sucessão profissionalizada ou sobrevivência comprometida. São Paulo: Nobel, 1989. 179p.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas.** São Paulo, Perspectiva, 1982.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M.; AMADO, Janaína. **Usos & Abusos da História Oral.** 8.ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. Cap.13, p.183-191. 1986

BOURDIEU, Pierre. DELSAUT, Yves. O costureiro e sua grife: contribuição para uma teoria da magia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 34, dezembro, pp. 7-66, 2001.

CALABRE, Lia. A participação do rádio no cotidiano da sociedade brasileira (1923-1960). **Ciência & Opinião**, 2003.

CAMPOS, Leonildo S. O milagre no ar. In: **Simpósio.** São Paulo: Aste, 1982.

CAMPOS, Leonildo. S. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. **Revista USP**, Brasil, n. 67, p. 100-115, nov. 2005.

CAMPOS, Leonildo. S. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva. **Revista USP**, n. 61, p. 146-163, 2004.

CAMPOS, Leonildo. **S.Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um empreendimento Neopentecostal.** 2. ed. Texas: Vozes, 1997.

FAJARDO, Maxwell P. O neopentecostalismo e as novas igrejas pentecostais. In: ABUMANSSUR, E.; BARBOSA, C. A.; VALÉRIO, S. (Orgs). **Pentecostalismos no Brasil Contemporâneo: Novas perspectivas.** São Paulo: Ed. Reflexão, 2016.

FRAGA, Vitor G. Os três tipos de dominação legítima de Max Weber. **Jus Navigandi,** Teresina, ano 18, n. 3791, 17 nov. 2013.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, A. (Org). **Nem anjos nem demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo.** Petrópolis: Vozes, 1994.

FRESTON, Paul. Evangélicos na política brasileira. **Religião e Sociedade,** Rio de Janeiro: ISER, nº 16/1-2, 1992.

FRESTON, Paul. **Protestantismo e política no Brasil: da constituinte ao impeachment.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo. 1993.

GERSICK, Kelin. E. et al. De Geração Para Geração: Ciclos De Vida Das Empresas Familiares. **Harvard Business School Press.** Negócio Editora, 1997. 308p.

HERNÁNDEZ, Harold. **La Iglesia Pentecostal Dios es Amor: demonismo, brujería, milagro y fundamentalismo.** 1994. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia, Pontifícia Universidade Católica, Lima, 1994.

LIMA, José. H. *Programa “A Voz do Brasil para Cristo”.* A relação estabelecida entre o líder pentecostal Manoel de Mello e o Radio. 2008. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Religião, Instituto Presbiteriano Mackenzie, São Paulo, 2008.

LINDHOLM, Charles. **Carisma: êxtase e perda de identidade na veneração ao líder.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

LODI, João B. **A Ética na empresa familiar.** São Paulo: Pioneira. 1994.

LODI, João B. **Sucessão e conflito na empresa familiar.** São Paulo: Pioneira, 151p, 1987.

LOPES, Marcelo. O legado de uma pioneira: Aimee Semple McPherson, a cura divina e seus desdobramentos no subcampo religioso pentecostal brasileiro/The legacy of a pioneer: Aimee McPherson, divine healing and its developments in the Brazilian Pentecostal religious subfield. **PLURA, Revista de Estudos de Religião/PLURA, Journal for the Study of Religion,** v. 6, n. 1, jan-jun, p. 74-99, 2015.

LOWY, Michael. **Redenção e utopia;** o judaísmo libertário na Europa ocidental. São Paulo, Companhia das letras, 1989.

MACHADO, Maria das Dores C. Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais. **Rev. Estud. Fem.,** Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 387-396, Aug. 2005

MARIANO, Ricardo. “Guerra espiritual: o protagonismo do diabo nos cultos neopentecostais”. In: LEWGOY B. (org.). Debates do NER, 4(4):21-34. 2003.

MARIANO, Ricardo. **Neo-pentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.** São Paulo: Loyola, 1999.

MARIANO, Ricardo. Pentecostalismo no Brasil. Cem anos. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, v. 10, n. 329, p. 5-7, 2010.

MENDONÇA, Emilio Z. de. **Igreja pentecostal “Deus é Amor” - origens características e expansão.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.

OLIVEIRA, Sérgio F. dos S. **Poder e fragmentação na modernidade religiosa:** uma análise da atomização neopentecostal em Sorocaba. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.

PASSOS, João D. **Pentecostais:** origens e começo. São Paulo: Paulinas, 2005.

PASSOS, João D. Teogonias Urbanas: os pentecostais na passagem do rural ao urbano. **São Paulo Perspec.** São Paulo , v. 14,n. 4,p. 120-128, Out. 2000.

PEISER, R. B. WOOTEN, L. M. **Life-cycle changes in small family business.** Business Horizons, 26(3), 56-65. 1983.

PRANDI, Reginaldo. Perto da magia, longe da política. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 34, p. 81-91, 1992.

REALE, Giovani; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia:** De Nietzsche à escola de Frankfurt. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009. 6 v.

RIBEIRO, Lidice. M. P. Protestantismo Rural – magia e religião convivendo pela

SILVA, Janine T. A liderança carismática exercida pelas novas líderes pentecostais. **Inratextos.** Rio de Janeiro, 2010, Número especial, n. 1, p. 151-168.

WEBER, Max. **A ética protestante e o ‘espírito’ do capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. **Economia e sociedade:** fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUMANSSUR, Edin S. Os pentecostais e a modernidade. In:PASSOS, João D. (org). **Movimentos do Espírito:** matrizes, afinidades e territórios pentecostais. São Paulo: Paulinas, 2005.

ABUMANSSUR, Edin; BARBOSA, Carlos A.; VALÉRIO, Samuel. (Orgs). **Pentecostalismos no Brasil Contemporâneo:** Novas perspectivas. São Paulo: Ed. Reflexão, 2016.

ALENCAR, Gedeon. *Protestantismo Tupiniquim. Hipóteses sobre a (não) contribuição protestante à cultura brasileira.* São Paulo, Arte Editorial, 2005.

ALVES, Rubem. **Protestantismo e repressão.** São Paulo, Ática, 1979.

ANTONIAZZI, Alberto et al. **Nem anjos nem demônios:** interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.

ARAÚJO, Isael de. **Dicionário do movimento pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD. 2007.

BARRERA, Paulo. Fragmentação do Sagrado e crises das Tradições na Pós Modernidade: Desafios para o estudo da Religião. In: TRANSFERETTI, José; GONÇALVES, Paulo Sergio L. (orgs): **Teologia na Pós Modernidade.** São Paulo: Paulinas, 2003.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado.** São Paulo: Paulus, 1995.

BIRMAN, Patrícia. Cultos de possessão e pentecostalismo no Brasil: passagens, Rio de Janeiro, **Religião e Sociedade**, 17-12, agosto de 1996. 90-109.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico,** RJ, Bertrand Brasil, 2010.

CAMARGO, Cândido P. Ferreira. **Católicos, protestantes e espíritas,** Petrópolis, Vozes, 1973.

CARDOSO, Ramos M. Os riscos da modernidade e o líder carismático. **Revista Húmus.** Minas Gerais, maio/jun/jul/ago. n. 2, p. 100-109, 2011.

CESAR, Waldo & Shaull, Richard. **Pentecostais e o futuro das religiões cristãs,** Petrópolis, Vozes, 1999.

COHN, Gabriel. **Weber.** Coleção Grande Cientistas Sociais, 13, São Paulo, Ática, 2006.

CORTEN, André. **O Espírito Santo e os pobres,** São Paulo, Vozes, 1995.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A explosão Gospel. Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil,** Rio de janeiro, Mauad X: Instituto Mysterium, 2007.

FREUND, Julien. **A sociologia de Weber,** RJ, Rocco, 1987.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de Pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUVEIA, Eliane. **O silêncio que deve ser ouvido. Mulheres pentecostais em São Paulo.** Dissertação mestrado. PUC: São Paulo, 1986.

HERVIEU-LÉGER, Daniele. **O peregrino e o convertido:** a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

LANDIM, Leilah (org.). **Sinais dos tempos:** tradições religiosas no Brasil. Rio de janeiro: Iser, 1989.

MACHADO, Maria das Dores C. **Carismáticos e Pentecostais:** Adesão religiosa na esfera familiar. Campinas: ANPOCS – Editora Autores Associados, 1996.

MARIANO, Ricardo. **Análise sociológica do crescimento pentecostal no Brasil,** Tese de doutorado, UPS, 2001.

MARIZ, Cecília Loreto. Alcoolismo, gênero e pentecostalismo, **Religião e Sociedade.** Rio de Janeiro, v. 16, n.3, maio 1994.

MAURICIO JUNIOR, Cleonardo. Revisando o conceito de carisma: líderes pentecostais, entre o virtuosismo e o capital religioso, da dominação à performance. **Revista Todavia.** Pernambuco, jul., 2011, v. 2, n. 2, p. 42-55.

MELLO, Izabel Cristina Veiga. Uma Leitura de Gênero a Partir das Relações de Poder no Pentecostalismo Brasileiro, **Azusa – Revista de Estudos Pentecostais**, v. II, n.1, jan/2011, Joinville - REFIDIM, 2011, p. 65-98.

MENDONÇA, Antonio G. **Protestantes, pentecostais e ecumênicos:** o campo religioso e seus personagens. São Bernardo do Campo: Umesp, 1997.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O celeste porvir,** São Paulo, Paulinas, 1984.

NOVAES, Regina Reyes - **Os escolhidos de Deus:** pentecostais, trabalhadores & cidadania, rio de Janeiro, ISER-Marco Zero, 1985.

PASSOS, João D. (Org.). **Movimentos do espírito:** matrizes, afinidades e territórios pentecostais. São Paulo: Paulinas, 2005.

PASSOS, João D.; USARSKI, Frank. (Org.). **Compêndio de Ciência da Religião.** São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013.

PASSOS, João Décio. **Teogonias Urbanas:** o nascimento dos velhos deuses. Tese de doutorado, PUC-SP, 2001.

PIERUCCI, Antonio F. “Reencantamento e dessecularização. A propósito do auto-engano em sociologia da religião” in: **Novos estudos Cebrap**, No. 49, Novembro de 1997.

PIERUCCI, Antonio F. Secularização em Max Weber. Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. in: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Vol. 13, No. 37, junho de 1998.

PIERUCCI, Antonio F.; PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil,** São Paulo: Hucitec, 1996.

PIERUCCI, Antonio Flavio. **O desencantamento do mundo. Todos os passos do conceito em Max Weber,** São Paulo, Editora, 34, 2003.

RIVERA, Dario Paulo B. Desencantamento do mundo e declínio dos compromissos religiosos. A transformação religiosa antes da pós-modernidade. In: **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 4, n. 4, out. 2002.

ROLIM, Francisco C. **Pentecostais no Brasil:** uma interpretação sócio-religiosa. Petrópolis: Vozes, 1985.

ROLIM, Francisco C. **Pentecostalismo:** Brasil e América Latina. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROSADO-NUNES, Maria José F. Feministas interrogam os estudos de religião. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 218-520, July 2002.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WEBER, Marianne. **Weber:** uma biografia, Niterói, Casa Jorge Editorial, 2003.

WEBER, Max. **Ensaios de Sociologia**, 5^a. Edição, Rio de Janeiro, LTC Editora, 2002.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais – Parte 2**, 2^a. Ed, São Paulo, Cortez Editora, 1995.